

Acervo
Solos
Bol. Téc. 73/80



EMBRAPA
EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA
VINCULADA AO MINISTÉRIO DA AGRICULTURA
SERVIÇO NACIONAL DE LEVANTAMENTO E CONSERVAÇÃO DE SOLOS
Boletim Técnico nº 73

**ESTUDO EXPEDITO DE SOLOS DO TERRITÓRIO FEDERAL DE RONDÔNIA
PARA FINS DE CLASSIFICAÇÃO, CORRELAÇÃO E
LEGENDA PRELIMINAR**

**CONTRATO EMBRAPA/SNLCS – GOVERNO DO TERRITÓRIO FEDERAL
DE RONDÔNIA**

008.00499

ESTUDO expedito de solos do
1980 LV-2008.00499



42648-1

Rio de Janeiro
1980

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA

Ministro: Dr. ÂNGELO AMAURY STABILE
Secretário Geral: Dr. PEDRO DE MOURA MAIA

EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA

Presidente: Dr. ELISEU ROBERTO DE ANDRADE ALVES
Diretoria Executiva: Dr. ÁGIDE GORGATTI NETTO
Dr. JOSÉ PRAZERES RAMALHO DE CASTRO
Dr. RAYMUNDO FONSECA SOUZA

SERVIÇO NACIONAL DE LEVANTAMENTO E CONSERVAÇÃO DE SOLOS

Chefe: Dr. ABEILARD FERNANDO DE CASTRO
Chefe-Adjunto Técnico: Dr. CLOTÁRIO OLIVIER DA SILVEIRA
Chefe-Adjunto Administrativo: Dr. CESAR AUGUSTO LOURENÇO

GOVERNO DO TERRITÓRIO FEDERAL DE RONDÔNIA

Governador: Cel. JORGE TEIXEIRA DE OLIVEIRA

SECRETARIA DE ECONOMIA, AGRICULTURA E COLONIZAÇÃO DO TERRITÓRIO FEDERAL DE RONDÔNIA

Secretário: Dr. WILLIAM JOSÉ CURI

**ESTUDO EXPEDITO DE SOLOS DO TERRITÓRIO FEDERAL DE RONDÔNIA
PARA FINS DE CLASSIFICAÇÃO, CORRELAÇÃO E
LEGENDA PRELIMINAR**

Publicado pelo SNLCS

Endereço

EMBRAPA

SERVIÇO NACIONAL DE LEVANTAMENTO E CONSERVAÇÃO DE SOLOS

Rua Jardim Botânico, 1024

22460 – Rio de Janeiro, RJ – BRASIL



EMBRAPA
EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA
VINCULADA AO MINISTÉRIO DA AGRICULTURA
SERVIÇO NACIONAL DE LEVANTAMENTO E CONSERVAÇÃO DE SOLOS
Boletim Técnico nº 73

**ESTUDO EXPEDITO DE SOLOS DO TERRITÓRIO FEDERAL DE RONDÔNIA
PARA FINS DE CLASSIFICAÇÃO, CORRELAÇÃO E
LEGENDA PRELIMINAR**

**CONTRATO EMBRAPA/SNLCS – GOVERNO DO TERRITÓRIO FEDERAL
DE RONDÔNIA**

Rio de Janeiro
1980

PEDE-SE PERMUTA
PLEASE EXCHANGE
ON DEMANDE L'ÉCHANGE

Embrapa	
Unidade:	Ai-Sede
Valor aquisição:	
Data aquisição:	
N.º N. Fiscal/Fatura:	
Fornecedor:	
N.º CCS:	
Origem:	Dodoc
N.º Registro:	00499/08

Rodrigues, Tarcísio Ewerton

Estudo expedito de solos do Território Federal de Rondônia para fins de classificação, correlação e legenda preliminar, por T. E. Rodrigues, F. Palmieri, M. N. Camargo, P. K. T. Jacomine, Jorge Olmos, I. L., R. D. dos Santos, J. M. L. da Silva e P. L. dos Santos. Rio de Janeiro, EMBRAPA/SNLCS, 1980. 145p. ilust. (Boletim Técnico, 73)

1. Solos-Estudo Expedito-Rondônia. I. Palmieri, F. colab. II. Camargo, M.N. colab. III. Jacomine, P.K.T. colab. IV. Olmos I. Larach, J. colab. V. Santos, R.D. dos, colab. VI. Silva, J.M.L. da, colab. VII. Santos, P.L. colab. VIII. Título, IX. Série.

CDD 631.478.111

REDAÇÃO, IDENTIFICAÇÃO, CORRELAÇÃO E CLASSIFICAÇÃO DOS SOLOS

Tarcísio Ewerton Rodrigues¹
Francesco Palmieri¹
Marcelo Nunes Camargo¹
Paulo Klinger Tito Jacomine¹
Jorge Olmos Iturri Larach¹
Raphael David dos Santos¹
João Marcos Lima da Silva¹
Paulo Lacerda dos Santos¹

CARACTERIZAÇÃO QUÍMICA

Washington de Oliveira Barreto¹
Maria Amélia de Moraes Duriez¹
Ruth Andrade Leal Johas¹
Wilson Sant'Ana de Araújo¹

CARACTERIZAÇÃO FÍSICA

Luiz Eduardo Ferreira Fontes¹

CARACTERIZAÇÃO MINERALÓGICA E PETROGRÁFICA

Loiva Lizia Antonello¹
Therezinha da Costa Lima¹
Evanda Maria Rodrigues¹

¹ Pesquisador do SNLCS/EMBRAPA

SUMÁRIO

	Pág.
INTRODUÇÃO	1
OBJETIVOS.....	3
PROGRAMA E ROTEIRO DA VIAGEM DE CORRELAÇÃO DE SOLOS.....	4
EXAME DOS SOLOS, AMOSTRAGENS E MÉTODOS DE ANÁLISES.....	6
SEQUÊNCIA E DISCUSSÃO SUCINTA DOS ESTUDOS REALIZADOS.....	10
VILHENA – PIMENTA BUENO	10
PIMENTA BUENO – CAÇOAL – JIPARANÁ.....	35
JIPARANÁ – ARIQUEMES – PORTO VELHO.....	54
PORTO VELHO – Km 72 da BR 319 (PORTO VELHO-MANAUS) – PORTO VELHO.....	95
PORTO VELHO – GUAJARÁ-MIRIM	101
GUAJARÁ-MIRIM – ABUNÃ.....	101
ABUNÃ – PORTO VELHO	118
PREDOMINÂNCIA DE CLASSES DE SOLOS NOS DIVERSOS TRECHOS PERCORRIDOS.....	129
LEGENDA PRELIMINAR DE IDENTIFICAÇÃO DOS SOLOS.....	133
PROPOSIÇÃO, TENTATIVA DE CONCEITUAÇÃO DE PLINTOSSOLOS E CRITÉRIOS DISTINTIVOS.....	137
COMPARAÇÃO DISTINTIVA COM OUTROS SOLOS	141
BIBLIOGRAFIA.....	143

INTRODUÇÃO

As atividades constantes deste relatório foram executadas de acordo com o contrato de prestação de serviços, celebrado entre a EMBRAPA e o Governo do Território Federal de Rondônia.

Os trabalhos de campo abrangeram um percurso de aproximadamente 1.100 km, durante o qual foram examinados 52 perfis de solos, dos quais 23 foram parcialmente coletados, totalizando 48 amostras de horizontes A e B ou somente de horizonte B, para verificação de suas características físicas, químicas e mineralógicas, e feitas observações das prováveis relações das classes de solos com a vegetação, o relevo, a altitude, a geologia, o material originário, assim como sobre uso agrícola das várias classes de solos.

Os registros das observações realizadas, relativas aos perfis examinados, discussões, problemas identificados durante o exame dos solos, assim como, condições do meio ambiente em que se encontram e comentários sobre a interpretação de dados analíticos, quanto à classificação dos solos, são apresentados de forma condensada neste relatório.

OBJETIVOS

O desenvolvimento e multiplicidade das frentes de levantamentos de solos executados ou co-executados pelo Serviço Nacional de Levantamento e Conservação de Solos da EMBRAPA, tornam permanente a necessidade de manter uniformizados os critérios de classificação e métodos de trabalhos de levantamento de solos.

Para consecução de tal objetivo, é indispensável a realização periódica de estudos de correlação em equipe, que possibilitem o ajuste de conceitos, comunicação de experiência advinda da progressiva execução dos levantamentos, a verificação de concordância de normas e técnicas de processamento, visando ao aperfeiçoamento e padronização dos trabalhos realizados pelo Serviço Nacional de Levantamento e Conservação de Solos ou em conjunto com outras instituições.

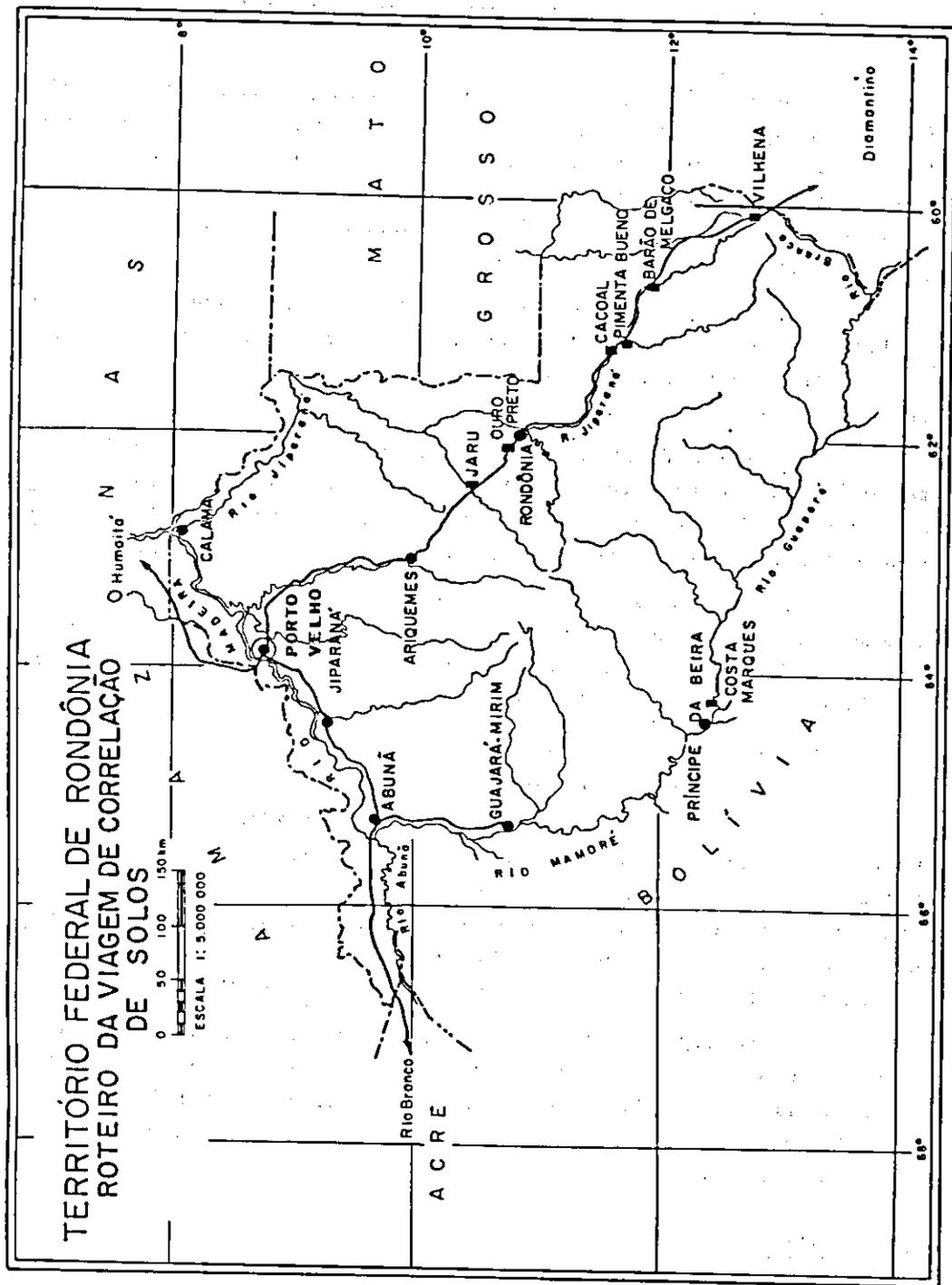
Assim o presente estudo teve como objetivo a verificação in loco e identificação morfológica de perfis, a classificação e correlação dos solos examinados, discussão de questões referentes a sua caracterização e relações com o meio ambiente, além de desenvolvimento de legenda preliminar de identificação dos solos para fins do levantamento de reconhecimento dos solos do Território Federal de Rondônia.

PROGRAMA E ROTEIRO DA VIAGEM DE CORRELAÇÃO DE SOLOS

Período: 30.6.79 a 8.7.79

Percurso Total: 1.100 km

- 30.6.79 - Rio de Janeiro - Cuiabá - Vilhena
- 1.7.79 - Vilhena - Pimenta Bueno
- 2.7.79 - Pimenta Bueno - Cacoal - Jiparanã
- 3.7.79 - Jiparanã - Ariquemes - Porto Velho
- 4.7.79 - Porto Velho - 72 km da BR-319 (Porto Velho - Manaus) -
- Porto Velho
- 5.7.79 - Porto Velho - Guajará-Mirim
- 6.7.79 - Guajará-Mirim - Abunã
- 7.7.79 - Abunã - Porto Velho
- 8.7.79 - Porto Velho - Manaus - Rio de Janeiro



EXAME DOS SOLOS, AMOSTRAGENS E MÉTODOS DE ANÁLISES

Para realização do estudo, tirou-se proveito da rede rodoviária do estado como caminhamentos de verificação dos solos. Os trajetos percorridos foram selecionados de modo a atravessar diferentes zonas, individualizadas por distintas condições do meio físico, diferenciadas principalmente em função de clima, relevo, geologia e vegetação primária.

Procurou-se verificar que solos se encontravam mais expressivamente associados às diversas combinações de elementos do meio físico e distinguir correlações entre variações de solos e de condições ambientais.

Os solos foram identificados preliminarmente segundo as características morfológicas identificadas (Estados Unidos 1951) e (Lemos & Santos 1973), tendo sido examinadas exposições de perfis em cortes de estrada, ou mais raramente mediante sondagens com trado.

Quando considerado conveniente ou necessárias maiores informações sobre as propriedades dos solos, foram feitas amostragens parciais (somente algum ou alguns horizontes) para verificação de características físicas, químicas e mineralógicas.

A caracterização analítica dos solos foi procedida segundo os métodos de análise expostos a seguir.

As amostras são secas ao ar, destorroadas e passadas em peneira com abertura de 2 mm de diâmetro. Na fração maior que 2 mm é feita separação de cascalhos e calhaus. Na fração inferior a 2 mm - terra fina seca ao ar - são procedidas as determinações físicas e químicas especificadas a seguir, basicamente conforme processamento descrito no Manual de Métodos de Análise de Solo (EMBRAPA/SNLCS 1979).

Para representação uniforme dos resultados das análises físicas e químicas, são os mesmos referidos à terra fina seca a 100-105°C, utilizando-se fator de correção, que expressa a relação entre o peso da amostra de terra fina seca ao ar e o peso da mesma amostra após secagem a 100-105°C.

Análises Físicas

Composição granulométrica - Determinada por tamisação e sedimentação,

empregando-se NaOH a 6% (em casos especiais Calgon) como agente químico dispersante e agitação de alta rotação durante quinze minutos. A argila é determinada pelo método do hidrômetro de Bouyoucos (Manual de Métodos de Análise de Solo, EMBRAPA/SNLCS 1979). São calculadas quatro frações de acordo com a escala de Atterberg, adotando-se 0,5 mm como limite superior ao silte.

Argila dispersa em água - Determinada pelo hidrômetro de Bouyoucos como na determinação anterior, sendo usado agitador de alta rotação e água destilada para dispersão.

Grau de floculação - Calculado segundo a fórmula:

$$100 (\text{arg. total} - \text{arg. disp. em água}) / \text{arg. total}$$

Equivalente de umidade - Determinado pelo método da centrifuga conforme métodos adotados pela EMBRAPA-SNLCS (Manual de Métodos de Análise de Solo 1979).

Análises Químicas

Carbono orgânico - Determinado por oxidação da matéria orgânica com bicromato de potássio 0,4 N em meio ácido e fervura branda (Manual de Métodos de Análise de Solo, EMBRAPA/SNLCS 1979).

Nitrogênio total - Segundo técnica modificada de Kjeldahl (Manual de Métodos de Análise de Solo, EMBRAPA/SNLCS 1979), é determinado por digestão com ácido sulfúrico concentrado catalisada por sulfato de cobre e sulfato de sódio; após conversão do nitrogênio em sal amoniacal, este é decomposto por NaOH a 30% e a amônia recolhida em solução de ácido bórico a 4% em câmara de difusão tipo Conway e titulado com HCl 0,01 N.

pH em água e KCl N - Determinado em suspensão solo-líquido de aproximadamente 1:2,5 e tempo de contato não inferior a meia hora, agitando-se a suspensão imediatamente antes da leitura.

P assimilável - Obtido pelo método de North Carolina especificado no Manual de Métodos de Análise de Solo (EMBRAPA/SNLCS 1979), extraído com solução 0,05 N em HCl e 0,025 N em H₂SO₄ e o P dosado colorimetricamente pela redução do complexo fosfomolibdico com ácido ascórbico em presença de sal de bismuto.

Ataque por H₂SO₄ (1:1) e NaOH (0,8%) - Determinado conforme Manual de Métodos de Análise de Solo (EMBRAPA/SNLCS 1979), consistindo em trata

mento da terra fina seca ao ar por fervura sob refluxo com H_2SO_4 (1:1); após resfriamento, diluição e filtração, são dosados no resíduo a sílica e no filtrado o alumínio, o ferro, o titânio e o manganês, conforme as determinações abaixo (Manual de Métodos de Análise de Solo, EMBRAPA/SNLCS 1979).

SiO_2 - A sílica proveniente dos silicatos contida no resíduo da determinação anterior é solubilizada até início de fervura com solução de NaOH 0,8%; em uma alíquota dessa solução filtrada a sílica é determinada por espectrofotometria após redução do complexo silicomolibdico por ácido ascórbico.

Fe_2O_3 - Determinado em alíquota do filtrado do ataque sulfúrico pelo método EDTA, usando-se ácido sulfossalicílico como indicador.

Al_2O_3 - Na alíquota do item anterior, após determinação do Fe_2O_3 , o Al_2O_3 é dosado volumetricamente, por diferença, usando como complexante o CDTA em excesso e titulado esse excesso com $ZnSO_4$; o indicador é a Datizona. O TiO_2 dosado juntamente é depois descontado.

TiO_2 - Determinado em alíquota do filtrado do ataque sulfúrico pelo método espectrofotométrico clássico da água oxigenada, após eliminação da matéria orgânica por aquecimento com algumas gotas de solução concentrada de $KMnO_4$.

Relação SiO_2/Al_2O_3 e SiO_2/R_2O_3 (K_i e K_r) e Al_2O_3/Fe_2O_3 - Calculadas sob forma molecular, baseadas nas determinações anteriores resultantes do ataque por H_2SO_4 (1:1) e NaOH (8%) na fração terra fina.

Ca^{++} , Mg^{++} e Al^{+++} extraíveis - Extraídos com solução de KCl na proporção 1:20. Numa alíquota é determinado o Al^{+++} pela titulação da acidez com NaOH e azul bromotimol como indicador; na mesma alíquota, após a determinação de Al^{+++} , dosam-se Ca^{++} + Mg^{++} com EDTA 0,0125 M e negro de eriocromo como indicador. Em outra alíquota do extrato de KCl, é dosado Ca^{++} com EDTA 0,0125 M e murexida como indicador.

K^+ e Na^+ extraíveis - Extraídos com HCl 0,05 N na proporção 1:10 e determinados por fotometria de chama.

Valor S (bases extraíveis) - Calculado por soma dos valores de Ca^{++} , Mg^{++} , K^+ e Na^+ extraíveis.

Acidez extraível (H^+ + Al^{+++}) - Extraída com acetato de cálcio N de pH 7 e titulada a acidez resultante por NaOH 0,0606 N usando-se fenolftaleína como indicador.

H⁺ extraível - Calculado com base nas determinações anteriores (acidez extraível - Al⁺⁺⁺ extraível).

Valor T (capacidade de permuta de cations) - Calculado por soma do valor S, H⁺ e Al⁺⁺⁺ extraíveis.

Valor V (saturação de bases) - Calculado pela fórmula:

$$100 S/T$$

Saturação com alumínio - Calculada pela fórmula:

$$100 Al^{+++}/ Al^{+++} + S$$

Análises Mineralógicas

Mineralogia das areias e frações mais grosseiras - É procedida identificação qualificativa e determinação quantitativa das espécies minerais.

O reconhecimento é feito por métodos óticos (Manual de Métodos de Análise de Solo, EMBRAPA/SNLCS 1979), mediante uso de lupa binocular, microscópio polarizante e "UV mineral light" e por microtestes químicos (Manual de Métodos de Análise de Solo, EMBRAPA/SNLCS 1979). Para exame no microscópio polarizante é feita montagem do material (areia ou fragmentos de trituração de componentes mineralógicos) em lâmina de vidro com líquidos de índice de refração conhecido (CARGILE).

A determinação quantitativa consiste usualmente em avaliação volumétrica resultante do exame do material sob lupa binocular, para averiguação de percentagens estimadas em placa ou papel milimetrados, sem o emprego de contador de pontos. Em estudo mineralógico circunstanciado utilizam-se as técnicas de PARFENOFF (1970).

SEQUENCIA E DISCUSSÃO SUCINTA DOS ESTUDOS REALIZADOS

DIA 1.7.79

VILHENA - PIMENTA BUENO

Km - 0 - Vilhena - LATOSSOLO VERMELHO-AMARELO ÁLICO A moderado textura argilosa fase cerrado relevo suave ondulado.

Km - 2,0 - Rio Igarapé - Relevo suave ondulado com vales com pendentes longas. A vegetação é de floresta equatorial subcaducifólia. O solo é LATOSSOLO VERMELHO-AMARELO.

Km - 4,0 - Ocorrem AREIAS QUARTZOSAS, em relevo suave ondulado, sob vegetação de floresta equatorial subcaducifólia, com algumas espécies de cerrado.

Km - 4,2 - Exame do Perfil nº CRO-1

CLASSIFICAÇÃO - AREIA QUARTZOSA ÁLICA A moderado fase floresta equatorial subcaducifólia relevo suave ondulado.

LOCALIZAÇÃO - A 4 km de Vilhena, na BR-364, em direção a Porto Velho.

SITUAÇÃO, DECLIVE E COBERTURA VEGETAL SOBRE O PERFIL - Perfil situado em corte de estrada, com aproximadamente 4% de declive e sob vegetação de pastagem.

ALTITUDE - 560 metros.

LITOLOGIA - Arenito do Cretáceo Superior (?).

MATERIAL ORIGINÁRIO - Produto da decomposição de arenitos.

PEDREGOSIDADE - Não pedregoso.

ROCHOSIDADE - Não rochoso.

RELEVO LOCAL - suave ondulado.

REGIONAL - Tabular.

EROSÃO - Ligeira.

DRENAGEM - Excessivamente drenado.

VEGETAÇÃO PRIMÁRIA - Floresta equatorial subcaducifólia, com algumas árvores de cerrado.

USO ATUAL - Pastagem plantada e cultura de abacaxi.

CORRELAÇÃO - Correlaciona-se com as AREIAS QUARTZOSAS encontradas no Estado do Piauí e na Rodovia Transamazônica.

OBSERVAÇÕES - A massa deste solo apresenta-se constituída de areia muito fina com alguma coesão, de aspecto maciça, com existência de alguns blocos muito fracos.
Este solo ocorre nas partes dissecadas da chapada.

Km - 4,8 - Rio Banambi(?) - Vegetação de floresta equatorial subperenifólia transicionando para cerrado.

Km - 6,0 - Ocorre LATOSSOLO VERMELHO-AMARELO DISTRÓFICO A moderado tex tura muito argilosa. A vegetação é representada pela floresta equatorial subperenifólia. O relevo desta área é plano e suave ondulado. A estrutura deste solo é moderada mui to pequena, pequena e média em forma de blocos subangulares e angulares.

Km - 7,8 - A altitude desta área é de 580 metros.

Km - 10,0 - Exame do Perfil nº CRO-2.

CLASSIFICAÇÃO - LATOSSOLO VERMELHO-AMARELO DISTRÓFICO A mo derado textura muito argilosa fase flores ta equatorial subperenifólia relevo plano.

LOCALIZAÇÃO - A 10 km de Vilhena, na BR-364, em direção a Porto Velho.

SITUAÇÃO, DECLIVE E COBERTURA VEGETAL SOBRE O PERFIL - Per fil examinado em corte de estrada, com de clive de 3% e coletado com trado sob vege tação de capoeira.

ALTITUDE - 630 metros.

LITOLOGIA - Sedimentos argilo-arenosos do Cretáceo Superior(?).

MATERIAL ORIGINÁRIO - Cobertura de material argilo-arenoso, com algum retrabalhamento.

PEDREGOSIDADE - Não pedregoso.

ROCHOSIDADE - Não rochoso.

RELEVO LOCAL - Plano.

REGIONAL - Plano e suave ondulado (Tabular).

EROSÃO - Ligeira.

DRENAGEM - Bem drenado.

VEGETAÇÃO PRIMÁRIA - Floresta equatorial subperenifólia.

USO ATUAL - Pastagem plantada.

CORRELAÇÃO - Apesar da cobertura ser floresta equatorial (amazônica), o solo por suas características se correlaciona com modalidade de Latossolos do Brasil Central, de Ki e Kr não extremamente baixos.

A - 0 - 15 cm, bruno-avermelhado (5YR 4/4); muito argiloso; moderada muito pequena a pequena granular e blocos subangulares; friável, plástico e pegajoso.

B - 60 - 80 cm, vermelho-amarelado (5YR 4/8); muito argiloso; moderada muito pequena a pequena blocos subangulares e angulares; friável, plástico e pegajoso.

OBSERVAÇÕES - O A é de pequena espessura. A estrutura do horizonte B deste solo é em blocos, com alguns pontos de cerosidade. Foi coletada amostra de solo (Extra 1).

ANÁLISES FÍSICAS E QUÍMICAS

Perfil Nº CRO-2 - Extra 1
 Amostra de labor. nº 79.0817/0818

HORIZONTE	PROF. cm	CALHAU		CASCALHO	TERRA	COMPOSIÇÃO GRANULOMÉTRICA No OH %				ARGILA DISP EM ÁGUA %	GRAU DE FLOCULAÇÃO %	SILTE / ARGILA		
		> 20 mm %	20-2mm %	< 2 mm %	A GROSSA 2- 0,20 mm	A FINA 0,20- 0,05 mm	SILTE 0,05- 0,002 mm	ARGILA < 0,002 mm						
									ARGILA < 0,002 mm					
A	0-15	0	0	100	13	9	7	71	33	54	0,10			
B	60-80	0	0	100	8	7	3	82	0	100	0,04			
pH (1:2,5)		BASES EXTRAÍVEIS mg/100g					ACIDEZ EXTRAÍVEL mg/100g			VALOR T (SOMA) mg/100g	VALOR V (SAT. DE BASES) %	100 A ⁺⁺⁺ A ⁺⁺ 2,5		
H ₂ O	KCl N	Ca ⁺⁺	Mg ⁺⁺	K ⁺	Na ⁺	VALOR S (SOMA)	Al ⁺⁺⁺	H ⁺						
4,4	3,9	0,8	0,3	0,09	0,04	1,2	1,6	8,9	11,7	10	57			
4,8	4,4	0,1	0,03	0,02	0,2	0,2	0,2	3,3	3,7	5	50			
C ORGÂNICO %	N %	C N	ATAQUE POR H ₂ SO ₄ (1:1)				No OH (0,8%)				SIO ₂ Al ₂ O ₃ (K)	SIO ₂ R ₂ O ₃ (K _r)	Al ₂ O ₃ Fe ₂ O ₃	FOSFORO ASSIMILÁVEL ppm
			SiO ₂	Al ₂ O ₃	Fe ₂ O ₃	TiO ₂	RELAÇÕES MOLECULARES							
2,77	0,23	12	17,4	25,6	8,4	1,01	1,16	0,96	4,78	1				
0,80	0,06	13	19,0	29,4	9,8	1,26	1,10	0,91	4,70	<1				
SAT. g/No ⁺ No VA- LOR T)	PASTA SATURADA		SAIS SOLÚVEIS (EXTRATO 1:5)							DENSIDADE g/cm ³		POROSI- DADE % (VOLUME)	EQUIVALENTE DE UNIDADE	
	C.E. mmhos/cm 25°C	ÁGUA %	Ca ⁺⁺	Mg ⁺⁺	K ⁺	Na ⁺			APARENTE	REAL				
			mg/100g											

Relação textural:

COMENTÁRIOS

Tomando por base os resultados analíticos das amostras coletadas, assim como os do perfil DPFS/FAO nº 7 (1965), constata-se que as análises revelam valores de Fe_2O_3 ligeiramente acima dos permitidos para LATOSSOLO VERMELHO-AMARELO. Não obstante, o solo permanece classificado como LATOSSOLO VERMELHO-AMARELO. Trata-se de solo distrófico epiálico.

O perfil a maior profundidade apresenta pH em KCl > pH em H_2O , evidenciando dessa maneira a predominância de cargas positivas nestes solos. Note-se que desde o horizonte superficial o Kr é < 1, da mesma forma que no perfil DPFS/FAO nº 7, sendo que neste o Ki é < 1 a partir do horizonte A.

Km - 12,0 - Estrada para uma colônia à esquerda. O solo é LATOSSOLO VERMELHO-AMARELO DISTRÓFICO A moderado textura muito argilosa. A vegetação é componente da floresta equatorial subperenifólia. Este solo ocorre em tabuleiro, com relevo plano e altitudes da ordem de 630 metros.

Km - 13,5 - Exame do Perfil nº CRO-3

CLASSIFICAÇÃO - LATOSSOLO VERMELHO-AMARELO DISTRÓFICO A moderado textura muito argilosa fase floresta equatorial subperenifólia relevo plano.

LOCALIZAÇÃO - A 13 km de Vilhena, na BR-364, em direção a Porto Velho.

SITUAÇÃO, DECLIVE E COBERTURA VEGETAL SOBRE O PERFIL - Perfil observado com o auxílio de trado holandês, em declive de 2% e sob pastagem plantada.

ALTITUDE - 630 metros.

LITOLOGIA - Sedimentos argilo-arenosos do Cretáceo Superior(?).

MATERIAL ORIGINÁRIO - Cobertura de material muito argilo-

so sobre as rochas do Cretáceo Superior(?).

PEDREGOSIDADE - Não pedregoso.

ROCHOSIDADE - Não rochoso.

RELEVO LOCAL - Plano.

REGIONAL - Plano e suave ondulado (Tabular).

EROSÃO - Não aparente.

DRENAGEM - Bem drenado.

VEGETAÇÃO PRIMÁRIA - Floresta equatorial subperenifólia.

USO ATUAL - Pastagem plantada de Brachiaria.

CORRELAÇÃO - Correlaciona-se com o anterior (CRO-2).

OBSERVAÇÕES - A cor do horizonte B deste solo é vermelho
-amarelada (6YR 5/7), sendo semelhante ao
anterior (CRO-2), com matiz mais amarelado.

Km - 15,4 - A vegetação apresenta-se com aspecto mais raquítico que a anterior. O relevo é suave ondulado. O material de origem dos solos seria de uma provável cobertura.

Km - 17,0 - Nos vales há ocorrência de AREIAS QUARTZOSAS e PODZOL HIDROMÓRFICO.

Km - 18,3 - Nas encostas há ocorrência de LATOSSOLO VERMELHO-AMARELO concrecionário ou PODZÓLICO VERMELHO-AMARELO concrecionário, nas encostas íngremes.

Km - 19,0 - Vegetação de mata raquítica.

Km - 19,8 - O relevo é suave ondulado, com vales encaixados e vertentes convexas. A altitude é de 600 metros.

Km - 20,6 - Exame do Perfil nº CRO-4.

CLASSIFICAÇÃO - LATOSSOLO VERMELHO-AMARELO ALÍCO A moderada
do textura argilosa fase floresta subperenifólia relevo suave ondulado.

LOCALIZAÇÃO - A 20 km de Vilhena, na BR-364, em direção a Porto Velho.

SITUAÇÃO, DECLIVE E COBERTURA VEGETAL SOBRE O PERFIL - Perfil examinado em corte de estrada, com declive de 5% e sob vegetação de capoeira.

- ALTITUDE - 600 metros.
- LITOLOGIA - Sedimentos argilo-arenosos do Cretáceo Superior(?).
- MATERIAL ORIGINÁRIO - Cobertura de material argiloso sobre as rochas do Cretáceo Superior(?).
- PEDREGOSIDADE - Não pedregoso.
- ROCHOSIDADE - Não rochoso.
- RELEVO LOCAL - Suave ondulado, com vales encaixados e vertentes convexas.
- REGIONAL - Suave ondulado e ondulado (Tabulardissecado).
- EROSÃO - Ligeira.
- DRENAGEM - Acentuadamente drenado.
- VEGETAÇÃO PRIMÁRIA - Floresta equatorial subperenifólia.
- CORRELAÇÃO - Correlaciona-se com solos semelhantes que ocorrem em Marabá, no Estado do Pará.
- OBSERVAÇÕES - A estrutura do horizonte B é moderada, em forma de blocos subangulares e angulares. Não apresenta contraste nítido entre os horizontes.
- DISCUSSÃO - Presença de um grau de coesão maior que o comum para estes solos, no topo do horizonte B. A textura estaria próxima da classe média, com percentagem de argila em torno de 35%.
- Km - 22,7 - Vegetação componente da floresta equatorial subperenifólia. O relevo é plano e suave ondulado, com vales encaixados.
- Km - 26,0 - O solo que ocorre é LATOSSOLO VERMELHO-AMARELO ÁLICO (?) DISTRÓFICO (?) A moderado textura muito argilosa. A altitude está em torno de 620 metros.
- Km - 29,0 - Ocorrência de AREIAS QUARTZOSAS. A altitude é de 600 metros.

Km - 31,4 - Vale. A vegetação é de cerrado. O solo que ocorre é AREIAS QUARTZOSAS. A altitude é da ordem de 560 metros.

Km - 32,1 - Exame do Perfil nº CRO-5.

CLASSIFICAÇÃO - AREIA QUARTZOSA ÁLICA A moderado fase cerrado subcaducifólio relevo suave ondulado.

LOCALIZAÇÃO - A 32 km de Vilhena, na BR-364, em direção a Porto Velho.

SITUAÇÃO, DECLIVE E COBERTURA VEGETAL SOBRE O PERFIL - Perfil examinado em corte de estrada, com declive de 4% e sob vegetação de cerrado.

ALTITUDE - 540 metros.

LITOLOGIA - Arenito do Cretáceo Superior(?).

MATERIAL ORIGINÁRIO - Produtos da decomposição de arenitos.

PEDREGOSIDADE - Não pedregoso.

ROCHOSIDADE - Não rochoso.

RELEVO LOCAL - Suave ondulado.

REGIONAL - Suave ondulado.

EROSÃO - Ligeira.

DRENAGEM - Excessivamente drenado.

VEGETAÇÃO PRIMÁRIA - Floresta equatorial subperenifólia.

USO ATUAL - Nenhum.

CORRELAÇÃO - Correlaciona-se com as AREIAS QUARTZOSAS que ocorrem em Óbidos, Oriximiná e Transamazônica, no Estado do Pará.

OBSERVAÇÕES - Presença de coloração bruno-forte (7,5YR 5,5/7) até à profundidade de dois metros.

DISCUSSÃO - Este solo seria melhor classificado como AREIA QUARTZOSA latossólica, devido apresentar um horizonte B com aspecto de B latossólico.

Km - 32,5 - Ocorre LATOSSOLO VERMELHO-AMARELO DISTRÓFICO A moderado textura média. A vegetação é de cerrado subcaducifólio. O

relevo da área é suave ondulado.

Km - 33,8 - O solo continua a ser LATOSSOLO VERMELHO-AMARELO ALICO A moderado textura média. A vegetação é de floresta. O relevo é suave ondulado. A altitude é de 580 metros.

Km - 36,0 - A vegetação é de cerrado subcaducifólio.

Km - 36,8 - Exame do perfil nº CRO-6.

CLASSIFICAÇÃO - LATOSSOLO VERMELHO-AMARELO DISTRÓFICO A moderado textura média fase cerrado subcaducifólio relevo plano.

LOCALIZAÇÃO - A 36 km de Vilhena, na BR-364, em direção a Porto Velho.

SITUAÇÃO, DECLIVE E COBERTURA VEGETAL SOBRE O PERFIL - Perfil examinado em corte de estrada, com 2% de declive e sob vegetação de cerrado.

ALTITUDE - 560 metros.

LITOLOGIA - Arenito do Cretáceo Superior(?).

MATERIAL ORIGINÁRIO - Produtos da decomposição de arenitos.

PEDREGOSIDADE - Não pedregoso.

ROCHOSIDADE - Não rochoso.

RELEVO LOCAL - Suave ondulado.

REGIONAL - Suave ondulado.

EROSÃO - Não aparente.

DRENAGEM - Bem drenado.

VEGETAÇÃO PRIMÁRIA - Cerrado subcaducifólio.

CORRELAÇÃO - Correlaciona-se com LATOSSOLOS VERMELHO-AMARELOS DISTRÓFICOS textura média modalidade de Ki e Kr baixos que ocorrem no Brasil Central. Estes solos são pouco comuns.

A - 0 - 20 cm, cinzento-avermelhado-escuro (5YR 4/2); areia franca.

B1 - 40 - 60 cm, vermelho-amarelado (5YR 4/6); areia franca.

B2 - 60 - 120 cm, vermelho-amarelado (5YR 5/6); franco arenoso.

OBSERVAÇÕES - As amostras foram coletadas com trado holandês. No cerrado foram observadas algumas espécies típicas como: pau-terra, muriei, palmeira acaule de cerrado, gramíneas de folha rígida, etc. Foi coletada amostra de solo (Extra 2).

ANÁLISES FÍSICAS E QUÍMICAS

PERFIL Nº CRO-6 - Extra 2
 Amostra de Labor. nº 79.0819/0821

HORIZONTE	PROF. cm	CALHAU		CASCALHO		TERRA FINA < 2 mm %	COMPOSIÇÃO GRANULOMETRICA				ARGILA DISP. EM AGUA %	GRAU DE FLOCULAÇÃO %	SILTE ARGILA
		> 20 mm %	20-2mm %	NaOH			CALCON						
				A GROSSA 2- 0,20 mm	A FINA 0,20- 0,05 mm		SILTE 0,05- 0,002 mm	ARGILA < 0,002 mm					
A	0-20	0	0	100	43	40	4	13	2	85	0,31		
B1	40-60	0	0	100	37	46	4	13	4	69	0,31		
B2	90-120	0	0	100	36	41	4	19	8	58	0,21		
pH (1:2,5)		BASES EXTRAÍVEIS meq/100g					ACIDEZ EXTRAÍVEL meq/100g			VALOR T (SOMA) meq/100g	VALOR V (SAT. DE BASES) %	100 Al ⁺⁺⁺ Al ⁺⁺⁺ + S	
H ₂ O	KCl N	Ca ⁺⁺	Mg ⁺⁺	K ⁺	Na ⁺	VALOR E (SOMA)	Al ⁺⁺⁺	H ⁺					
5,2	4,0	0,1		0,04	0,01	0,2	0,6	1,9	2,7	7	75		
5,4	4,3	0,1		0,02	0,01	0,1	0,1	1,2	1,4	7	50		
5,2	4,5	0,1		0,01	0,01	0,1	0	1,2	1,3	8	0		
C ORGÂNICO %	N %	C N	ATAQUE POR H ₂ SO ₄ (1:1) NaOH (0,8%)				SiO ₂ Al ₂ O ₃ (K)	SiO ₂ Fe ₂ O ₃ (K)	Al ₂ O ₃ Fe ₂ O ₃ (K)	FÓSFORO ASSIMILÁVEL ppm			
			SiO ₂	Al ₂ O ₃	Fe ₂ O ₃	TiO ₂							
0,59	0,05	12	4,5	6,0	2,1	0,26	1,28	1,04	4,49	<1			
0,27	0,04	7	3,9	6,3	2,3	0,30	1,05	0,85	4,29	<1			
0,20	0,03	7	5,9	8,5	2,7	0,40	1,18	0,98	4,93	<1			
SAT. a/No ⁺ (No ⁺ % NO VA- LOR T)	PASTA SATURADA		SAIS SOLÚVEIS (EXTRATO 1:5)						DENSIDADE g/cm ³		POROSI- DADE % (VOLUME)	EQUIVALENTE DE UNIDADE	
	C.E. mmhos/cm 25 °C	ÁGUA %	Ca ⁺⁺	Mg ⁺⁺	K ⁺	Na ⁺			APARENTE	REAL			

Relação textural:

COMENTÁRIOS - Os resultados analíticos demonstram que os valores de K_f e K_r são baixos, indicando que se trata de modalidade de Latossolo com predominância de cargas positivas. Trata-se de solo distrófico epiálico.

Km - 39,0 - Ocorrem AREIAS QUARTZOSAS em relevo plano e suave ondulado. A altitude é de 550 metros.

Km - 40,2 - Ocorre LATOSSOLO VERMELHO-AMARELO A moderado textura média. A vegetação é de cerrado. O relevo é plano e suave ondulado. Inclusão de AREIAS QUARTZOSAS.

Km - 42,7 - Os solos que ocorrem são AREIAS QUARTZOSAS. A vegetação é de mata raquítica, com aparência de transição floresta/cerrado. O relevo é suave ondulado. A altitude é de 500 metros.

Km - 46,4 - Ocorrem AREIAS QUARTZOSAS. A altitude é de 520 metros.

Km - 48,0 - Rio Ávila - correndo para a direita. Altitude de 450 metros. Restaurante Cachoeira.

Km - 51,0 - Ainda continua ocorrendo as AREIAS QUARTZOSAS. Há evidência de que estes solos tenham sido desenvolvidos de arenito. O relevo é suave ondulado e ondulado. A altitude da área está em torno de 500 metros.

Km - 53,0 - Presença de arenito na base do corte da estrada.

Km - 53,7 - A altitude está em torno de 380 metros.

Km - 54,0 - Ocorrem AREIAS QUARTZOSAS. A altitude é de 360 metros.

Km - 57,5 - Exame do Perfil Nº CRO-7.

CLASSIFICAÇÃO - AREIA QUARTZOSA ÁLICA A moderado fase floresta equatorial subcaducifólia relevo suave ondulado.

LOCALIZAÇÃO - A 57,5 km de Vilhena, na BR-364, em direção a Porto Velho.

SITUAÇÃO, DECLIVE E COBERTURA VEGETAL SOBRE O PERFIL - Perfil examinado com auxílio de trado, com declive de 4% e sob vegetação de mata.

ALTITUDE - 400 metros.

- LITOLOGIA - Arenito do Cretáceo Superior(?).
- MATERIAL ORIGINÁRIO - Produtos da decomposição de arenitos.
- PEDREGOSIDADE - Não pedregoso.
- ROCHOSIDADE - Não rochoso.
- RELEVO LOCAL - Suave ondulado.
- REGIONAL - Suave ondulado e ondulado.
- EROSÃO - Ligeira.
- DRENAGEM - Excessivamente drenado.
- VEGETAÇÃO PRIMÁRIA - Floresta equatorial subperenifólia.
- USO ATUAL - Pastagem.
- CORRELAÇÃO - Correlaciona-se com as AREIAS QUARTZOSAS que ocorrem no Baixo Amazonas.
- A - 0 - 20 cm, bruno (10YR 4/3,5); areia; grãos simples.
- B/C- 60 - 80 cm, bruno-escuro (10YR 4/3); areia.
- C - 80 - 120 cm, bruno-amarelado-escuro (10YR 4/4); areia.
- OBSERVAÇÕES - A vegetação é de porte baixo e de troncos finos, o que demonstra uma semelhança com as "matas arenícolas" ou "Campinarana". Foi coletada amostra de solo (Extra 3).
- DISCUSSÃO - Este solo pode ser considerado um interme-diário para Podzol, devido a presença de bolsões de material escuro, de matéria orgânica iluvial, na altura dos 80 cm de profundidade, o que indica indícios de podzolização.

ANÁLISES FÍSICAS E QUÍMICAS

PERFIL Nº CRO-7 - Extra 3

Amostra de Labor. nº 79.0822/0824

HORIZONTE	PROF. cm	CALHAU > 20 mm %	CASCALHO 20-2mm %	TERRA FINA ≤ 2 mm %	COMPOSIÇÃO GRANULOMETRICA				ARGILA DISP. EM ÁGUA %	ORAU DE FLOCULAÇÃO %	SILTE ARGILA	
					NaOH		CALÇON					
					A. GROSSA 2- 0,20 mm	A. FINA 0,20- 0,05 mm	SILTE 0,05- 0,002 mm	ARGILA < 0,002 mm				
A	0-20	0	0	100	76	18	2	4	0	100	0,50	
B/C	60-80	0	0	100	73	20	2	5	0	100	0,40	
C	80-120	0	0	100	68	25	2	5	2	60	0,40	
pH (1:2,5)		BASES EXTRAÍVEIS meq/100g					ACIDEZ EXTRAÍVEL meq/100g		VALOR T (SOMA) meq/100g	VALOR V (SAT. DE BASES) %	100 Al ⁺⁺⁺ Al ⁺⁺⁺ +S	
H ₂ O	KCl M	Ca ⁺⁺	Mg ⁺⁺	K ⁺	Na ⁺	VALOR S (SOMA)	Al ⁺⁺⁺	H ⁺				
4,0	3,8	0,2	0,03	0,01	0,2	0,5	2,1	2,8	7	71		
4,9	4,3	0,1	0,02	0,01	0,1	0,3	1,7	2,1	5	75		
4,8	4,3	0,1	0,01	0,01	0,1	0,2	1,0	1,3	8	67		
C ORGÂNICO %	N %	C N	ATAQUE POR M2504 (1:1)				Fe2O3	TiO2	SiO2	SiO2	Al2O3	FÓSFORO ASSIMILÁVEL ppm
			Al2O3	Fe2O3	TiO2	Al2O3 (K1)			R2O3 (K2)	Fe2O3		
RELAÇÕES MOLECULARES												
0,47	0,05	9	1,5	1,3	0,4	0,02	1,97	1,64	5,08	1		
0,31	0,05	6	2,2	2,2	0,5	0,02	1,70	1,49	6,97	<1		
0,15	0,03	5	2,2	2,2	0,4	0,02	1,70	1,52	8,64	<1		
SAT. a/No ⁺ (No ⁺ % NO VA- LDRT)	PASTA SATURADA		SAIS SOLÚVEIS (EXTRATO 1:5)						DENSIDADE g/cm ³		POROSI- DADE % (VOLUME)	EQUIVALENTE DE UNIDADE
	C.E. mmhos/cm 25°C	ÁGUA %	Ca ⁺⁺	Mg ⁺⁺	K ⁺	Na ⁺			APARENTE	REAL		

Relação textural:

- Km - 60,4 - Continua a ocorrência de AREIAS QUARTZOSAS. A vegetação é de mata arenícola(?). O relevo é suave ondulado. O material de origem é oriundo de arenitos.
- Km - 61,5 - A altitude é de 390 metros.
- Km - 62,0 - Rio, correndo para a direita.
- Km - 63,0 - Cultura de abacaxi.
- Km - 69,0 - Ocorrência de arenito.
- Km - 70,8 - Continua a presença de AREIAS QUARTZOSAS. A altitude é de 450 metros.
- Km - 83,5 - Limite entre os municípios de Vilhena e Pimenta Bueno.
- Km - 89,7 - Pastagem de Brachiaria.
- Km - 92,7 - Presença de vegetação raquítica.
- Km - 96,7 - Ocorrem AREIAS QUARTZOSAS. O relevo é suave ondulado. A altitude é de 420 metros.
- Km - 100,0 - Exame do Perfil nº CRO-8.

CLASSIFICAÇÃO - PODZÓLICO VERMELHO-AMARELO DISTRÓFICO Tb
A moderado textura arenosa/média fase pedregosa III floresta equatorial subperenifolia relevo suave ondulado.

LOCALIZAÇÃO - A 104 km de Vilhena, na BR-364, em direção a Porto Velho.

SITUAÇÃO, DECLIVE E COBERTURA VEGETAL SOBRE O PERFIL - Perfil examinado em corte da estrada, com declive de 5% e sob vegetação de gramíneas (pastagem plantada).

ALTITUDE - 400 metros.

LITOLOGIA - Arenito do Jurássico/Cretáceo.

MATERIAL ORIGINÁRIO - Produtos da decomposição de arenitos com estratificação cruzada, com retrabalhamento superficial.

PEDREGOSIDADE - Pedregoso.

ROCHOSIDADE - Não rochoso.

RELEVO LOCAL - Suave ondulado.

REGIONAL - Suave ondulado.

EROSÃO - Ligeira.

DRENAGEM - Bem drenado.

VEGETAÇÃO PRIMÁRIA - Floresta equatorial subperenifólia.

USO ATUAL - Pastagem plantada.

OBSERVAÇÕES - Estes solos ocorrem somente nos vales, de notando ser uma ocorrência na área.

Km - 101,5 - Ocorrem AREIAS QUARTZOSAS. O relevo é suave ondulado. A vegetação é componente da floresta equatorial subperenifólia.

Km - 110,0 - O relevo é suave ondulado. A altitude está em torno de 400 metros. Há presença de pastagem com Brachiaria.

Km - 119,7 - Altitude de 480 metros.

Km - 121,1 - Rio correndo para a esquerda.

Km - 122,5 - Ocorre PODZÓLICO VERMELHO-AMARELO DISTRÓFICO Tb A moderado textura média. Trata-se de ocorrência destes solos nos vales encaixados, podendo apresentar linhas de pedra. A vegetação é componente da floresta equatorial subperenifólia. O relevo é ondulado. A altitude está em torno de 350 metros.

Km - 123,9 - Rio correndo para a esquerda. A altitude é de 325 metros.

Km - 126,2 - O solo que domina é AREIAS QUARTZOSAS, com presença de PODZÓLICO VERMELHO-AMARELO A moderado textura arenosa/média, ocorrendo nos vales encaixados.

Exame do Perfil nº CRO-9.

CLASSIFICAÇÃO - AREIA QUARTZOSA ÁLICA A moderado fase floresta equatorial subperenifólia relevo suave ondulado.

LOCALIZAÇÃO - A 129 km de Vilhena, na BR-364, em direção a Porto Velho.

SITUAÇÃO, DECLIVE E COBERTURA VEGETAL SOBRE O PERFIL - Perfil examinado em corte de estrada, com declive de 4% e sob vegetação de floresta.

- ALTITUDE - 360 metros.
- LITOLOGIA - Arenito feldspático do Permo-carbonífero III.
- MATERIAL ORIGINÁRIO - Produtos da decomposição do arenito feldspático.
- PEDREGOSIDADE - Não pedregoso.
- ROCHOSIDADE - Não rochoso.
- RELEVO LOCAL - Suave ondulado.
- REGIONAL - Suave ondulado.
- EROSÃO - Ligeira.
- DRENAGEM - Excessivamente drenado.
- VEGETAÇÃO PRIMÁRIA - Floresta equatorial subperenifólia.
- USO ATUAL - Pastagem plantada.
- OBSERVAÇÕES - Há ocorrência de uma camada mais adensada na altura dos 80 cm de profundidade.
- Km - 131,1 - Ocorrem AREIAS QUARTZOSAS (podzólicas). A vegetação é com ponente da floresta equatorial subperenifólia. O relevo é suave ondulado.
- Km - 139,7 - Cultura de banana e pastagem.
- Km - 140,6 - Presença de folhelho conglomerado com seixos de calcário (tilito?). O relevo é suave ondulado. O solo é PODZÓLICO VERMELHO-AMARELO ÁLICO Tb A moderado.
- Km - 143,0 - Exame do Perfil nº CRO-9A (DPFS/FAO 6).
- CLASSIFICAÇÃO - PODZÓLICO VERMELHO-AMARELO EUTRÓFICO Ta A moderado textura argilosa fase floresta e quatorial subcaducifólia relevo suave ondulado.
- LOCALIZAÇÃO - A 143 km de Vilhena, na BR-364, em direção a Porto Velho.
- SITUAÇÃO, DECLIVE E COBERTURA VEGETAL SOBRE O PERFIL - Perfil examinado em corte de estrada, sob vegetação de floresta.
- ALTITUDE - 250 metros aproximadamente.

LITOLOGIA - Folhelhos do Grupo Jangada. Permo-carbonífero II.

MATERIAL ORIGINÁRIO - Folhelhos, com ocasionais lentes calcárias.

PEDREGOSIDADE - Não pedregoso.

ROCHOSIDADE - Não rochoso.

RELEVO LOCAL - Suave ondulado.

REGIONAL - Suave ondulado.

EROSÃO - Não aparente.

DRENAGEM - Moderadamente drenado(?).

VEGETAÇÃO PRIMÁRIA - Floresta equatorial subcaducifólia.

USO ATUAL - Pastagem.

A1 - 0 - 7cm, bruno-escuro (7,5YR 3/4, úmido) e bruno-claro (7,5YR 6/3, seco); argila siltosa; moderada pequena a grande blocos subangulares e alguns elementos granulares; muito duro, friável, plástico e muito pegajoso; transição plana e abrupta.

A2 - 7 - 13cm, bruno-avermelhado (5YR 4/4); argila siltosa; maciça coesa que se quebra em torrões angulares; extremamente duro, friável, plástico e muito pegajoso; transição plana e clara.

Blt- 13 - 20cm, bruno-avermelhado-escuro (5YR 3,5/4); muito argiloso; maciça coesa com alguns blocos subangulares pequenos a grandes; cerosidade pouca e fraca; extremamente duro, firme, plástico e muito pegajoso; transição plana e gradual.

B2t- 20 - 45cm, bruno-avermelhado-escuro (5YR 3/3); muito argiloso; forte grande prismática composta de moderada pequena a grande blocos subangulares; cerosidade abundante e forte revestindo todos os elementos de estrutura e superfícies das fendas; poucas su-

perfícies de fricção; extremamente duro, firme, plástico e muito pegajoso; transição plana e gradual.

B3t- 45 - 55cm, bruno-avermelhado-escuro (2,5 YR 3/3); argila siltosa; moderada grande prismática composta de moderada muito pequena a grande blocos subangulares e angulares; cerosidade comum e forte revestindo os elementos de estrutura e superfícies das fendas; algumas superfícies de fricção; firme, plástico e muito pegajoso; transição plana e abrupta.

Cl - 55 - 65cm, horizonte integrado por folhelho semi-alterado, de coloração variegada e com presença comum de superfícies de fricção.

RAÍZES - Raízes comuns fasciculares no A1, poucas no A2 e B1t, atingindo algumas o topo do Cl.

OBSERVAÇÕES - Poucos poros no A1, com diâmetro de 1 a 2 mm, praticamente ausentes no resto do perfil. Poucos seixos rolados de quartzito incluso no A1, de diâmetro variando de 3 a 4 cm.

ANÁLISE MINERALÓGICA

CRO-9A (DPFS/FAO 6)

A1 - CALHAUS E CASCALHOS - 85% de calcedônia com verniz ferruginoso; 15% de concreções ferruginosas e concreções magnetíticas; traços de quartzo milonitizado com aderência de óxido de ferro.

AREIAS - 60% de concreções ferruginosas e concreções magnetíticas; 30% de quartzo hialino, alguns grãos com as faces mais ou menos desarestadas, alguns com aderência de óxido de ferro; 10% de detritos; traços de fragmentos de opala.

A3 - CASCALHOS - 100% de concreções argilo-ferruginosas e concreções magnetíticas; traços de concreções ferruginosas.

AREIAS - 80% de concreções argilo-ferruginosas; 20% de quartzo hialino com as faces bem desarestadas, alguns grãos com aderência de óxido de ferro; traços de concreções ferro manganosas, concreções magnetíticas e detritos.

B1t- CASCALHOS - 95% de concreções argilo-ferruginosas; 5% de fragmentos de sílica; traços de concreções ferromanganosas e concreções ferruginosas com inclusões de quartzo.

AREIAS - 90% de concreções argilo-ferruginosas, concreções ferro manganosas e concreções magnetíticas; 10% de quartzo hialino com as faces bem desarestadas, alguns grãos com aderência de óxido de ferro; traços de detritos. (As concreções ferromanganosas e concreções magnetíticas são em menor quantidade que as argilo-ferruginosas).

B2t- CASCALHOS - 100% de concreções ferruginosas (algumas concreções ferruginosas possuem aderência de manganês).

AREIAS - 90% de concreções argilo-ferruginosas; 10% de quartzo hialino, uns grãos com aderência de óxido de ferro, com as faces bem desarestadas; traços de concreções magnetíticas.

B3t- CASCALHOS - 100% de concreções argilo-ferruginosas, muitas com aderência de manganês; traços de quartzo hialino e concreções argilosas creme.

AREIAS - 96% de concreções argilo-ferruginosas; 4% de concreções argilosas creme; traços de concreções ferromangânicas e concreções areníticas.

Km - 145,5 - Exame do Perfil nº CRO-10.

CLASSIFICAÇÃO - PODZÓLICO VERMELHO-AMARELO ÁLICO Ta A moderado textura argilosa fase floresta equatorial subcaducifólia relevo suave ondulado.

LOCALIZAÇÃO - A 148 km de Vilhena, na BR-364, em direção a Porto Velho.

SITUAÇÃO, DECLIVE E COBERTURA VEGETAL SOBRE O PERFIL - Perfil examinado em corte de estrada, em topo de elevação, com declive de 4% e sob vegetação de floresta.

ALTITUDE - 325 metros.

LITOLOGIA - Tilito(?) do Grupo Jangada. Permo-carbonífero II.

MATERIAL ORIGINÁRIO - Produtos da decomposição de material de matiz argiloso, com seixos de várias naturezas litológicas.

PEDREGOSIDADE - Não pedregoso.

ROCHOSIDADE - Não rochoso.

RELEVO LOCAL - Suave ondulado.

EROSÃO - Ligeira.

DRENAGEM - Moderadamente drenado.

VEGETAÇÃO PRIMÁRIA - Floresta equatorial subcaducifólia.

USO ATUAL - Pastagem plantada.

CORRELAÇÃO - Correlaciona-se com solos da variação Piracicaba de São Paulo e tem certa similaridade com o perfil DPFS/FAO 6 (CRO-9A).

A - 0 - 20 cm, bruno-avermelhado-escuro (5YR 3,5/2); franco argiloso; pequena a média forte granular e blocos angulares.

Bt - 25 - 40 cm, bruno-avermelhado-escuro (4YR 3/3); argila; pequena a média forte granular.

OBSERVAÇÕES - O solo é pouco profundo. Foi observada a presença de palmeiras denominadas de bacuri. Foi coletada amostra de solo (Extra 4).

DISCUSSÃO - Foi aventada a hipótese de que este solo poderia ser um PODZÓLICO BRUNO-ACINZENTADO, porém a cor é mais avermelhada para ser classificado como PODZÓLICO BRUNO-ACINZENTADO.

ANÁLISES FÍSICAS E QUÍMICAS

PERFIL Nº CRO-10 - Extra 4
 Amostra de Labor. nº 79.0825/0826

HORIZONTE	PROF. cm	CALHAU		CASCALHO	TERRA FINA	COMPOSIÇÃO GRANULOMÉTRICA				ARGILA DISP. EM ÁGUA %	GRAU DE FLOCULAÇÃO %	SILTE ARGILA
		> 20 mm %	20-2mm %	< 2 mm %	No OH % CALÇON							
					A GROSSA 2-0,20 mm	A FINA 0,20-0,05 mm	SILTE 0,05-0,002 mm	ARGILA <0,002 mm				
A	0-20	0	1	99	18	16	27	39	27	31	0,69	
Bt	-40	0	0	100	13	12	21	54	37	31	0,39	
pH (1:2,5)		BASES EXTRAÍVEIS meq/100g					ACIDEZ EXTRAÍVEL meq/100g			VALOR T (SOMA) meq/100g	VALOR V (SAT. DE BASES) %	100 A ⁺⁺⁺ / Al ⁺⁺⁺ S
H ₂ O	KClM	Ca ⁺⁺	Mg ⁺⁺	K ⁺	Na ⁺	VALOR S (SOMA)	Al ⁺⁺⁺	H ⁺				
5,3	4,4	10,2	3,7	0,59	0,02	14,5	0,2	6,0	20,7	70	1	
4,9	3,5	3,0	2,6	0,27	0,03	5,9	11,2	5,2	22,3	26	66	
C ORGÂNICO %	N %	C %	ATAQUE POR H ₂ SO ₄ (1:1) No OH (0,8%)				SiO ₂ / Al ₂ O ₃ (K1)	SiO ₂ / R ₂ O ₃ (K2)	Al ₂ O ₃ / Fe ₂ O ₃	FÓSFORO ASSIMILÁVEL ppm		
			SiO ₂	Al ₂ O ₃	Fe ₂ O ₃	TiO ₂						
2,24	0,21	11	15,5	8,5	4,0	0,41	3,10	2,39	3,33	1		
1,10	0,11	10	22,0	12,8	5,6	0,52	2,92	2,28	3,59	5		
SAT. a/Na ⁺ (No % NO VALOR T)	PASTA SATURADA		SAIS SOLÚVEIS (EXTRATO 1:5)						DENSIDADE g/cm ³		POROSIDADE % (VOLUME)	EQUIVALENTE DE UNIDADE
	C.E. mmhos/cm 25°C	ÁGUA %	Ca ⁺⁺	Mg ⁺⁺	K ⁺	Na ⁺			APARENTE	REAL		
			meq/100g									

Relação textural:

COMENTÁRIOS - Este solo apresenta cromas e valores mais baixos que os usualmente considerados para PODZÓLICO VERMELHO-AMARELO. Não obstante, o mesmo foi classificado como PODZÓLICO VERMELHO-AMARELO. Pelos resultados analíticos este solo é álico epieutrófico Ta.

Km- 149,5 - O relevo é plano. A altitude está em torno de 310 metros.

Existe uma cobertura de material sobre o folhelho. O solo que ocorre é AREIAS QUARTZOSAS ÁLICAS(?). O solo está sendo usado com pastagem constituída de capim-jaraguã e capim-colonião. A vegetação é componente da floresta equatorial subcaducifólia.

Km- 163,0 - A vegetação apresenta aspecto de floresta transicional para cerrado.

Km- 178,0 - Pimenta Bueno.

DOMINÂNCIA DE SOLOS

Nas cotas mais altas, em torno de 600 metros, de Vilhena até o km 29, na BR-364, domina o LATOSSOLO VERMELHO-AMARELO DISTRÓFICO A moderado textura muito argilosa e argilosa. A vegetação é de floresta equatorial subperenifólia. O relevo nesta área é plano e suave ondulado. Do km 29 ao rio Ávila, no km 48, ocorre em dominância a associação dos solos LATOSSOLO VERMELHO-AMARELO DISTRÓFICO A moderado textura média e AREIAS QUARTZOSAS ÁLICAS A moderado ambos fase cerrado subcaducifólio relevo plano e suave ondulado, com ocorrência de vegetação de floresta.

No trecho compreendido entre o rio Ávila e o km 115,9, há predominância de AREIAS QUARTZOSAS ÁLICAS, ocorrência de PODZÓLICO VERMELHO-AMARELO ÁLICO Tb A moderado textura arenosa/média, em alguns vales. Do km 115,9 até o km 121,9, predomina PODZÓLICO VERMELHO-AMARELO ÁLICO Tb A moderado textura argilosa fase floresta subcaducifólia em relevo suave ondulado. Do km 121,9 até Pimenta Bueno, o relevo tornou-se plano e suave ondulado. Na vegetação há ocorrência de uma palmeira denominada de bacuri. A julgar pelo visto no dia seguinte, nesta região ocorrem CAMBISSOLO DISTRÓFICO Tb A moderado e PODZÓLICO VERMELHO-AMARELO EUTRÓFICO Ta e ÁLICO Tb A moderado.

DIA 2.7.79

PIMENTA BUENO - CACOAL - JIPARANÁ

Km - 0,0 - Pimenta Bueno . A altitude é de 220 metros.

Km - 1,3 - Rio Pimenta Bueno.

Km - 2,0 - Cobertura de material arenoso, constituindo a planície de várzea do rio Pimenta Bueno. O solo que ocorre é PODZOL HIDROMÓRFICO.

Km - 3,1 - Exame do perfil nº CRO-11.

CLASSIFICAÇÃO - PODZOL HIDROMÓRFICO ÁLICO A moderado textura arenosa fase floresta equatorial higrófila de várzea relevo plano.

LOCALIZAÇÃO - A 3 km de Pimenta Bueno, na BR-364, em direção a Porto Velho.

SITUAÇÃO, DECLIVE E COBERTURA VEGETAL SOBRE O PERFIL - Perfil examinado com auxílio de trado holandês, com declive de 1% e sob vegetação de capoeira.

ALTITUDE - 220 metros.

LITOLOGIA - Sedimentos fluviais arenosos. Holoceno.

MATERIAL ORIGINÁRIO - Sedimentos areno-quartzosos.

PEDREGOSIDADE - Não pedregoso.

ROCHOSIDADE - Não rochoso.

RELEVO LOCAL - Plano.

REGIONAL - Plano.

EROSÃO - Não aparente.

DRENAGEM - Imperfeitamente drenado.

VEGETAÇÃO PRIMÁRIA - Floresta equatorial higrófila de várzea.

USO ATUAL - Nenhum.

OBSERVAÇÕES - Até 1,60 m de profundidade foi encontrado somente o horizonte Bh.

Esta classe de solo localiza-se em terraço

fluvial do rio Pimenta Bueno.

Km - 5,3 - O solo que ocorre é AREIAS QUARTZOSAS. A altitude é de 230 metros. O relevo é plano.

Km - 6,1 - Nesta área ocorrem AREIAS QUARTZOSAS + PODZOL HIDROMÓRFICO HÚMICO(?), em relevo plano e sob vegetação de floresta equatorial subperenifólia.

Km - 8,8 - A área apresenta relevo plano e suave ondulado. O solo que ocorre parece ser PODZÓLICO VERMELHO-AMARELO ÁLICO Tb plíntico A moderado textura arenosa/média.

Km - 11,4 - Exame do perfil nº CRO-12.

CLASSIFICAÇÃO - PODZÓLICO VERMELHO-AMARELO ÁLICO Tb plíntico A moderado textura média cascalhenta/argilosa fase floresta equatorial subperenifólia relevo plano.

LOCALIZAÇÃO - A 11,4 km de Pimenta Bueno, na BR-364, em direção a Porto Velho.

SITUAÇÃO, DECLIVE E COBERTURA VEGETAL SOBRE O PERFIL - Perfil examinado em trincheira, com declive de 3% e sob vegetação de gramíneas.

ALTITUDE - 225 metros.

LITOLOGIA - Folhelho do Permo-carbonífero II.

MATERIAL ORIGINÁRIO - Produto de decomposição de folhelhos, com possível retrabalhamento superficial.

PEDREGOSIDADE - Não pedregoso.

ROCHOSIDADE - Não rochoso.

RELEVO LOCAL - Plano.

REGIONAL - Plano e suave ondulado.

EROSÃO - Ligeira.

DRENAGEM - Imperfeitamente drenado.

VEGETAÇÃO PRIMÁRIA - Floresta equatorial subperenifólia.

USO ATUAL - Pastagem.

CORRELAÇÃO - Correlaciona-se com solos semelhantes que

ocorrem em Óbidos, Pará, Transamazônica, Cuiabá-Santarém, Porto Velho e Manaus.

A - 0 - 15 cm, bruno-claro-acinzentado (10YR 6/3); franco arenoso.

B2pl-30 - 50 cm, bruno-amarelado-claro (10YR 6/4), mosqueado pequeno a médio, comum e proeminente, vermelho (10 R 4/6); argila arenosa.

B3pl-60 - 80 cm[±], coloração variegada constituída de bruno-claro-acinzentado (10YR 6/3) e vermelho (10R 4/6); argila.

OBSERVAÇÕES - O horizonte A tem espessura de 15 cm. Na base do A e topo do B, há presença de concreções pisolíticas de ferro. O B2 com \pm 10% de manchas vermelhas tem 20 cm de espessura. Abaixo do B2 aparece coloração variegada. O solo é raso. Foi coletada amostra de solo (Extra 5). Provavelmente na área ocorrem solos com diferença textural abrupta.

DISCUSSÃO - Foi considerada a questão de distinção entre PODZÓLICO VERMELHO-AMARELO e PLINTOSSOLO. Também foi discutida a questão de 10% de plintita no horizonte B21, seria uma quantidade suficiente para ser considerado um PLINTOSSOLO(?).

Parte destes solos tem sido variavelmente incluída entre as LATERITAS HIDROMÓRFICAS.

COMENTÁRIOS - O resultado das análises demonstra que este solo é álico epidistrófico.

Km - 14,0 a 21,1 - Há ocorrência de palmeiras denominadas de bacuri, cuja presença indica a existência de solo eutrófico. O relevo varia de plano a suave ondulado. A altitude varia de 250 a 275 metros.

Ocorre também uma cobertura de material arenoso, tendo como solo as AREIAS QUARTZOSAS. A vegetação é componente da floresta equatorial subperenifólia.

Km - 21,1 - O solo que ocorre nesta área é PODZÓLICO VERMELHO-AMARELO EUTRÓFICO Ta A moderado textura média/argilosa. A vegetação é componente da floresta equatorial subcaducifólia. O relevo da área é suave ondulado.

Km - 26,0 - Limite entre os municípios de Pimenta Bueno e Cacoal.

Km - 26,9 - Riozinho (rio).

Km - 28,8 - A altitude está em torno de 230 metros. O solo que ocorre é CAMBISSOLO. Desde o perfil nº CRO-10, predominam os solos rasos.

Km - 30,9 - Exame do Perfil nº CRO-13.

CLASSIFICAÇÃO - CAMBISSOLO ÁLICO Tb gleizado A moderado textura média fase floresta equatorial subcaducifólia/subperenifólia relevo plano.

LOCALIZAÇÃO - A 27,9 km de Pimenta Bueno, na BR-364, em direção a Porto Velho.

SITUAÇÃO, DECLIVE E COBERTURA VEGETAL SOBRE O PERFIL - Perfil examinado em trincheira, com declive de 2% e sob vegetação de gramíneas.

ALTITUDE - 225 metros.

LITOLOGIA - Folhelho do Permo-Carbonífero II.

MATERIAL ORIGINÁRIO - Produto de decomposição do recobrimento de natureza areno-argilosa sobre folhelhos.

PEDREGOSIDADE - Não pedregoso.

ROCHOSIDADE - Não rochoso.

ANÁLISES FÍSICAS E QUÍMICAS

PERFIL Nº CRO-12 - Extra 5

Amostra de Labor. nº 79.0827/0829

HORIZONTE	PROF. cm	CALHAU	CASCALHO	TERRA FINA	COMPOSIÇÃO GRANULOMÉTRICA				ARGILA DISP. EM ÁGUA %	GRAU DE FLOCULAÇÃO %	SILTE ARGILA	
		> 20 mm %	20- 2mm %	< 2 mm %	NáOH %		CALÇON %					
		BASES EXTRAÍVEIS meq/100g			ACIDEZ EXTRAÍVEL meq/100g			VALOR T (SOMA) meq/100g	VALOR V (SAT. DE BASES) %	100. A ⁺⁺⁺ / A ⁺⁺⁺ S		
pH (1:2,5)	H ₂ O	KClM	Ca ⁺⁺	Mg ⁺⁺	K ⁺	Na ⁺	VALOR S (SOMA)				Al ⁺⁺⁺	H ⁺
A	0- 15	0	11	89	31	43	8	18	12	33	0,44	
B _{2pl}	30- 50	0	15	85	12	36	17	35	26	26	0,49	
B _{3pl}	60- 80	0	0	100	9	14	22	55	0	100	0,40	
5,3	4,1	1,6	0,4	0,20	0,01	2,2	0,5	3,5	6,2	35	19	
4,8	3,9	0,7	0,15	0,01	0,9	2,6	2,0	5,5	16	74		
4,8	3,7	0,6	0,6	0,18	0,04	1,4	8,4	1,3	11,1	13	86	
C ORGÂNICO %	N %	C / N	ATAQUE POR				SiO ₂ / Al ₂ O ₃ (Kf)	SiO ₂ / R ₂ O ₃ (Kr)	Al ₂ O ₃ / Fe ₂ O ₃	FÓSFORO ASSIMILÁVEL ppm		
			H ₂ SO ₄ (1:1)		NaOH (0,6%)						RELAÇÕES MOLECULARES	
1,17	0,10	12	8,2	5,5	1,7	0,28	2,54	2,12	5,08	1		
0,44	0,09	5	15,2	12,2	4,7	0,53	2,12	1,70	4,07	<1		
0,23	0,05	5	27,3	17,8	9,4	0,68	2,61	1,95	2,97	<1		
SAT. w/No ⁺ (No ⁺ % NO VALOR T)	PASTA SATURADA		SAIS SOLÚVEIS (EXTRATO 1:5)						DENSIDADE g/cm ³		POROSIDADE % (VOLUME)	EQUIVALENTE DE UNIDADE
	C.E. mmhos/cm 25 °C	ÁGUA %	Ca ⁺⁺	Mg ⁺⁺	K ⁺	Na ⁺			APARENTE	REAL		
												13,6
												19,6
												32,7

Relação textural:

- RELEVO LOCAL - Plano.
 REGIONAL - Plano e suave ondulado.
- EROSÃO - Ligeira.
- DRENAGEM - Imperfeitamente drenado.
- VEGETAÇÃO PRIMÁRIA - Floresta equatorial subcaducifólia/
 /subperenifólia.
- USO ATUAL - Pastagem.
- A - 0 - 10 cm
 (B) - 10 - 20 cm
 Cg - 20 - 50 cm
- OBSERVAÇÕES - Considerando que este solo apresenta um horizonte B de apenas 10 cm de espessura, seguido de um horizonte Cg, a partir de 20 cm da superfície, o mesmo seria melhor classificado como GLEISSOLO e não como CAMBISSOLO.
- DISCUSSÃO - Foi discutida a classificação deste solo como CAMBISSOLO ÁLICO Tb imperfeitamente drenado(?) ou gleizado(?) A moderado textura média fase floresta equatorial subcaducifólia/subperenifólia relevô plano e suave ondulado ou GLEISSOLO. A essência da discussão prende-se a fixação de critérios de distinção entre CAMBISSOLO e GLEISSOLO, agravada pelo problema, no caso, por tratar-se de um colúvio-alúvio.
- COMENTÁRIOS - Avaliando-se circunstancialmente a questão da identificação e distinção deste solo, percebe-se claramente a impropriedade do designativo raso, a despeito dos 20 cm do solum, uma vez que o perfil apresenta horizonte C e o material de partida é um sedimento pelítico não consolidado; o solo em causa, poderia ser distinguido pelo qualificativo nano; ter-se-ia no caso, eventualmente, um CAMBISSOLO Nano ou Nano CAMBISSOLO.

Km - 35,2 - O relevo é plano e suave ondulado. A altitude está em torno de 275 metros.

Km - 38,7 - Rio Pirarara.

Km - 39,2 - Cidade de Cacoal. A altitude é de 250 metros. O solo é PODZÓLICO VERMELHO-AMARELO EUTRÓFICO Tb A moderado textura arenosa/média. O relevo da área é suave ondulado.

Km - 41,4 - Exame do Perfil nº CRO-14.

CLASSIFICAÇÃO - PODZÓLICO VERMELHO-AMARELO EUTRÓFICO Tb A moderado textura arenosa/média fase pedregosa III floresta equatorial subcaducifólia relevo suave ondulado.

LOCALIZAÇÃO - A 41,4 km de Pimenta Bueno e a 2,2 km de Cacoal, na BR-364, em direção a Porto Velho.

SITUAÇÃO, DECLIVE E COBERTURA VEGETAL SOBRE O PERFIL - Perfil examinado em corte de estrada, com declive de 5%, em topo de elevação e sob vegetação de gramíneas.

ALTITUDE - 250 metros.

LITOLOGIA - Arenito do Permo-carbonífero II.

MATERIAL ORIGINÁRIO - Produtos da decomposição de recobrimento de natureza areno-argiloso sobre rochas do Permo-carbonífero II.

PEDREGOSIDADE - Pedregoso.

ROCHOSIDADE - Não rochoso.

RELEVO LOCAL - Suave ondulado.

REGIONAL - Suave ondulado.

EROSÃO - Ligeira.

DRENAGEM - Moderadamente drenado.

VEGETAÇÃO PRIMÁRIA - Floresta equatorial subcaducifólia.

USO ATUAL - Pastagem plantada.

Al - 0 - 20 cm, bruno-acinzentado muito escuro (10 YR 3/2); areia franca.

B21t- 45 - 60cm, bruno-escuro (7,5YR 4/4); franco arenoso.

OBSERVAÇÕES - Presença de linha de pedra constituída por concreções lateríticas e seixos rolados entre 80 e 100 cm de profundidade. Este solo apresenta a seguinte divisão de horizontes: A1 - 0 - 20cm; A2 - 20 - 40cm; B21t - 40 - 80cm; B22t - 80 - 100cm; B3t-100 - 120cm e C - 120 - 160cm, com mosqueados.

Devido a quantidade de plintita ser pequena (< 10%), este solo não foi considerado como plintico. Foi coletada amostra de solo (Extra 6).

DISCUSSÃO

- Aventou-se a hipótese de que a camada de concreções presente neste solo, seria proveniente do endurecimento da plintita ainda presente no B3t.

ANÁLISES FÍSICAS E QUÍMICAS

PERFIL Nº CRO-14 - Extra 6

Amostra de Labor. nº 79.0830/0831

HORIZONTE	PROF. cm	COMPOSIÇÃO GRANULOMÉTRICA			COMPOSIÇÃO GRANULOMÉTRICA				ARGILA DISP. EM ÁGUA %	GRAU DE FLOCULAÇÃO %	SILTE ARGILA	
		CALHAU > 20 mm %	CASCALHO 20 - 2 mm %	TERRA FINA < 2 mm %	NaOH		CALGON					
					A GROSSA 2 - 0,20 mm	A FINA 0,20 - 0,05 mm	SILTE 0,05 - 0,002 mm	ARGILA < 0,002 mm				
A ₁	0-20	0	1	99	44	38	10	8	4	50	1,25	
B _{21t}	45-60	0	1	99	34	36	12	18	8	56	0,67	
pH (1:2,5)		BASES EXTRAÍVEIS meq/100g				ACIDEZ EXTRAÍVEL meq/100g			VALOR T (SOMA) meq/100g	VALOR V (SAT. DE BASES) %	100.A ⁺⁺⁺ A ⁺⁺⁺ .S	
H ₂ O	KClM	Ca ⁺⁺	Mg ⁺⁺	K ⁺	Na ⁺	VALOR E (SOMA)	Al ⁺⁺⁺	H ⁺				
6,0	5,4	3,3	0,4	0,15	0,03	3,9	0	1,3	5,2	75	0	
5,9	5,0	1,7	0,2	0,10	0,01	2,0	0	0,8	2,8	71	0	
C ORGÂNICO %	N %	C M	ATAQUE POR H ₂ SO ₄ (1:1) NaOH (0,6%)				SiO ₂ Al ₂ O ₃ (K1)	SiO ₂ Fe ₂ O ₃ (K ₂)	Al ₂ O ₃ Fe ₂ O ₃	FÓSFORO ASSIMILÁVEL ppm		
			SiO ₂	Al ₂ O ₃	Fe ₂ O ₃	TiO ₂					RELAÇÕES MOLECULARES	
0,71	0,07	10	4,0	2,7	0,8	0,08	2,52	2,12	5,30	2		
0,08	0,05	2	8,6	6,2	1,0	0,12	2,36	2,14	9,65	< 1		
SAT. e/NO ⁺ (Nº % NO VAL- LOR T)	PASTA SATURADA		SAIS SOLÚVEIS (EXTRATO 1:3)						DENSIDADE g/cm ³		POROS- DADE % (VOLUME)	EQUIVALENTE DE UNIDADE
	C.E. mmhos/cm 25 °C	ÁGUA %	Ca ⁺⁺	Mg ⁺⁺	K ⁺	Na ⁺			APARENTE	REAL		
			meq/100g									8,5
											12,3	

Relação textural:

COMENTÁRIOS - Pelos resultados das análises é provável que apresente diferença textural abrupta, o que deverá ser confirmado durante os trabalhos de campo.

O aspecto que merece consideração se refere à quantidade de plintita para que o horizonte seja identificado com pl, bem como a quantidade e profundidade da plintita no solum ou no solo, para que o mesmo seja classificado como plíntico.

Km - 45,5 - Ocorrência de arenito.

Km - 46,2 - Exame do Perfil nº CRO-15.

CLASSIFICAÇÃO - PODZÓLICO VERMELHO-AMARELO DISTRÓFICO Tb A moderado textura arenosa/média fase pedregosa III floresta equatorial subcaducifólia relevo suave ondulado.

LOCALIZAÇÃO - A 46,2 km de Pimenta Bueno e a 7 km de Ca coal, na BR-364, em direção a Porto Velho.

SITUAÇÃO, DECLIVE E COBERTURA VEGETAL SOBRE O PERFIL - Perfil examinado em corte de estrada, com declive de 4% e sob vegetação de gramíneas.

ALTITUDE - 300 metros.

LITOLOGIA - Arenito do Permo-carbonífero II.

MATERIAL ORIGINÁRIO - Produto da decomposição de recobrimento de material de natureza arenosa.

PEDREGOSIDADE - Pedregoso(?).

ROCHOSIDADE - Não rochoso.

RELEVO LOCAL - Suave ondulado.

REGIONAL - Suave ondulado.

EROSÃO - Ligeira.

DRENAGEM - Bem drenado.

VEGETAÇÃO PRIMÁRIA - Floresta equatorial subcaducifólia(?) subperenifólia(?).

USO ATUAL - Pastagem plantada, citrus, banana, café,

feijão e milho.

OBSERVAÇÕES - Presença de linha de pedras constituída de concreções lateríticas e seixos rolados, com espessura de 50 a 60 cm, situada a 180 cm de profundidade.
O horizonte Bt apresenta cor vermelho-amarelada (5 YR 5/6).

DISCUSSÃO - Observar melhor a vegetação no fim do período seco, para decidir se a floresta é subcaducifólia(?) ou subperenifólia(?). Foi aventada a hipótese da validade ou não de se considerar esta classe de solo como fase pedregosa III, devido aos seixos e concreções lateríticas estarem a 180 cm de profundidade.
Também aventada a hipótese deste solo ser classificado como PODZÓLICO VERMELHO-AMARELO latossólico, em consequência do horizonte B ser muito espesso neste solo.

COMENTÁRIOS - As características deste solo são análogas às do perfil DPFS/FAO nº 4.

Km - 50,0 - O solo está sendo usado com cultura de coco. A altitude é de 280 metros.

Km - 56,6 - Na vegetação de floresta há presença de castanha-do-pará e seringueira.

Km - 60,8 - Exame do Perfil nº 16.

CLASSIFICAÇÃO - CAMBISSOLO DISTRÓFICO Tb gleizado A moderado textura média fase floresta equatorial subperenifólia relevo plano.

LOCALIZAÇÃO - A 60,8 km de Pimenta Bueno e a 21,6 km de Cacoal, na BR-364, em direção a Porto Velho.

SITUAÇÃO, DECLIVE E COBERTURA VEGETAL SOBRE O PERFIL - Perfil examinado em corte de estrada e através de mini-trincheira, com declive de 2% e sob vegetação de capoeira.

ALTITUDE - 250 metros.

LITOLOGIA - Folhelho do Permo-carbonífero II.

MATERIAL ORIGINÁRIO - Produto da decomposição do recobri-
mento areno-argiloso sobre folhelhos.

PEDREGOSIDADE - Não pegregoso.

ROCHOSIDADE - Não rochoso.

RELEVO LOCAL - Plano.

REGIONAL - Plano e suave ondulado.

EROSÃO - Não aparente.

DRENAGEM - Imperfeitamente drenado.

VEGETAÇÃO PRIMÁRIA - Floresta equatorial subperenifólia.

USO ATUAL - Pastagem.

A - 0 - 12 cm, bruno-escuro (7,5YR 4/2); franco argilo
-arenoso.

(B) - 12 - 35 cm, bruno-escuro (7,5YR 4/4); franco argilo
-arenoso.

Cg - 45 cm⁺

DISCUSSÃO - Discutiu-se sobre a presença de horizonte
plíntico Cgpl ou não, concluindo-se não
ser cabível o qualificativo plíntico. O
solum é mais profundo do que o perfil
CRO-13. Foi coletada amostra de solo (Ex-
tra 7).

ANÁLISES FÍSICAS E QUÍMICAS

PERFIL Nº CRO-16 - Extra 7
 Amostra de Labor. nº 79.0832/0833

HORIZONTE	PROF. cm	CALHAU			CASCALHO			COMPOSIÇÃO GRANULOMÉTRICA				ARGILA DISP. EM ÁGUA %	GRAU DE FLOCULAÇÃO %	SILTE / ARGILA
		> 20 mm %	20 - 2mm %	TERRA FINA < 2 mm %	NaOH %		CALCON		ARGILA < 0.002 mm					
					A GROSSA 2 - 0.20 mm	A FINA 0.20 - 0.05 mm	SILTE 0.05 - 0.002 mm	ARGILA < 0.002 mm						
A	0-12	0	0	100	12	44	24	20	10	50	1,20			
(B)	-35	0	2	98	10	41	22	27	17	37	0,81			
pH (1:2,5)		BASES EXTRAÍVEIS mg/100g						ACIDEZ EXTRAÍVEL mg/100g			VALOR T (SOMA) mg/100g	VALOR V (SAT. DE BASES) %	100 Al ⁺⁺⁺ Al ⁺⁺⁺ + S	
H ₂ O	KClM	Ca ⁺⁺	Mg ⁺⁺	K ⁺	Na ⁺	VALOR S (SOMA)	Al ⁺⁺⁺	H ⁺						
5,3	4,2	1,3	0,9	0,15	0,03	2,4	0,4	3,6	6,4	38	14			
5,4	4,0	0,5	0,7	0,13	0,03	1,4	1,3	2,0	4,7	30	48			
C ORGÂNICO %	N %	C N	ATAQUE POR H ₂ SO ₄ (1:1)				NaOH (0,6%)				SiO ₂ Al ₂ O ₃ (K)	SiO ₂ Fe ₂ O ₃ (K)	Al ₂ O ₃ Fe ₂ O ₃ ppm	FÓSFORO ASSIMILÁVEL ppm
			SiO ₂	Al ₂ O ₃	Fe ₂ O ₃	TiO ₂	RELAÇÕES MOLECULARES							
1,33	0,12	11	9,2	6,0	2,9	0,37	2,61	1,99	3,25	< 1				
0,53	0,06	9	11,3	8,9	4,1	0,39	2,16	1,67	3,41	< 1				
SAT. a/No ⁺ (No ⁺ % NO VA- LOR T)	PASTA SATURADA		SAIS SOLÚVEIS (EXTRATO 1:5)						DENSIDADE g/cm ³		POROSI- DADE % (VOLUME)	EQUIVALENTE DE UNIDADE		
	C.E. mmhos/cm 25°C	ÁGUA %	Ca ⁺⁺	Mg ⁺⁺	K ⁺	Na ⁺			APARENTE	REAL				
											18,8			
											19,2			

Relação textural:

COMENTÁRIOS - Dependendo da espessura mínima do horizonte (B) câmbico permitido dentro da classe CAMBISSOLO e da profundidade de ocorrência do horizonte glei, este solo poderá ser considerado como GLEISSOLO. São portanto, pertinentes as considerações registradas no perfil CRO-13.

Km - 64,0 - Ocorre PODZÓLICO VERMELHO-AMARELO Tb + CAMBISSOLO Tb plúntico.

O relevo é suave ondulado. A altitude está em torno de 280 metros.

Km - 66,5 - O relevo é suave ondulado, com pendentes longas. O solo está sendo utilizado com cultura de café. O solo que ocorre nesta área é LATOSSOLO VERMELHO-AMARELO textura média, desenvolvido provavelmente de cobertura de material de natureza areno-argilosa, com algum retrabalhamento.

Km - 74,9 - Exame do Perfil nº CRO-17.

CLASSIFICAÇÃO - LATOSSOLO VERMELHO-AMARELO DISTRÓFICO A moderado textura média fase floresta equatorial subcaducifólia relevo plano.

LOCALIZAÇÃO - A 35,7 km de Cacoal, na BR-364, em direção a Porto Velho.

SITUAÇÃO, DECLIVE E COBERTURA VEGETAL SOBRE O PERFIL - Perfil examinado em corte de estrada, com declive de 2% e sob vegetação de gramíneas.

ALTITUDE - 275 metros.

LITOLOGIA - Arenito do Permo-carbonífero II.

MATERIAL ORIGINÁRIO - Produtos de alteração de arenitos.

PEDREGOSIDADE - Não pedregoso.

ROCHOSIDADE - Não rochoso.

RELEVO LOCAL - Plano.

REGIONAL - Suave ondulado, com pendentes longas e vales bem abertos.

EROSÃO - Não aparente.

DRENAGEM - Acentuadamente drenado.
VEGETAÇÃO PRIMÁRIA - Floresta equatorial subcaducifólia(?)
USO ATUAL - Cultura de café.
OBSERVAÇÕES - O horizonte A deste solo é bastante espesso.

Km - 76,6 - Limite entre os municípios de Cacoal e Jiparaná.

Km - 77,4 - Altitude de 250 metros.

Km - 77,9 - Rio correndo para a esquerda.

Km - 80,0 - O solo ocorrente é CAMBISSOLO(?) ou PODZÓLICO VERMELHO-AMARELO Tb plíntico(?).

Km - 84,4 - O uso do solo é feito com pastagem e cultura de cana-de-açúcar. A altitude é de 250 metros.

Km - 86,4 - Exame do Perfil nº CRO-18.

CLASSIFICAÇÃO - PODZÓLICO VERMELHO-AMARELO ALICO Tb plíntico A moderado textura média fase floresta equatorial perenifólia relevo plano.

LOCALIZAÇÃO - A 47,2 km de Cacoal, na BR-364, em direção a Porto Velho.

SITUAÇÃO, DECLIVE E COBERTURA VEGETAL SOBRE O PERFIL - Perfil examinado com o auxílio de trado e mini-trincheira, com declive de 1% e sob vegetação de capoeira.

ALTITUDE - 225 metros.

LITOLOGIA - Sedimentos areno-argilosos do Quaternário/Holoceno.

MATERIAL ORIGINÁRIO - Produtos da decomposição de sedimentos areno-argilosos.

PEDREGOSIDADE - Não pedregoso.

ROCHOSIDADE - Não rochoso.

RELEVO LOCAL - Plano.

REGIONAL - Plano e suave ondulado.

EROSÃO - Não aparente.

DRENAGEM - Imperfeitamente drenado.

VEGETAÇÃO PRIMÁRIA - Floresta equatorial higrófila de várzea.

USO ATUAL - Pastagem plantada.

A - 0 - 30 cm, bruno-escuro (10YR 4/3); franco arenoso.

Bt - 30 - 50 cm, bruno-amarelado (10YR 5/4), mosqueado pequeno, comum e proeminente, vermelho-amarelado (5YR 4/8); franco argilo-arenoso.

OBSERVAÇÕES - Este solo ocorre nas áreas baixas (vales). Nas amostras para análises químicas e físicas os horizontes A1 e A2 foram coletados juntos.

O horizonte A2 é bruno (10YR 5/3), com mosqueado pequeno, comum e proeminente, vermelho-amarelado (5YR 4/8).

Ocorrência de plintita a 100 cm de profundidade. Foi coletada amostra de solo (Extra 8).

DRENAGEM - Acentuadamente drenado.
VEGETAÇÃO PRIMÁRIA - Floresta equatorial subcaducifólia(?)
USO ATUAL - Cultura de café.
OBSERVAÇÕES - O horizonte A deste solo é bastante espesso.

Km - 76,6 - Limite entre os municípios de Cacoal e Jiparanã.

Km - 77,4 - Altitude de 250 metros.

Km - 77,9 - Rio correndo para a esquerda.

Km - 80,0 - O solo ocorrente é CAMBISSOLO(?) ou PODZÓLICO VERMELHO-AMARELO Tb plíntico(?).

Km - 84,4 - O uso do solo é feito com pastagem e cultura de cana-de-açúcar. A altitude é de 250 metros.

Km - 86,4 - Exame do Perfil nº CRO-18.

CLASSIFICAÇÃO - PODZÓLICO VERMELHO-AMARELO ALICO Tb plíntico A moderado textura média fase floresta equatorial perenifólia relevo plano.

LOCALIZAÇÃO - A 47,2 km de Cacoal, na BR-364, em direção a Porto Velho.

SITUAÇÃO, DECLIVE E COBERTURA VEGETAL SOBRE O PERFIL - Perfil examinado com o auxílio de trado e mini-trincheira, com declive de 1% e sob vegetação de capoeira.

ALTITUDE - 225 metros.

LITOLOGIA - Sedimentos areno-argilosos do Quaternário/Holoceno.

MATERIAL ORIGINÁRIO - Produtos da decomposição de sedimentos areno-argilosos.

PEDREGOSIDADE - Não pedregoso.

ROCHOSIDADE - Não rochoso.

RELEVO LOCAL - Plano.

REGIONAL - Plano e suave ondulado.

EROSÃO - Não aparente.

DRENAGEM - Imperfeitamente drenado.

VEGETAÇÃO PRIMÁRIA - Floresta equatorial higrófila de várzea.

USO ATUAL - Pastagem plantada.

A - 0 - 30 cm, bruno-escuro (10YR 4/3); franco arenoso.

Bt - 30 - 50 cm, bruno-amarelado (10YR 5/4), mosqueado pequeno, comum e proeminente, vermelho-amarelado (5YR 4/8); franco argilo-arenoso.

OBSERVAÇÕES - Este solo ocorre nas áreas baixas (vales). Nas amostras para análises químicas e físicas os horizontes A1 e A2 foram coletados juntos.

O horizonte A2 é bruno (10YR 5/3), com mosqueado pequeno, comum e proeminente, vermelho-amarelado (5YR 4/8).

Ocorrência de plintita a 100 cm de profundidade. Foi coletada amostra de solo (Extra 8).

ANÁLISES FÍSICAS E QUÍMICAS

PERFIL Nº CRO-18 - Extra 8
 Amostra de Labor. nº 79.0834/0835

HORIZONTE	PROF. cm	CALHAU		TERRA FINA < 2 mm %	COMPOSIÇÃO GRANULOMÉTRICA No OH % CALÇON				ARGILA DISP. EM ÁGUA %	GRAU DE FLOCULAÇÃO %	SILTE ARGILA		
		> 20 mm %	20-2mm %		A GROSSA 2-0,20 mm	A FINA 0,20-0,05 mm	SILTE 0,05-0,002 mm	ARGILA < 0,002 mm					
		pH (1:2,5)		BASES EXTRAÍVEIS meq/100g				ACIDEZ EXTRAÍVEL meq/100g		VALOR T (SOMA) meq/100g	VALOR V (SAT. DE BASES) %	100 A ⁺⁺⁺ / A ⁺⁺ x 3	
H ₂ O	KCl N	Ca ⁺⁺	Mg ⁺⁺	K ⁺	Na ⁺	VALOR S (SOMA)	Al ⁺⁺⁺	H ⁺					
A	0-30	0	1	99	34	39	16	11	6	45	1,45		
Bt	30-50	0	2	98	24	33	21	22	16	27	0,95		
4,9	4,1	0,6	0,07	0,01	0,7	0,7	1,3	2,7	26	50			
5,0	3,9	0,4	0,06	0,01	0,5	2,3	1,4	4,2	12	82			
C ORGÂNICO %	N %	C/N	ATAQUE POR H ₂ SO ₄ (1:1) No OH (0,6%)				SiO ₂ / Al ₂ O ₃ (K)	SiO ₂ / R ₂ O ₃ (Kv)	Al ₂ O ₃ / Fe ₂ O ₃	FÓSFORO ASSIMILÁVEL ppm			
			SiO ₂	Al ₂ O ₃	Fe ₂ O ₃	TiO ₂	RELAÇÕES MOLECULARES						
0,39	0,05	8	5,8	3,4	1,3	0,32	2,90	2,34	4,11	1			
0,25	0,04	6	10,3	7,7	2,1	0,47	2,27	1,94	5,76	<1			
SAT. g/Nº (Nº% NO VÁLOR T)	PASTA SATURADA		SAIS SOLÚVEIS (EXTRATO 1:5)						DENSIDADE g/cm³		POROSIDADE % (VOLUME)	EQUIVALENTE DE UNIDADE	
	C.E. mmhos/cm 25°C	ÁGUA %	Ca ⁺⁺	Mg ⁺⁺	K ⁺	Na ⁺			APARENTE	REAL			
			meq / 100g									9,7	15,6

Relação textural:

Km - 89,0 - Presença provável de área relativa ao período Prê-cambria no à direita e aproximadamente a 15 km da estrada. O solo ocorrente na área é LATOSSOLO VERMELHO-AMARELO. O relevo é plano e suave ondulado. O uso do solo é feito com pastagem do programa PROPASTO.

Km - 97,0 - O solo é PODZÓLICO VERMELHO-AMARELO DISTRÓFICO Tb A moderado textura média/argilosa fase pedregosa I floresta equatorial subcaducifólia (?) relevo suave ondulado.

Km - 98,1 - Exame do Perfil nº CRO-19.

CLASSIFICAÇÃO - PODZÓLICO VERMELHO-AMARELO DISTRÓFICO Tb A moderado textura média cascalhenta/argilosa fase pedregosa I floresta equatorial subcaducifólia relevo suave ondulado.

LOCALIZAÇÃO - A 58,9 km de Cacoal, na BR-364, em direção a Porto Velho.

SITUAÇÃO, DECLIVE E COBERTURA VEGETAL SOBRE O PERFIL - Perfil examinado em corte da estrada, com declive de 4%, em topo de ondulação e sob vegetação de gramíneas.

ALTITUDE - 250 metros.

LITOLOGIA - Gnaisses e migmatitos do Prê-cambriano.

MATERIAL ORIGINÁRIO - Produtos de alteração de gnaisses e migmatitos, com possível influência de re-trabalhamento.

PEDREGOSIDADE - Pedregoso.

ROCHOSIDADE - Não rochoso.

RELEVO LOCAL - Suave ondulado.

REGIONAL - Suave ondulado e ondulado.

EROSÃO - Ligeira.

DRENAGEM - Bem drenado.

VEGETAÇÃO PRIMÁRIA - Floresta equatorial subcaducifólia.

USO ATUAL - Pastagem plantada.

CORRELAÇÃO - Correlaciona-se com PODZÓLICOS VERMELHO -

-AMARELOS considerados como "típicos", desenvolvidos de material oriundo de rochas do Pré-cambriano.

COMENTÁRIOS - As características físicas e químicas são provavelmente coadunantes com as do perfil DPFS/FAO nº 3.

Km - 101,0 - Continua o PODZÓLICO VERMELHO-AMARELO DISTRÓFICO Tb A moderado textura arenosa/média. O relevo é plano e suave ondulado. A vegetação é componente da floresta equatorial subperenifólia(?) subcaducifólia(?).

Nas áreas com relevo mais movimentado ocorre o PODZÓLICO VERMELHO-AMARELO e nas de relevo plano e suave ondulado, com pendentes longas, ocorre LATOSSOLO VERMELHO-AMARELO. A altitude está em torno de 250 metros.

Km - 104,0 - PODZÓLICO VERMELHO-AMARELO no relevo suave ondulado, mais movimentado com calotinhas e, no relevo plano a suave ondulado, com pendentes longas, ocorre LATOSSOLO VERMELHO-AMARELO.

Km - 109,0 - Presidente Medici.

Km - 113,4 - Rio correndo para a esquerda.

Após o rio, a área apresenta-se com o relevo bem movimentado, variando de suave ondulado a ondulado, ocorrendo possivelmente PODZÓLICO VERMELHO-AMARELO Tb textura média/argilosa, desenvolvidos de material de procedência provável referido ao Pré-cambriano.

Km - 142,0 - Jiparanã - Cidade.

DOMINÂNCIA DE SOLOS

No terraço aluvial do rio Pimenta Bueno predomina o PODZOL HIDROMÓRFICO e nos terraços mais elevados ocorrem AREIAS QUARTZOSAS, em relevo suave ondulado.

No trecho compreendido entre o km 9 até a cidade de Cacoal, sede do município de Cacoal, predominam CAMBISSOLO DISTRÓFICO Tb gleizado e PODZÓLICO VERMELHO-AMARELO ÁLICO Tb plíntico. O relevo nesta área é plano e suave ondulado. A vegetação primária é componente

da floresta equatorial subperenifólia.

Da cidade de Cacoal até o km 113 na BR-364, predomina PODZÓLICO VERMELHO-AMARELO DISTRÓFICO Tb A moderado textura média/argilosa, nas partes altas, em relevo suave ondulado; PODZÓLICO VERMELHO-AMARELO ÁLICO Tb plíntico e CAMBISSOLO ÁLICO Tb gleizado, nas partes planas. Há ocorrência de LATOSSOLO VERMELHO-AMARELO ÁLICO textura média, nas partes mais elevadas, em relevo plano e suave ondulado.

Após o rio (113 km de Cacoal), a área apresenta-se com relevo mais movimentado, variando de suave ondulado a ondulado, influenciado pelo embasamento cristalino, com ocorrência de PODZÓLICO VERMELHO-AMARELO DISTRÓFICO (?) Tb textura média/argilosa, desenvolvidos de material de procedência provável referido ao Pré-cambriano. A vegetação primária é componente da floresta equatorial subperenifólia(?).

DIA 3.7.79

JIPARANÁ - ARIQUEMES - PORTO VELHO

Km - 0,0 - Cidade de Jiparaná - A altitude está em torno de 175 metros.

Km - 0,7 - Rio Jiparaná - Afloram rochas referidas ao período Pré-cambriano.

Km - 4,5 - O solo que ocorre é PODZÓLICO VERMELHO-AMARELO DISTRÓFICO Tb A moderado textura média/argilosa. O relevo da área é suave ondulado.

Km - 8,2 - Exame do Perfil nº CRO-20

CLASSIFICAÇÃO - PODZÓLICO VERMELHO-AMARELO DISTRÓFICO Tb A moderado textura média/argilosa fase floresta equatorial subcaducifólia (?) relevo suave ondulado.

LOCALIZAÇÃO - A 8 km de Jiparaná, na BR-364, em direção a Porto Velho.

SITUAÇÃO, DECLIVE E COBERTURA VEGETAL SOBRE O PERFIL - Perfil examinado em corte da estrada, com declive de 4% e sob vegetação de gramíneas.

ALTITUDE - 200 metros.

LITOLOGIA - Gnaisses do Pré-cambriano.

MATERIAL ORIGINÁRIO - Produtos da alteração de gnaisses, influenciados por recobrimento de material arenoso-argiloso resultante de retrabalhamento.

PEDREGOSIDADE - Não pedregoso.

ROCHOSIDADE - Não rochoso.

RELEVO LOCAL - Suave ondulado.

REGIONAL - Ondulado.

EROSÃO - Ligeira.

DRENAGEM - Bem drenado.

VEGETAÇÃO PRIMÁRIA - Floresta equatorial subcaducifólia(?).

USO ATUAL - Pastagem plantada.

A - 0 - 20 cm, bruno (7,5YR 5/4); franco argilo-arenoso.

Bt - 60 - 90 cm, vermelho-amarelado (5YR 5/6); argila.

OBSERVAÇÕES - A linha de pedra é formada por seixos e fragmentos de quartzo subdesarestados com diâmetros de 1 a 10 cm, predominando os de 3 cm de diâmetro. Esta linha de pedra encontra-se a ± 60 cm de profundidade. Foi coletada amostra de solo (Extra 9).

ANÁLISES FÍSICAS E QUÍMICAS

PERFIL Nº CRO-20 - Extra 9
 Amostra de Labor. nº 79.0836/0837

HORIZONTE	PROF. cm	CALHAU		CASCALHO		TERRA FINA < 2 mm %	COMPOSIÇÃO GRANULOMETRICA No OM %				ARGILA DISP. EM ÁGUA %	GRAU DE FLOCCULAÇÃO %	SILTE ARGILA
		> 20 mm %	20-2mm %	A GROSSA 2- 0,20 mm	A FINA 0,20- 0,05 mm		SILTE 0,05- 0,002 mm	ARGILA < 0,002 mm					
A	0-20	0	2	98	18	37	25	20	15	25	1,25		
Bt	60-90	0	3	97	8	19	24	49	0	100	0,49		
pH (1:2,5)		BASES EXTRAÍVEIS meq/100g					ACIDEZ EXTRAÍVEL meq/100g			VALOR T (SOMA) meq/100g	VALOR V (SAT. DE BASES) %	100 A ⁺⁺⁺ A ⁺⁺⁺ .S	
H ₂ O	KClN	Ca ⁺⁺	Mg ⁺⁺	K ⁺	Na ⁺	VALOR S (SOMA)	Al ⁺⁺⁺	H ⁺					
5,1	4,2	1,5	0,5	0,07	0,01	2,1	0,1	2,5	4,7	45	5		
4,9	4,0	0,6	0,7	0,17	0,02	1,5	0,9	2,0	4,4	34	38		
C ORGÂNICO %	N %	C N	ATAQUE POR H ₂ SO ₄ (1:1)				Na OH (0,6%)		SiO ₂ Al ₂ O ₃ (K1)	SiO ₂ R ₂ O ₃ (K+)	Al ₂ O ₃ Fe ₂ O ₃	FOSFORD ASSIMILÁVEL ppm	
			SiO ₂	Al ₂ O ₃	Fe ₂ O ₃	TiO ₂	RELAÇÕES MOLECULARES						
0,75	0,08	9	10,4	7,2	3,5	0,63	2,45	1,87	3,22	1			
0,21	0,06	4	22,7	18,6	12,3	1,07	2,07	1,46	2,37	<1			
SAT. a/No ⁺ (No ⁺ % NO VA- LOR T)	PASTA SATURADA		SAIS SOLÚVEIS (EXTRATO 1:5)						DENSIDADE g/cm ³		POROS- DADE % (VOLUME)	EQUIVALENTE DE UNIDADE	
	C.E. mmhos/cm 25°C	ÁGUA %	Co ⁺⁺	Mg ⁺⁺	K ⁺	Na ⁺			APARENTE	REAL			

Relação textural:

- Km - 11,1 - Continua ocorrendo PODZÓLICO VERMELHO-AMARELO DISTRÓFICO Tb A moderado textura média/argilosa. O relevo da área é suave ondulado e ondulado. A vegetação é de floresta equatorial subperenifólia (?) com babaçu.
- Km - 16,0 - Rio correndo para a direita.
- Km - 18,9 - Altitude da área em torno de 225 metros. O relevo é suave ondulado.
- Km - 20,7 - Ocorrência de afloramentos de gnaisses. O relevo é suave ondulado. O solo está sendo usado com pastagem constituída de capim-colonião e capim-jaraguá.
- Km - 25,8 - Cultura de seringueira.
- Km - 27,4 - O relevo é suave ondulado e ondulado. A vegetação é componente da floresta equatorial subperenifólia.
- Km - 31,0 - Rio Boa Vista, correndo para a direita.
- Km - 33,5 - O relevo passou para forte ondulado. O solo é PODZÓLICO VERMELHO-AMARELO EUTRÓFICO Tb A moderado textura média/argilosa. A vegetação é componente da floresta equatorial subcaducifólia (?).
- Km - 35,5 - Exame do Perfil nº CRO-21

CLASSIFICAÇÃO - PODZÓLICO VERMELHO-AMARELO EUTRÓFICO Tb A moderado texturá arenosa cascalhenta/média cascalhenta fase pedregosa I floresta equatorial subcaducifólia relevo forte ondulado.

LOCALIZAÇÃO - A 35 km de Jiparaná, na BR-364, em direção a Porto Velho.

SITUAÇÃO, DECLIVE E COBERTURA VEGETAL SOBRE O PERFIL - Perfil examinado em corte da estrada, com declive de 15%, em terço médio inferior de elevação e sob vegetação de gramíneas.

ALTITUDE - 275 metros.

LITOLOGIA - Gnaisses e migmatitos do Pré-cambriano.

MATERIAL ORIGINÁRIO - Desenvolvido de material resultante da alteração de gnaisses, com retrabalha

- mento superficial.
- PEDREGOSIDADE - Pedregoso.
- ROCHOSIDADE - Não rochoso.
- RELEVO LOCAL - Forte ondulado.
- REGIONAL - Ondulado e forte ondulado.
- EROSÃO - Ligeira.
- DRENAGEM - Bem drenado.
- VEGETAÇÃO PRIMÁRIO - Floresta equatorial subcaducifólia com babaçu.
- USO ATUAL - Pastagem plantada.
- IIB2t - 50 - 60 cm, vermelho-amarelado (4YR 4/6); franco argilo-arenoso.
- OBSERVAÇÕES - Há presença de uma linha de pedra, formada principalmente por fragmentos de quartzo desarestados no horizonte A e B1t, com diâmetro de 2 a 5 cm. Foi coletada amostra de solo (Extra 10).
- DISCUSSÃO - O solo ocorre nas partes mais elevadas, com relevo forte ondulado. A vegetação é subcaducifólia, talvez devido a pouca profundidade deste solo.

ANÁLISES FÍSICAS E QUÍMICAS

PERFIL Nº CRO-21 - Extra 10
 Amostra de Labor. nº 79.0838

HORIZONTE	PROF. cm	CALHAU	CASCALHO	TERRA FINA	COMPOSIÇÃO GRANULOMÉTRICA				ARGILA DISP. EM ÁGUA %	GRAU DE FLUIDIFICAÇÃO %	SILTE ARGILA	
		> 20 mm %	20-2mm %	< 2 mm %	NaOH %		CALÇON					
					A GROSSA 2- 0,20 mm	A FINA 0,20- 0,05 mm	SILTE 0,05- 0,002 mm	ARGILA < 0,002 mm				
IIB2t	50-80	7	4	89	22	25	25	28	3	89	0,89	
pH (1:2,5)		BASES EXTRAÍVEIS meq/100g					ACIDEZ EXTRAÍVEL meq/100g		VALOR V (SOMA) meq/100g	VALOR V (SAT. DE BASES) %	$\frac{100 \cdot Al^{+++}}{Al^{+++} + S}$	
H ₂ O	KCl N	Ca ⁺⁺	Mg ⁺⁺	K ⁺	Na ⁺	VALOR S (SOMA)	Al ⁺⁺⁺	H ⁺				
5,7	4,9	1,8	0,1	0,20	0,02	2,1	0	1,0	3,1	68	0	
C ORGÂNICO %	N %	$\frac{C}{N}$	ATAQUE POR				SiO ₂ Al ₂ O ₃ (K)	SiO ₂ R ₂ O ₃ (K)	Al ₂ O ₃ Fe ₂ O ₃	FÓSFORO ASSIMILÁVEL ppm		
			M2S04 (1:1)		NaOH (0,8%)						RELAÇÕES MOLECULARES	
			SiO ₂	Al ₂ O ₃	Fe ₂ O ₃	TiO ₂						
0,25	0,95	2	11,7	9,3	5,0	0,87	2,14	1,59	2,91	1		
SAT. a/NOV (NOVA- LORT)	PASTA SATURADA		SAIS SOLÚVEIS (EXTRATO 1:5)						DENSIDADE g/cm ³		POROSI- DADE % (VOLUME)	EQUIVALENTE DE UNIDADE
	C.E. mmhos/cm 25 °C	ÁGUA %	Ca ⁺⁺	Mg ⁺⁺	K ⁺	Na ⁺	C.E.		APARENTE	REAL		
			meq/100g								18,0	

Relação textural:

mento superficial.

PEDREGOSIDADE - Pedregoso.

ROCHOSIDADE - Não rochoso.

RELEVO LOCAL - Forte ondulado.

REGIONAL - Ondulado e forte ondulado.

EROSÃO - Ligeira.

DRENAGEM - Bem drenado.

VEGETAÇÃO PRIMÁRIO - Floresta equatorial subcaducifólia com babaçu.

USO ATUAL - Pastagem plantada.

IIB2t - 50 - 60 cm, vermelho-amarelado (4YR 4/6); franco argilo-arenoso.

OBSERVAÇÕES - Há presença de uma linha de pedra, formada principalmente por fragmentos de quartzo desarestados no horizonte A e B1t, com diâmetro de 2 a 5 cm. Foi coletada amostra de solo (Extra 10).

DISCUSSÃO - O solo ocorre nas partes mais elevadas, com relevo forte ondulado. A vegetação é subcaducifólia, talvez devido a pouca profundidade deste solo.

- Km - 37,8 - O relevo é suave ondulado e forte ondulado. A vegetação é de floresta equatorial subperenifólia/subcaducifólia(?).
- Km - 40,6 - Cultura de cacau. Nas partes mais elevadas da área (picos), ocorrem afloramentos de rocha.
- Km - 41,8 - Localidade de Ouro Preto. A altitude é de 275 metros.
- Km - 46,8 - Entroncamento com a estrada para Guajarã-Mirim.

Presença de uma gramínea denominada de capim-do-5º-BEC.

Exame do Perfil nº CRO-22

CLASSIFICAÇÃO - PODZÓLICO VERMELHO-AMARELO EUTRÓFICO Tb A moderado textura média cascalhenta/argilosa cascalhenta fase floresta equatorial subperenifólia/subcaducifólia relevo suave ondulado.

LOCALIZAÇÃO - A 46,8 km de Jiparanã, na colônia Rio Preto, na BR-364, em direção a Porto Velho.

SITUAÇÃO, DECLIVE E COBERTURA VEGETAL SOBRE O PERFIL - Perfil examinado em corte da estrada, com declive de 5%, em topo de elevação e sob vegetação de gramíneas.

ALTITUDE - 280 metros.

LITOLOGIA - Granodioritos(?) do Pré-cambriano.

MATERIAL ORIGINÁRIO - Produtos de decomposição oriundos da alteração de granodioritos(?).

PEDREGOSIDADE - Não pedregoso.

ROCHOSIDADE - Não rochoso.

RELEVO LOCAL - Suave ondulado e ondulado, com topos aplaiados.

REGIONAL - Ondulado e forte ondulado.

EROSÃO - Ligeira.

DRENAGEM - Bem drenado.

VEGETAÇÃO PRIMÁRIA - Floresta equatorial subperenifólia/subcaducifólia.

USO ATUAL - Pastagem plantada, e culturas de cacau, café e banana.

B2t - 40 - 60 cm, bruno-avermelhado (2,5 YR 4/4); franco cascalhento.

OBSERVAÇÕES - A vegetação primária pode ser considerada como subcaducifólia, tendendo para subperenifólia. A identificação da vegetação primária deverá ser feita durante o mapeamento de campo, no período mais seco. Foi coletada amostra de solo (Extra 11).

ANÁLISES FÍSICAS E QUÍMICAS

PERFIL Nº CRO-22 - Extra 11

Amostra de Labor. nº 79.0839

HORIZONTE	PROF. cm	CALHAU		CASCALHO		TERRA FINA < 2 mm %	COMPOSIÇÃO GRANULOMETRICA				ARGILA DISP. EM ÁGUA %	ORAU DE FLOCULAÇÃO %	SILTE ARGILA
		> 20 mm %	20-2mm %	No OH			CALÇON						
						A GROSSA 2 - 0,20 mm		A FINA 0,20 - 0,05 mm		SILTE 0,05 - 0,002 mm	ARGILA < 0,002 mm		
B _{2t}	40-60	0	22	78	31	16	40	19	53	0,40			
pH (1:2,5)		BASES EXTRAÍVEIS meq/100g					ACIDEZ EXTRAÍVEL meq/100g			VALOR T (SOMA) meq/100g	VALOR V (SAT. DE BASES) %	100 A ⁺⁺⁺ A ⁺⁺⁺ + S	
H ₂ O	KCl N	Ca ⁺⁺	Mg ⁺⁺	K ⁺	Na ⁺	VALOR S (SOMA)	Al ⁺⁺⁺	H ⁺					
6,8	5,6	2,8	0,9	0,82	0,02	4,5	0	0,7	5,2	87	0		
C ORGÂNICO %	N %	C N	ATAQUE POR H2SO4 (1:1) No OH (0,8 %)				SiO2	Al2O3	Fe2O3	TiO2	SiO2 R2O3 (Kf)	Al2O3 Fe2O3	FÓSFORO ASSIMILÁVEL ppm
			RELAÇÕES MOLECULARES										
0,27	0,06	5	19,1	14,3	9,9	1,06	2,27	1,57	2,26	3			
SAT. a/No ⁺ (No ⁺ % NO VA- LOR T)	PASTA SATURADA		SAIS SOLÚVEIS (EXTRATO 1:5)						DENSIDADE g/cm ³		POROSI- DADE % (VOLUME)	EQUIVALENTE DE UNIDADE	
	C.E. mmhos/cm 25 °C	ÁGUA %	Ca ⁺⁺	Mg ⁺⁺	K ⁺	Na ⁺			APARENTE	REAL			
			meq/100g										

Relação textural:

ANÁLISE MINERALÓGICA

CRO-22 (Extra 11)

- B2t - CASCALHOS - 69% de quartzo, grãos angulosos, de superfície irregular, incolores, amarelados, alguns com aderência manganosa; 30% de feldspato (microclina), alguns grãos com aderência manganosa; 1% de concreções ferromangânicas.
- AREIA GROSSA - 89% de quartzo, grãos angulosos, de superfície irregular, incolores, amarelados, alguns com pontos manganosos; 10% de feldspato (microclina), alguns grãos com aderência manganosa; 1% de mica biotita intemperizada, alguns com aderência manganosa; traços de ilmenita, concreções ferruginosas, ferromangânicas e detritos.
- AREIA FINA - 74% de quartzo, grãos angulosos e subangulosos, de superfície regular e irregular, incolores e amarelados; 10% de feldspato (microclina); 8% de mica biotita intemperizada; 8% de concreções ferruginosas, ferromangânicas, anfibólio e ilmenita; traços de zircão e detritos.
- Km - 50,6 - Ocorre PODZÓLICO VERMELHO-AMARELO EUTRÓFICO Tb A moderado textura média/argilosa fase rochosa. O relevo é suave ondulado.
- Km - 53,6 - Há ocorrência de PODZÓLICO VERMELHO-AMARELO EUTRÓFICO Tb fase rochosa + PODZÓLICO VERMELHO-AMARELO EUTRÓFICO Tb A moderado textura média/argilosa. O relevo da área é forte ondulado e ondulado.
- Km - 55,4 - O uso da terra é feito com pastagem plantada de capim-colonião e Brachiaria. A altitude da área está em torno de 275 metros.
- Km - 58,8 - Continua o PODZÓLICO VERMELHO-AMARELO EUTRÓFICO Tb A moderado textura média/argilosa. A vegetação é de floresta equatorial subperenifólia com babaçu. O relevo é suave on

dulado e ondulado.

Em algumas áreas há presença de pastagem de capim-colonião.

Km - 67,2 - Exame do Perfil nº CRO-23.

CLASSIFICAÇÃO - PODZÓLICO VERMELHO-AMARELO EUTRÓFICO Tb A moderado textura média cascalhenta/argilosa cascalhenta fase floresta equatorial subcaducifólia relevo ondulado.

LOCALIZAÇÃO - A 68 km de Jiparanã, na BR-364, em direção a Porto Velho.

SITUAÇÃO, DECLIVE E COBERTURA VEGETAL SOBRE O PERFIL - Perfil examinado em corte da estrada, com declive de 8%, em meia encosta de elevação e sob vegetação de gramíneas.

ALTITUDE - 225 metros.

LITOLOGIA - Gnaisses do Pré-cambriano.

MATERIAL ORIGINÁRIO - Desenvolvido a partir da alteração de gnaisses, com influência de retrabalhamento superficial.

PEDREGOSIDADE - Não pedregoso.

ROCHOSIDADE - Não rochoso.

RELEVO LOCAL - Ondulado.

REGIONAL - Ondulado e forte ondulado.

EROSÃO - Moderada.

DRENAGEM - Bem drenado.

VEGETAÇÃO PRIMÁRIA - Floresta equatorial subcaducifólia.

USO ATUAL - Pastagem plantada.

CORRELAÇÃO - Correlaciona-se com os solos do perfil CRO-21.

OBSERVAÇÕES - A vegetação primária pode ser considerada como subcaducifólia, com tendência para subperenifólia. A identificação da vegetação primária deverá ser feita durante o

mapeamento de campo, no período mais seco.

Km - 70,5 - Afloramentos de rocha.

Km - 71,8 - Ocorre PODZÓLICO VERMELHO-AMARELO EUTRÓFICO Tb A moderado textura média/argilosa + PODZÓLICO VERMELHO-AMARELO DISTRÓFICO Tb A moderado textura média/argilosa fase rochosa. O relevo é ondulado na fase rochosa e suave ondulado a ondulado na fase não rochosa. O uso da terra está sendo feito com culturas de cacau, babaçu, cana-de-açúcar e café.

Km - 78,0 - Afloramentos de gnaiss.

Km - 81,0 - O relevo da área passa para o suave ondulado.

Km - 82,5 - Rio Jarú, correndo para a direita.

A seguir vem a Vila de Jarú. A altitude é de 200 metros.

Km - 84,1 - O relevo da área é suave ondulado. A altitude é de 230 metros. O solo deve ser TERRA ROXA ESTRUTURADA.

Km - 88,6 - O solo que ocorre é TERRA ROXA ESTRUTURADA SIMILAR EUTRÓFICA em relevo ondulado, sendo encontrada em relevo suave ondulado e forte ondulado. A vegetação é componente da floresta equatorial subcaducifólia(?).

Exame do Perfil nº CRO-24

CLASSIFICAÇÃO - TERRA ROXA ESTRUTURADA SIMILAR EUTRÓFICA
A moderado textura argilosa fase floresta equatorial subcaducifólia relevo ondulado.

LOCALIZAÇÃO - A 88,8 km de Jiparanã, na BR-364, em direção a Porto Velho.

SITUAÇÃO, DECLIVE E COBERTURA VEGETAL SOBRE O PERFIL - Perfil examinado em corte de estrada.

ALTITUDE - 250 metros.

LITOLOGIA - Diorito do Pré-cambriano.

MATERIAL ORIGINÁRIO - Desenvolvidos da alteração de rochas intermediárias - Diorito.

PEDREGOSIDADE - Não pedregoso.

- ROCHOSIDADE - Não rochoso.
- RELEVO LOCAL - Ondulado.
- REGIONAL - Ondulado e forte ondulado.
- EROSÃO - Ligeira.
- DRENAGEM - Bem drenado.
- VEGETAÇÃO PRIMÁRIA - Floresta equatorial subcaducifólia.
- USO ATUAL - Pastagem plantada e culturas de cacau, arroz e milho.
- CORRELAÇÃO - Correlaciona-se com solos semelhantes do Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Sul e Zona da Mata de Minas.
- Ap - 0 - 20 cm, bruno-avermelhado-escuro (2,5YR 3/3); franco argilo-arenoso.
- B2t - 45 - 80 cm, vermelho-escuro (2,5YR 3/6); argila.
- OBSERVAÇÕES - Coletada amostra de rocha (R-1) e amostra de solo (Extra 12).
Sugere-se que durante o mapeamento de campo seja verificada a ocorrência de horizonte A chernozêmico nesta classe de solo. O exame da rocha coletada próximo ao perfil evidenciou a ocorrência de diorito. Na área de ocorrência deste solo deverá ser feita a coleta e descrição de perfil completo, para melhor caracterização do mesmo.

ANÁLISES FÍSICAS E QUÍMICAS

PERFIL Nº CRO-24 - Extra 12

Amostra de Labor. nº 79.0840/0841

HORIZONTE	PROF. cm	CALHAU		CASCALMO	TERRA FINA	COMPOSIÇÃO GRANULOMÉTRICA				ARGILA DISP. EM ÁGUA %	GRAU DE FLOCULAÇÃO %	SILTE / ARGILA
		> 20 mm %	20- 2mm %	< 2 mm %	No ON %							
					A GROSSA 2- 0,20 mm	A FINA 0,20- 0,05 mm	SILTE 0,05- 0,002 mm	ARGILA < 0,002 mm				
A _p	0-15	0	8	92	35	16	20	29	19	34	0,69	
B _{2t}	40-80	0	4	96	23	14	18	45	0	100	0,40	
pH (1:2,5)		BASES EXTRAÍVEIS meq/100g					ACIDEZ EXTRAÍVEL meq/100g			VALOR T (SOMA) meq/100g	VALOR V (SAT. DE BASES) %	100 Al ⁺⁺⁺ / Al ⁺⁺⁺ 2,5
H ₂ O	KClM	Ca ⁺⁺	Mg ⁺⁺	K ⁺	Na ⁺	VALOR S (SOMA)	Al ⁺⁺⁺	H ⁺				
6,5	5,9	7,3	1,4	0,72	0,05	9,5	0	1,7	11,2	85	0	
5,4	4,8	1,7	0,6	0,35	0,03	2,7	0	2,4	5,1	53	0	
C ORGÂNICO %	N %	C / N	ATAQUE POR H ₂ SO ₄ (1:1) Na OH (0,8%)				SiO ₂ / Al ₂ O ₃ (Kl)	SiO ₂ / R ₂ O ₃ (Kr)	Al ₂ O ₃ / Fe ₂ O ₃	FÓSFORO ASSIMILÁVEL ppm		
			SiO ₂	Al ₂ O ₃	Fe ₂ O ₃	TiO ₂						
1,70	0,16	11	14,7	13,8	8,1	0,82	1,81	1,32	2,67	4		
0,47	0,07	7	19,8	19,3	10,3	0,98	1,74	1,30	2,94	1		
SAT. a/Na ⁺ NOVA- (LOR T)	PASTA SATURADA		SAIS SOLÚVEIS (EXTRATO 1:5)						DENSIDADE g/cm ³		POROSIDADE % (VOLUME)	EQUIVALENTE DE UNIDADE
	C.E. mmhos/cm 25°C	ÁGUA %	Ca ⁺⁺	Mg ⁺⁺	K ⁺	Na ⁺			APARENTE	REAL		
			meq/100g									21,6
											23,8	

Relação textural:

Km - 92,0 - Exame do Perfil nº CRO-25

CLASSIFICAÇÃO - CAMBISSOLO EUTRÓFICO Tb A moderado textura argilosa cascalhenta fase floresta equatorial subcaducifólia relevo suave ondulado.

LOCALIZAÇÃO - A 92,2 km de Jiparanã, na BR-364, em direção a Porto Velho.

SITUAÇÃO, DECLIVE E COBERTURA VEGETAL SOBRE O PERFIL - Perfil examinado em corte de estrada, com declive de 3% e sob vegetação de gramíneas.

ALTITUDE - 275 metros.

LITOLOGIA - Diorito do Pré-cambriano.

MATERIAL ORIGINÁRIO - Produtos da decomposição de rochas intermediárias.

PEDREGOSIDADE - Não pedregoso.

ROCHOSIDADE - Não rochoso.

RELEVO LOCAL - Suave ondulado.

REGIONAL - Suave ondulado e ondulado.

EROSÃO - Ligeira.

DRENAGEM - Bem drenado.

VEGETAÇÃO PRIMÁRIA - Floresta equatorial subcaducifólia.

USO ATUAL - Pastagem plantada.

(B) - 40 - 70 cm, bruno-avermelhado-escuro (2,5YR 3/4); franco argilo-arenoso.

OBSERVAÇÕES - Presença de fragmentos de rochas dentro da massa do solo. Foi coletada amostra de solo (Extra 13).

DISCUSSÃO - Em razão da ocorrência de muito pouca cerosidade e presença de fragmentos de rocha na massa do solo, foi classificado este solo como CAMBISSOLO.

ANÁLISES FÍSICAS E QUÍMICAS

PERFIL Nº CRO-25 - Extra 13

Amostra de Labor. nº. 79.0842

HORIZONTE	PROF. cm	CALHAU		TERRA FINA < 2 mm %	COMPOSIÇÃO GRANULOMÉTRICA No OH %				ARGILA DISP. EM ÁGUA %	GRAU DE FLOCCULAÇÃO %	SILTE ARGILA	
		> 20 mm %	20-2mm %		A GROSSA 2- 0,20 mm	A FINA 0,20- 0,05 mm	SILTE 0,05- 0,002 mm	ARGILA < 0,002 mm				
(B)	40-70	0	16	84	28	25	23	24	0	100	0,96	
pH (1:2,5)		BASES EXTRAÍVEIS mg/100g					ACIDEZ EXTRAÍVEL mg/100g			VALOR T (SOMA) mg/100g	VALOR V (SAT. DE BASES) %	$\frac{100 \cdot A^{+++}}{A^{+++} + S}$
H ₂ O	KCl N	Ca ⁺⁺	Mg ⁺⁺	K ⁺	Na ⁺	VALOR S (SOMA)	Al ⁺⁺⁺	H ⁺				
5,5	5,3	1,1	0,1	0,14	0,02	1,4	0	1,4	2,8	50	0	
C ORGÂNICO %	N %	C N	ATAQUE POR H ₂ SO ₄ (1:1) Na OH (0,8 %)				SiO ₂ Al ₂ O ₃ (K)	SiO ₂ Fe ₂ O ₃ (K)	Al ₂ O ₃ Fe ₂ O ₃	FÓSFORO ASSIMILÁVEL ppm		
			SiO ₂	Al ₂ O ₃	Fe ₂ O ₃	TiO ₂	RELAÇÕES MOLECULARES					
0,26	0,06	4	11,0	10,2	31,2	0,99	1,83	0,62	0,51	<1		
SAT. q/No ^o (No ^o % NO VA- LOR T)	PASTA SATURADA		SAIS SOLÚVEIS (EXTRATO 1:5)					DENSIDADE g/cm ³		POROSI- DADE % (VOLUME)	EQUIVALENTE DE UNIDADE	
	C.E. mmhos/cm 25 °C	ÁGUA %	Ca ⁺⁺	Mg ⁺⁺	K ⁺	Na ⁺			APARENTE			REAL

Relação textural:

ANÁLISE MINERALÓGICA

CRO-25 (Extra 13)

- (B) - CASCALHOS - 50% de quartzo, grãos angulosos, irregulares, brancos e incolores, alguns com aderência manganesosa; 50% de concreções ferruginosas, ferromanganosas e poucas magnetíticas.
- AREIA GROSSA - 60% de quartzo, grãos angulosos, de superfície irregular, incolores e amarelados, alguns com aderência manganesosa; 40% de concreções ferruginosas, ferromanganosas, argilo-ferromanganosas, magnetíticas, ilmenita e ilmenita magnética.
- AREIA FINA - 70% de quartzo, grãos angulosos e subangulosos, de superfície irregular; 15% de ilmenita, ilmenita magnética, magnetita e concreções magnetíticas; 15% de concreções ferruginosas, ferro-argilosas e ferromanganosas; traços de zircão, grãos de feldspato, detritos e mica biotita intemperizada.

COMENTÁRIOS - Não obstante os altos teores de Fe_2O_3 , revelados pelas análises, este solo foi classificado como CAMBISSOLO textura argilosa cascalhenta, devendo-se ter em conta: 1) presença de fragmentos de rocha na massa do solo; 2) textura identificada no campo argilosa cascalhenta, entretanto, devido à margem de fragmentos de rochas no preparo da terra fina, resultou no aumento da percentagem da fração areia e consequente diminuição na percentagem da fração argila (textura média), e um aumento exagerado do teor de Fe_2O_3 pelo ataque sulfúrico (H_2SO_4) nas partículas menores. Em face do exposto, deve ser considerado como CAMBISSOLO EUTRÓFICO Tb textura argilosa cascalhenta, a despeito dos resultados obtidos.

Cabe ressaltar no entanto, que o solo, no horizonte (B), apresenta Kr baixo, pH em H₂O ligeiramente maior do que o pH em KCl e ausência de alumínio trocável, evidenciando dessa maneira, somente ligeiro saldo de cargas negativas.

Km - 93,4 - O relevo da área é bastante variável, passando de suave ondulado e ondulado a forte ondulado, voltando para suave ondulado.

Km - 99,8 - O solo que ocorre é PODZÓLICO VERMELHO-AMARELO DISTRÓFICO Tb A moderado textura média/argilosa cascalhenta.

Km - 100,7 - Exame do Perfil nº CRO-26

CLASSIFICAÇÃO - PODZÓLICO VERMELHO-AMARELO DISTRÓFICO Tb A moderado textura média/argilosa cascalhenta fase pedregosa III floresta equatorial subcaducifólia relevo suave ondulado.

LOCALIZAÇÃO - A 100 km de Jinaraná, na BR-364, em direção a Porto Velho.

SITUAÇÃO, DECLIVE E COBERTURA VEGETAL SOBRE O PERFIL - Perfil examinado em corte da estrada, com declive de 3% e sob vegetação de gramíneas.

ALTITUDE - 250 metros.

LITOLOGIA - Gnaisses e migmatitos do Pré-cambriano.

MATERIAL ORIGINÁRIO - Desenvolvidos da alteração de gnaisses, migmatitos e granitos, com possível retrabalhamento.

PEDREGOSIDADE - Pedregoso.

ROCHOSIDADE - Rochoso.

RELEVO LOCAL - Suave ondulado.

REGIONAL - Ondulado e forte ondulado.

EROSÃO - Ligeira.

DRENAGEM - Bem drenado.

VEGETAÇÃO PRIMÁRIA - Floresta equatorial subcaducifólia.

USO ATUAL - Pastagem plantada.

- CORRELAÇÃO** - Embora apresentando apenas concreções no horizonte Bt, correlaciona-se com os solos do perfil (CRO-19) do PROPASTO-EMBRAPA.
- OBSERVAÇÕES** - Há presença de uma camada de concreções lateríticas a partir de 40 cm de profundidade (Bt_{cn}).
- Km - 105,6 - Ocorre LATOSSOLO VERMELHO-AMARELO ÁLICO A moderado textura muito argilosa. A vegetação é floresta equatorial subperenifólia/subcaducifólia. O relevo da área é suave ondulado, com pendentes longas, podendo ocorrer algumas partes com relevo ondulado.
A altitude varia de 275 a 290 metros.
- Km - 114,1 - Exame do Perfil no CRO-27
- CLASSIFICAÇÃO** - LATOSSOLO VERMELHO-AMARELO DISTRÓFICO A moderado textura muito argilosa fase floresta equatorial subperenifólia relevo plano.
- LOCALIZAÇÃO** - A 114,3 km de Jinaraná, na BR-364, em direção a Porto Velho.
- SITUAÇÃO, DECLIVE E COBERTURA VEGETAL SOBRE O PERFIL** - Perfil examinado com auxílio de trado, em corte de estrada, com declive de 1% e sob vegetação de floresta.
- ALTITUDE** - 300 metros.
- LITOLOGIA** - Rochas ígneas do Prê-cambriano.
- MATERIAL ORIGINÁRIO** - Cobertura de material de matriz argilo-arenosa sobre rochas do Prê-cambriano.
- PEDREGOSIDADE** - Não pedregoso.
- ROCHOSIDADE** - Não rochoso.
- RELEVO LOCAL** - Plano.
- REGIONAL** - Plano e suave ondulado, com pendentes longas.

EROSÃO - Não aparente.

DRENAGEM - Bem drenado.

VEGETAÇÃO PRIMÁRIA - Floresta equatorial subperenifólia(?)
subcaducifólia(?).

USO ATUAL - Culturas de milho, feijão, batata, banana, etc.

CORRELAÇÃO - Correlaciona-se com o solo do perfil CRO-2.

B2 - 50 - 80 cm, vermelho-amarelado (6 YR 5/8); muito argiloso.

OBSERVAÇÕES - Foi coletada amostra de solo (Extra 14).

ANÁLISES FÍSICAS E QUÍMICAS

PERFIL Nº CRO-27 - Extra 14
 Amostra de Labor. nº 79.0843

HORIZONTE	PROF. (cm)	CALHAU			TERRA FINA < 2 mm %	COMPOSIÇÃO GRANULOMÉTRICA				ARGILA DISP. EM ÁGUA %	GRAU DE FLOCULAÇÃO %	SILTE / ARGILA
		> 20 mm %	20-2mm %	NaOH %		CALÇOM						
				A. GROSSA 2-0,20 mm		A. FINA 0,20-0,03 mm	SILTE 0,05-0,002 mm	ARGILA < 0,002 mm				
B2	50-80	0	1	99	11	13	5	71	0	100	0,07	
pH (1:2,5)		BASES EXTRAÍVEIS meq/100g					ACIDEZ EXTRAÍVEL meq/100g			VALOR T (SOMA) meq/100g	VALOR V (SAT. DE BASES) %	100 Al ⁺⁺⁺ / Al ⁺⁺⁺ S
H ₂ O	KClN	Ca ⁺⁺	Mg ⁺⁺	K ⁺	Na ⁺	VALOR S (SOMA)	Al ⁺⁺⁺	H ⁺				
4,7	4,2	0,4	0,05	0,02	0,5	0	1,0	1,5	33	0		
C ORGÂNICO %	N %	C / N	ATAQUE POR H ₂ SO ₄ (1:1) NaOH (0,8%)				SiO ₂ / Al ₂ O ₃ (Kf)	SiO ₂ / R ₂ O ₃ (Kf)	Al ₂ O ₃ / Fe ₂ O ₃	FOSFORO ASSIMILÁVEL ppm		
			SiO ₂	Al ₂ O ₃	Fe ₂ O ₃	TiO ₂					RELAÇÕES MOLECULARES	
0,61	0,06	10	23,9	21,4	14,9	1,66	1,90	1,31	2,25	<1		
SAT. a/Na ⁺ (NO VALOR T)	PASTA SATURADA		SAIS SOLÚVEIS (EXTRATO 1:5)						DENSIDADE g/cm ³		POROSIDADE % (VOLUME)	EQUIVALENTE DE UNIDADE
	C.E. mmhos/cm 25°C	ÁGUA %	Ca ⁺⁺	Mg ⁺⁺	K ⁺	Na ⁺			APARENTE	REAL		
			meq/100g								26,1	

Relação textural:

ANÁLISE MINERALÓGICA

CRO 27 (Extra 14)

B2 - CASCALHOS - 90% de concreções ferruginosas, hematíticas, limoníticas e goetíticas, algumas com inclusão de grãos de quartzo; 10% de quartzo, grãos angulosos, de superfície irregular, incolores e amarelados.

AREIA GROSSA - 96% de quartzo, grãos angulosos, de superfície irregular, incolores, amarelados e avermelhados; 4% de ilmenita, concreções ferruginosas e ferro-argilosas escuras, hematíticas e limoníticas, algumas com inclusão de grãos de quartzo; traços de ilmenita, concreções magnetíticas, carvão e detritos.

AREIA FINA - 85% de quartzo, grãos angulosos e subangulosos, de superfície regular e irregular, incolores e amarelados; 15% de ilmenita, concreções ferruginosas e ferro-argilosas; traços de concreções magnetíticas, zircão, grãos idiomorfos, detritos, carvão e mica biotita intemperizada.

COMENTÁRIOS - As análises revelam teor de Fe_2O_3 bem acima dos permitidos para LATOSSOLO VERMELHO-AMARELO. Quanto à classificação, sua posição é algo semelhante a do LATOSSOLO variação Una, identificado na Bahia, diferindo da morfologia deste em relação a cor, que apresenta cromas e valores mais elevados.

Os dados analíticos do perfil evidenciam predominância de cargas positivas neste solo, ainda que o pH em H_2O seja maior que pH em KCl e os valores de K_1 e K_r não sejam baixos, o que em parte, provavelmente, se deve ao teor de carbono orgânico, ainda relativamente alto na profundidade amostrada.

Km - 115,8 - Em algumas partes da área ocorrem ondulações (elevações) em relevo ondulado e forte ondulado. O solo é PODZÓLICO VERMELHO-AMARELO Tb, desenvolvido de material proveniente de rochas do Pré-cambriano.

Km - 120,8 - Continua ocorrendo PODZÓLICO VERMELHO-AMARELO DISTRÓFICO Tb A moderado textura média/argilosa. A vegetação é de floresta equatorial subcaducifólia(?). O relevo da área é suave ondulado e ondulado.

Km - 122,8 - Rio Juranda, correndo para a direita. A altitude é de 225 metros. Limite entre os municípios de Jiparanã e Ariquemes.

Km - 124,2 - Exame do Perfil nº CRO-28

CLASSIFICAÇÃO - LATOSSOLO VERMELHO-ESCURO EUTRÓFICO A moderado textura argilosa cascalhenta fase pedregosa III floresta equatorial subcaducifólia relevo suave ondulado.

LOCALIZAÇÃO - A 124,4 km de Jiparanã, na BR-364, em direção a Porto Velho.

SITUAÇÃO, DECLIVE E COBERTURA VEGETAL SOBRE O PERFIL - Perfil examinado em corte de estrada, com 3% de declive, em topo de ondulação e sob vegetação de café.

ALTITUDE - 250 metros.

LITOLOGIA - Rochas ígneas do Pré-cambriano.

MATERIAL ORIGINÁRIO - Cobertura de material argiloso com influência de material proveniente de rochas básicas e/ou intermediárias.

PEDREGOSIDADE - Pedregoso.

ROCHOSIDADE - Rochoso.

RELEVO LOCAL - Suave ondulado.

REGIONAL - Suave ondulado.

EROSÃO - Ligeira.

DRENAGEM - Bem drenado.

VEGETAÇÃO PRIMÁRIA - Floresta equatorial subcaducifólia.

ANÁLISE MINERALÓGICA

CRO 28 (Extra 15)

B - CASCALHOS - 70% de concreções ferromanganosas escuras, hematíticas e limoníticas, poucas magnetíticas, algumas com inclusão de grãos de quartzo; 30% de quartzo, grãos angulosos e subangulosos, de superfície irregular e regular, incolores e amarelados, alguns com aderência manganosa.

AREIA GROSSA - 70% de quartzo, grãos angulosos, de superfície irregular, incolores, amarelados, alguns com aderência manganosa; 20% de concreções magnetíticas; 10% de concreções ferruginosas, ferro-argilosas e ferromanganosas; traços de detritos.

AREIA FINA - 73% de quartzo, grãos angulosos e subangulosos, de superfície irregular e regular, incolores, amarelados, alguns com aderência manganosa; 20% de magnetita e ilmenita magnética; 7% de concreções ferruginosas, ferro-argilosas, ferromanganosas e ilmenita; traços de zircão, mica biotita intemperizada, carvão e detritos.

COMENTÁRIOS - Não obstante os altos teores de Fe_2O_3 neste solo, revelados nos resultados da análise, o mesmo foi classificado como LATOS SOLO VERMELHO-ESCURO, devendo-se ter em conta: 1) a presença de pouco material de susceptibilidade magnética; 2) a textura identificada no campo foi argilosa cascalhenta, entretanto, devido a moagem de concreções lateríticas no preparo da terra fina, resultou no aumento da percentagem da fração areia e conseqüente diminuição na percentagem da fração argila (textura média) e em aumento exagerado do teor de Fe_2O_3 e algo do teor de alumínio pelo ataque sulfúrico (H_2SO_4) nas partículas menores.

- USO ATUAL - Culturas de café, mandioca, etc.
- B - 80 - 100 cm, bruno-ávermelhado-escuro (2,5YR 3/3); franco argilo-arenoso.
- OBSERVAÇÕES - No solo a camada de concreções lateríticas inicia-se a 40 cm de profundidade, com espessura média de 60 cm aproximadamente.
- Presença de concreções escuras, provavelmente de manganês. Foi coletada amostra de solo (Extra 15).
- DISCUSSÃO - Ao ímã aderiu-se limalhas, mas em pouca quantidade, não sendo o suficiente para enquadrar este solo como LATOSSOLO ROXO, no entanto, apresenta cor de LATOSSOLO ROXO.

ANÁLISES FÍSICAS E QUÍMICAS

PERFIL Nº CRO-28 - Extra 15
 Amostra de labor. nº 79.0844

HORIZONTE	PROF. cm	CALHAU	CASCALHO	TERRA FINA	COMPOSIÇÃO GRANULOMÉTRICA				ARGILA DISP. EM ÁGUA %	GRAU DE FLOCULAÇÃO %	SILTE / ARGILA	
		> 20 mm %	20-2mm %	< 2 mm %	NaOH %		CALÇOM					
					A GROSSA 2-0,20 mm	A FINA 0,20-0,05 mm	SILTE 0,05-0,002 mm	ARGILA < 0,002 mm				
B	80-100	0	9	91	32	30	8	30	0	100	0,33	
pH (1:2,5)		BASES EXTRAÍVEIS meq/100g					ACIDEZ EXTRAÍVEL meq/100g			VALOR T (SOMA) meq/100g	VALOR V (SAT. DE BASES) %	100 Al+++ / Al+++ S
H ₂ O	KCl N	Ca ⁺⁺	Mg ⁺⁺	K ⁺	Na ⁺	VALOR S (SOMA)	Al ⁺⁺⁺	H ⁺				
5,7	5,5	0,8	0,3	0,05	0,02	1,2	0	1,0	2,2	55	0	
C ORGÂNICO %	N %	C / N	ATAQUE POR H ₂ SO ₄ (1:1)				NaOH (0,6 %)				FOSFORO ASSIMILÁVEL ppm	
			SiO ₂	Al ₂ O ₃	Fe ₂ O ₃	TiO ₂	SiO ₂ / Al ₂ O ₃ (Kl)	SiO ₂ / R ₂ O ₃ (Kr)	Al ₂ O ₃ / Fe ₂ O ₃			
		RELAÇÕES MOLECULARES										
0,16	0,04	4	9,8	8,5	31,3	0,56	1,96	0,59	0,43	<1		
SAT. a/Na ⁺ (Na ⁺ % NO VALOR T)	PASTA SATURADA		SAIS SOLÚVEIS (EXTRATO 1:5)						DENSIDADE g/cm ³		POROSIDADE % (VOLUME)	EQUIVALENTE DE UNIDADE
	C. E. mmhos/cm 25°C	ÁGUA %	Ca ⁺⁺	Mg ⁺⁺	K ⁺	Na ⁺			APARENTE	REAL		
			meq/100g									14,5

Relação textural:

Em face ao exposto, há que se considerar este solo como LATOSSOLO VERMELHO-ESCURO textura argilosa cascalhenta a despeito dos resultados analíticos obtidos.

Cabe ressaltar que o solo, no horizonte B, apresenta Kr baixo, com pH em H₂O ligeiramente maior do que o pH em KCl e ausência de alumínio trocável, evidenciando somente ligeiro saldo de cargas negativas; o Ki é consideravelmente elevado, presumivelmente em razão do alumínio proveniente da moagem dos cascalhos.

Km - 124,9 - Rio correndo para a esquerda.

Após o rio, o relevo passa para ondulado e forte ondulado, depois a suave ondulado. O uso da terra, em alguns lugares, é feito com cultura de banana.

Km - 126,8 - O relevo da área é suave ondulado. Há presença de palmeiras denominadas de bacuri, considerada como planta indicadora de solo eutrófico. Ocorrem alguns afloramentos de rocha.

Km - 128,8 - Ocorre PODZÓLICO VERMELHO-AMARELO DISTRÓFICO(?) Tb A moderado textura média/argilosa, em relevo suave ondulado. A vegetação é de floresta equatorial subperenifólia. O relevo da área passa para plano e suave ondulado. O uso da terra é feito com pastagem.

Km - 134,1 - Rio Nova Vida.

O solo que ocorre após o rio é LATOSSOLO AMARELO ÁLICO A moderado textura muito argilosa ou LATOSSOLO VERMELHO-AMARELO ÁLICO A moderado textura muito argilosa fase floresta equatorial subperenifólia relevo plano e suave ondulado.

Km - 138,4 - Exame do Perfil nº CRO-29

CLASSIFICAÇÃO - LATOSSOLO AMARELO ÁLICO A moderado textura muito argilosa fase floresta equatorial subperenifólia relevo plano.

LOCALIZAÇÃO - A 138,6 km de Jiparaná, na BR-364, em di

reção a Porto Velho.

SITUAÇÃO, DECLIVE E COBERTURA VEGETAL SOBRE O PERFIL - Perfil examinado em corte de estrada, com declives de 0 a 1% e sob vegetação de floresta.

ALTITUDE - 225 metros.

LITOLOGIA - Rochas Ígneas do Pré-cambriano.

MATERIAL ORIGINÁRIO - Cobertura de material de natureza argilosa sobre o Pré-cambriano.

PEDREGOSIDADE - Não pedregoso.

ROCHOSIDADE - Não rochoso.

RELEVO LOCAL - Plano.

REGIONAL - Plano e suave ondulado, com pendentes longas.

EROSÃO - Não aparente.

DRENAGEM - Bem drenado.

VEGETAÇÃO PRIMÁRIA - Floresta equatorial subperenifólia.

USO ATUAL - Pastagem plantada.

OBSERVAÇÕES - O solo encontra-se bastante endurecido, dificultando a penetração do enxadeco e do trado.

DISCUSSÃO - Este solo apresenta coloração que se aproxima do LATOSSOLO VERMELHO-AMARELO. Para confirmar a classificação do mesmo, há necessidade de análises para conhecimento do teor de ferro e verificação detida da cor do horizonte B.

Km- 141,8 - Ocorrência de PODZÓLICO VERMELHO-AMARELO DISTRÓFICO(?) Tb A moderado textura média/argilosa fase floresta equatorial subperenifólia relevo suave ondulado, com presença de afloramentos de rocha.

Km- 147,4 - Ocorre LATOSSOLO AMARELO ÁLICO A moderado textura argilosa. A vegetação é de floresta equatorial subperenifólia(?). O

relevo da área é plano. A altitude é da ordem de 225 metros.

Km- 152,5 - Ocorre PODZÓLICO VERMELHO-AMARELO EUTRÓFICO(?) Tb A moderado textura média/argilosa. A vegetação da área é de floresta equatorial subperenifólia. O relevo varia de suave ondulado a forte ondulado.

Km- 164,8 - Nesta área ocorre LATOSSOLO AMARELO ÁLICO A moderado textura argilosa e muito argilosa. A vegetação primária da área é componente da floresta perenifólia. O relevo é plano a suave ondulado.

Km- 169,5 - Exame do Perfil nº CRO-30

CLASSIFICAÇÃO - LATOSSOLO AMARELO ÁLICO A moderado textura muito argilosa fase floresta equatorial subperenifólia relevo plano.

LOCALIZAÇÃO - A 169,7 km de Jinaraná, na BR-364, em direção a Porto Velho.

SITUAÇÃO, DECLIVE E COBERTURA VEGETAL SOBRE O PERFIL - Perfil examinado em corte de estrada, com declives de 0 a 1% e sob vegetação de gramíneas.

ALTITUDE - 200 metros.

LITOLOGIA - Sedimentos argilo-arenosos.

MATERIAL ORIGINÁRIO - Cobertura de material argilo-arenoso sobre rochas do Pré-cambriano.

PEDREGOSIDADE - Não pedregoso.

ROCHOSIDADE - Não rochoso.

RELEVO LOCAL - Plano.

REGIONAL - Plano e suave ondulado.

EROSÃO - Não aparente.

DRENAGEM - Bem drenado.

VEGETAÇÃO PRIMÁRIA - Floresta equatorial subperenifólia.

USO ATUAL - Pastagem plantada.

OBSERVAÇÕES - A cor do horizonte B é bruno-forte (7,5YR

5/6), em perfeita coadunância com LATOSSOLO AMARELO.

COMENTÁRIOS - Poderia haver algumas dúvidas quanto ao solo ser classificado como LATOSSOLO AMARELO ou LATOSSOLO VERMELHO-AMARELO. Para afeição decisiva se faz necessária a coleta de amostra para confirmação do teor de ferro.

Km - 171,8 - Ocorrência de PODZÓLICO VERMELHO-AMARELO EUTRÓFICO Tb A moderado textura média/argilosa. O relevo da área é ondulado, com afloramentos de rocha do Pré-cambriano.

Km - 175,6 - Cidade de Ariquemes. A altitude é de 210 metros.

DOMINÂNCIA DE SOLOS

No trecho compreendido entre Jiparanã e o rio Boa Vista (31 km) predomina PODZÓLICO VERMELHO-AMARELO DISTRÓFICO Tb textura média/argilosa. A vegetação primária é componente da floresta equatorial subcaducifólia. O relevo no trecho é suave ondulado e ondulado.

Do rio Boa Vista (31 km) até o km 105, predominam PODZÓLICO VERMELHO-AMARELO EUTRÓFICO Tb e TERRA ROXA ESTRUTURADA SIMILAR EUTRÓFICA. O relevo neste trecho é suave ondulado e forte ondulado, com ocorrência de afloramentos de rocha em relevo ondulado e forte ondulado, caracterizando solos com fase rochosa. Há ocorrência de PODZÓLICO VERMELHO-AMARELO DISTRÓFICO(?) Tb em relevo suave ondulado e ondulado. A vegetação primária é floresta equatorial subcaducifólia e subperenifólia.

Do km 105 até a cidade de Ariquemes (Km 176), predomina o LATOSSOLO AMARELO ÁLICO textura argilosa e muito argilosa, em relevo plano e suave ondulado. Há ocorrência de PODZÓLICO VERMELHO-AMARELO ÁLICO Tb textura média/argilosa fase rochosa, em relevo suave ondulado, ondulado e forte ondulado.

Km - 0,0 - ARIQUEMES.

Km - 0,0 - Ocorre LATOSSOLO AMARELO ÁLICO A moderado textura muito argilosa. A vegetação é componente da floresta equatorial subperenifólia(?). O relevo da área é plano e suave ondu-

lado. O uso da terra é feito com culturas de cacau, café e banana.

Km - 7,2 - Rio Branco, correndo para a esquerda.

Km - 17,5 - Nesta área ocorrem PODZÓLICO VERMELHO-AMARELO ÁLICO Tb A moderado textura média/argilosa e LATOSSOLO AMARELO ÁLICO A moderado textura muito argilosa.

A vegetação na área é componente da floresta equatorial subcaducifólia no PODZÓLICO VERMELHO-AMARELO e subperenifólia no LATOSSOLO AMARELO. O relevo é plano nas áreas de LATOSSOLO AMARELO e suave ondulado e ondulado, com afloramentos de rocha do Pré-cambriano, nas áreas onde ocorre o PODZÓLICO VERMELHO-AMARELO. A altitude média na área é de 200 metros.

Km - 25,4 - Exame do Perfil nº CRO-31

CLASSIFICAÇÃO - PODZÓLICO VERMELHO-AMARELO ÁLICO Tb A moderado textura argilosa com cascalho/muito argilosa fase rochosa floresta equatorial subperenifólia relevo suave ondulado.

LOCALIZAÇÃO - A 25,4 km de Ariquemes, na BR-364, em direção a Porto Velho.

SITUAÇÃO, DECLIVE E COBERTURA VEGETAL SOBRE O PERFIL - Perfil examinado em corte de estrada, com declive de 3% e sob vegetação de floresta.

ALTITUDE - 200 metros.

LITOLOGIA - Gnaisses do Pré-cambriano.

MATERIAL ORIGINÁRIO - Produtos da decomposição de gnaisses, com adição de materiais detríticos provenientes de granito ou granito porfiróide.

PEDREGOSIDADE - Não pedregoso.

ROCHOSIDADE - Rochoso.

RELEVO LOCAL - Suave ondulado.

REGIONAL - Ondulado.

EROSÃO - Ligeira.

DRENAGEM - Bem drenado.

VEGETAÇÃO PRIMÁRIA - Floresta equatorial subperenifólia com babaçu.

CORRELAÇÃO - Correlaciona-se com solos semelhantes encontrados na Transamazônica - Rurópolis Presidente Médici.

OBSERVAÇÕES - Há presença de afloramentos de rocha de gnaisses e granitos.

- Km - 27,2 - Na área há dominância de LATOSSOLO AMARELO ÁLICO A moderado textura muito argilosa. O relevo é plano e suave ondulado. A vegetação é de floresta equatorial perenifólia(?). Nesta área há ocorrência de PODZÓLICO VERMELHO-AMARELO ÁLICO(?) Tb A moderado fase rochosa. A altitude média é de 200 metros.
- Km - 28,7 - Rio correndo para a esquerda. Continua o LATOSSOLO AMARELO ÁLICO A moderado textura muito argilosa, com ocorrência de PODZÓLICO VERMELHO-AMARELO ÁLICO Tb A moderado textura média/argilosa fase rochosa.
- Km - 36,9 - Rio correndo para a esquerda.
Continua o LATOSSOLO AMARELO textura muito argilosa, com ocorrência de PODZÓLICO VERMELHO-AMARELO fase rochosa.
- Km - 53,2 - Rio, largo, correndo para a esquerda.
O solo que ocorre é LATOSSOLO AMARELO ÁLICO A moderado textura muito argilosa. A vegetação na área é de floresta equatorial perenifólia. O relevo é plano e suave ondulado.
- Km - 58,2 - Ocorrência de afloramentos de rocha do Pré-cambriano. O solo é PODZÓLICO VERMELHO-AMARELO ÁLICO Tb A moderado textura média/argilosa fase rochosa. O relevo é suave ondulado e ondulado. O solo dominante é LATOSSOLO AMARELO ÁLICO A moderado textura muito argilosa.
- Km - 60,7 - Outra ocorrência de PODZÓLICO VERMELHO-AMARELO ÁLICO Tb A moderado textura média/argilosa em relevo ondulado. Continua o LATOSSOLO AMARELO ÁLICO A moderado textura muito argilosa em relevo plano a suave ondulado.
- Km - 64,2 - Afloramentos de rocha do Pré-cambriano. O solo que ocorre

é PODZÓLICO VERMELHO-AMARELO ÁLICO Tb A moderado textura média/argilosa fase rochosa.

Km - 69,2 - O solo ocorrente é o LATOSSOLO AMARELO ÁLICO A moderado textura argilosa. A vegetação é componente da floresta equatorial perenifólia. O relevo é plano. A coloração do horizonte A é acinzentada (pálida).

Km - 71,2 - Exame do Perfil nº CRO-32

CLASSIFICAÇÃO - LATOSSOLO AMARELO ÁLICO A moderado textura argilosa fase floresta equatorial perenifólia relevo plano.

LOCALIZAÇÃO - A 61,2 km de Ariquemes, na BR-364, em direção a Porto Velho.

SITUAÇÃO, DECLIVE E COBERTURA VEGETAL SOBRE O PERFIL - Perfil examinado em corte da estrada, em relevo plano e sob vegetação de floresta.

ALTITUDE - 175 metros.

LITOLOGIA - Gnaisses do Pré-cambriano.

MATERIAL ORIGINÁRIO - Cobertura de material argiloso sobre rochas do Pré-cambriano.

PEDREGOSIDADE - Não pedregoso.

ROCHOSIDADE - Não rochoso.

RELEVO LOCAL - Plano.

REGIONAL - Plano e suave ondulado.

EROSÃO - Não aparente.

DRENAGEM - Moderadamente drenado.

VEGETAÇÃO PRIMÁRIA - Floresta equatorial perenifólia(?).

USO ATUAL - Nenhum.

OBSERVAÇÕES - O horizonte A deste solo, quando úmido, é de coloração acinzentada e quando seco é clara.

A vegetação deverá ser observada durante o período mais seco do ano para confirmar se é perenifólia.

Km - 118,5 - Ocorre LATOSSOLO AMARELO ÁLICO A moderado textura muito argilosa. A vegetação é de floresta equatorial perenifólia. O relevo é plano.

No trecho anterior, domina o LATOSSOLO AMARELO, com ocorrência de PODZÓLICO VERMELHO-AMARELO fase rochosa.

Km - 119,3 - Exame do perfil nº CRO-35

CLASSIFICAÇÃO - LATOSSOLO AMARELO ÁLICO A moderado textura muito argilosa fase floresta equatorial subperenifólia relevo plano.

LOCALIZAÇÃO - A 107,9 km de Ariquemes, na BR-364, em direção a Porto Velho.

SITUAÇÃO, DECLIVE E COBERTURA VEGETAL SOBRE O PERFIL - Perfil examinado com auxílio de trado holandês, em relevo plano e sob vegetação de floresta.

ALTITUDE - 100 metros.

LITOLOGIA - Sedimentos argilosos do Terciário.

MATERIAL ORIGINÁRIO - Cobertura de material de natureza argilosa, relacionada ao Terciário.

PEDREGOSIDADE - Não pedregoso.

ROCHOSIDADE - Não rochoso.

RELEVO LOCAL - Plano.

REGIONAL - Plano e suave ondulado.

EROSÃO - Não aparente.

DRENAGEM - Bem drenado.

VEGETAÇÃO PRIMÁRIA - Floresta equatorial subperenifólia.

USO ATUAL - Pastagem plantada e culturas de milho e mandioca.

A - 0 - 20 cm, bruno-escuro (10YR 4/3); argila.

B₂ - 80 - 100 cm, bruno (10YR 5,5/3); muito argiloso.

OBSERVAÇÕES - As amostras de solo foram coletadas com auxílio de trado holandês (Extra 17). Este solo apresenta-se com coloração brunada.

ANÁLISES FÍSICAS E QUÍMICAS

PERFIL Nº CRO-35 - Extra 17
 Amostra de Labor. nº 79.0849/0850

HORIZONTE	PROF. cm	CALHAU	CASCALHO	TERRA FINA	COMPOSIÇÃO GRANULOMÉTRICA NaOH %				ARGILA DISP. EM ÁGUA %	GRAU DE FLOCCULAÇÃO %	SILTE ARGILA	
		> 20 mm %	20-2mm %	< 2 mm %	A. GROSSA 2-0,20 mm %	A. FINA 0,20-0,05 mm %	SILTE 0,05-0,002 mm %	ARGILA < 0,002 mm %				
A	0-20	0	0	100	17	16	12	55	47	15	0,22	
B2	80-100	0	0	100	9	11	7	73	0	100	0,10	
pH (1:2,5)		BASES EXTRAÍVEIS meq/100g					ÁCIDOS EXTRAÍVEL meq/100g		VALOR T (SOMA) meq/100g	VALOR V (SAT. DE BASES) %	100 Al+++ Al+++ S	
H ₂ O	KCl M	Ca ⁺⁺	Mg ⁺⁺	K ⁺	Na ⁺	VALOR S (SOMA)	Al+++	H ⁺				
3,8	3,6	0,9	0,2	0,09	0,01	1,2	1,9	5,1	8,2	15	61	
4,4	3,8	0,1	0,03	0,01	0,1	0,1	1,6	2,3	4,0	3	94	
C ORGÂNICO %	N %	C/N	ATAQUE POR H ₂ SO ₄ (1:1)				Na OH (0,6 %)				FÓSFORO ASSIMILÁVEL ppm	
			SiO ₂	Al ₂ O ₃	Fe ₂ O ₃	TiO ₂	SiO ₂ Al ₂ O ₃ (Kl)	SiO ₂ R ₂ O ₃ (Kr)	Al ₂ O ₃ Fe ₂ O ₃			
1,56	0,17	9	23,2	18,4	3,8	1,93	2,14	1,89	7,58	2		
0,45	0,06	8	29,5	22,8	4,8	1,91	2,20	1,94	7,45	<1		
SAT. a/Na ⁺ (Na ⁺ % NO VALLORT)	PASTA SATURADA		SAIS SOLÚVEIS (EXTRATO 1:5)						DENSIDADE g/cm ³		POROSIDADE % (VOLUME)	EQUIVALENTE DE UNIDADE
	C.E. mmhos/cm 25°C	ÁGUA %	Ca ⁺⁺	Mg ⁺⁺	K ⁺	Na ⁺	APARENTE	REAL				
											28,0	
											30,1	

Relação textural:

COMENTÁRIOS - A cor deste solo difere um pouco dos LATOSSOLOS AMARELOS da região amazônica, de vido apresentar valores e cromas mais baixos do que o normal, com cromas permanecendo constante ao longo do perfil; representa pois uma variedade pouco cromada do LATOSSOLO AMARELO.

Os teores de TiO_2 são incomumente altos para o usual dos LATOSSOLOS AMARELOS.

Km - 122,3 - Rio São Marcos, correndo para a direita.

Km - 123,9 - Exame do Perfil nº CRO-36

CLASSIFICAÇÃO - LATOSSOLO AMARELO ALICO A moderado textura muito argilosa fase floresta equatorial subperenifólia relevo plano.

LOCALIZAÇÃO - A 112,9 km de Ariquemes, na BR-364, em direção a Porto Velho.

SITUAÇÃO, DECLIVE E COBERTURA VEGETAL SOBRE O PERFIL - Perfil examinado em corte da estrada, em relevo plano e sob vegetação de floresta.

ALTITUDE - 100 metros.

LITOLOGIA - Sedimentos de natureza argilosa do Terciário.

MATERIAL ORIGINÁRIO - Cobertura de material de natureza argilosa, relacionada ao Terciário.

PEDREGOSIDADE - Não pedregoso.

ROCHOSIDADE - Não rochoso.

RELEVO LOCAL - Plano.

REGIONAL - Plano e suave ondulado.

EROSÃO - Não aparente.

DRENAGEM - Bem drenado.

VEGETAÇÃO PRIMÁRIA - Floresta equatorial subperenifólia.

USO ATUAL - Pastagem plantada.

OBSERVAÇÕES - A cor do horizonte B varia de bruno-amarelo

lado (10YR 5/6) a bruno-amarelado (10YR 5/8).

Km - 129,0 - Exame do Perfil nº CRO-37

CLASSIFICAÇÃO - LATOSSOLO AMARELO ÁLICO A moderado textura muito argilosa fase floresta equatorial subperenifólia relevo plano.

LOCALIZAÇÃO - A 118,9 km de Ariquemes, na BR-364, em direção a Porto Velho.

SITUAÇÃO, DECLIVE E COBERTURA VEGETAL SOBRE O PERFIL - Perfil examinado com trado, em relevo plano, sob vegetação de floresta.

ALTITUDE - 100 metros.

LITOLOGIA - Sedimentos argilosos do Terciário.

MATERIAL ORIGINÁRIO - Cobertura de material de natureza argilosa relacionado ao Terciário.

PEDREGOSIDADE - Não pedregoso.

ROCHOSIDADE - Não rochoso.

RELEVO LOCAL - Plano.

REGIONAL - Plano e suave ondulado.

EROSÃO - Não aparente.

DRENAGEM - Bem drenado.

VEGETAÇÃO PRIMÁRIA - Floresta equatorial subperenifólia.

USO ATUAL - Pastagem plantada.

Km - 139,3 - Continua ocorrendo LATOSSOLO AMARELO ÁLICO A moderado textura muito argilosa. A vegetação é componente da floresta equatorial perenifólia. O relevo é plano e suave ondulado. O uso da terra é feito com pastagem plantada.

Km - 145,3 - Ocorrência de LATOSSOLO VERMELHO-AMARELO ÁLICO concrecionário A moderado textura muito argilosa muito cascalhenta fase pedregosa I floresta equatorial subperenifólia relevo ondulado e forte ondulado.

Km - 146,0 - Exame do Perfil nº CRO-38

CLASSIFICAÇÃO - LATOSSOLO VERMELHO-AMARELO ÁLICO concre-

ciclário A moderado textura muito argilosa muito cascalhenta fase pedregosa I floresta equatorial subperenifólia relevo ondulado.

LOCALIZAÇÃO - A 136 km de Ariquemes, na BR-364, em direção a Porto Velho.

SITUAÇÃO, DECLIVE E COBERTURA VEGETAL SOBRE O PERFIL - Perfil examinado em corte da estrada, com declive de 10%, em terço superior de elevação e sob vegetação de floresta.

ALTITUDE - 110 metros.

LITOLOGIA - Gnaisses do Pré-cambriano.

MATERIAL ORIGINÁRIO - Cobertura de material argiloso com concreções lateríticas sobre rochas do Pré-cambriano.

PEDREGOSIDADE - Muito pedregoso.

ROCHOSIDADE - Não rochoso.

RELEVO LOCAL - Ondulado.

REGIONAL - Ondulado e forte ondulado.

EROSÃO - Moderada.

DRENAGEM - Bem drenado.

VEGETAÇÃO PRIMÁRIA - Floresta equatorial subperenifólia.

USO ATUAL - Nenhum.

OBSERVAÇÕES - O solo apresenta concreções lateríticas de forma vesicular e roladas, com diâmetro variável de 2 a 20 cm. Este solo ocorre em um inselbergue, remanescente de antiga superfície. Após as concreções lateríticas aparece gnaisse(?) intemperizado. Verificar a vegetação no período mais seco do ano, a fim de confirmar ou não o caráter subperenifólio.

COMENTÁRIOS - Tomando por base a presença de concreções

lateríticas neste solo, em quantidade superior a 50% do volume da massa do solo, no caso presente, ao longo de todo o perfil, o mesmo foi classificado como LATOSSOLO VERMELHO-AMARELO ÁLICO concrecionário.

Km- 148,4 - Rio correndo para a direita.

O relevo da área em seguida, é plano e suave ondulado.

O uso da terra é feito com pastagem plantada. O solo é LATOSSOLO AMARELO ÁLICO A moderado textura argilosa.

A vegetação é de floresta equatorial perenifólia. A drenagem interna deste solo na área é moderada(?).

Km- 152,3 - Exame do Perfil nº CRO-39

CLASSIFICAÇÃO - LATOSSOLO AMARELO ÁLICO A moderado textura muito argilosa fase floresta equatorial subperenifólia relevo plano.

LOCALIZAÇÃO - A 142,4 km de Ariquemes, na BR-364, em direção a Porto Velho.

SITUAÇÃO, DECLIVE E COBERTURA VEGETAL SOBRE O PERFIL - Perfil examinado em corte de estrada, em relevo plano e sob vegetação de floresta.

ALTITUDE - 100 metros.

LITOLOGIA - Sedimentos argilosos do Terciário.

MATERIAL ORIGINÁRIO - Cobertura de material argilo-arenoso de natureza sedimentar.

PEDREGOSIDADE - Não pedregoso.

ROCHOSIDADE - Não rochoso.

RELEVO LOCAL - Plano.

REGIONAL - Plano e suave ondulado.

EROSÃO - Não aparente.

DRENAGEM - Moderadamente drenado.

VEGETAÇÃO PRIMÁRIA - Floresta equatorial subperenifólia.

USO ATUAL - Pastagem plantada.

- CORRELAÇÃO** - Correlaciona-se com o perfil CRO-35.
- A - 0 - 15 cm, bruno-acinzentado (10YR 5/2); muito argiloso.
- B21 - 40 - 60 cm, bruno (10YR 5/3); muito argiloso.
- B22 - 80 - 100 cm, bruno-acinzentado (10YR 5/2,5), mosqueado do pouco, pequeno e distinto, amarelo (10 YR 7/6); muito argiloso.
- OBSERVAÇÕES** - As amostras de solo foram coletadas com trado holandês (Extra 18).
- O solo apresenta-se com aspecto pálido. A plintita ocorre à profundidade > 200 cm e ocupa aproximadamente 20% da área do horizonte. A 150 cm de profundidade, presença de mosqueados bruno-amarelados e vermelho-amarelados.
- Estes solos com croma baixo, em geral ocupam pequenos desníveis (selamentos) do relevo plano dos terraços.

ANÁLISES FÍSICAS E QUÍMICAS

PERFIL Nº CRO-39 - Extra 18
 Amostra de Labor. nº 79.0851/0853

HORIZONTE	PROF. cm	CALHAU		CASCALMO		TERRA FINA		COMPOSIÇÃO GRANULOMÉTRICA				ARGILA DISP. EM ÁGUA %	ORAU DE FLOCULAÇÃO %	SILTE ARGILA
		> 20 mm %	20-2mm %	< 2 mm %	%									
					A. GROSSA 2-0,20 mm	A. FINA 0,20-0,05 mm	SILTE 0,05-0,002 mm	ARGILA < 0,002 mm	NaOH	CALÇON				
A	0-15	0	0	100	16	11	10	63	52	17	0,16			
B21	40-60	0	0	100	12	10	9	69	0	100	0,13			
B22	80-100	0	1	99	11	10	9	70	0	100	0,13			
pH (1:2,5)		BASES EXTRAÍVEIS meq/100g					ACIDEZ EXTRAÍVEL meq/100g			VALOR Y (SOMA) meq/100g	VALOR V (SAT. DE BASES) %	100.A ⁺⁺⁺ / A ⁺⁺⁺ .S		
H ₂ O	KClM	Ca ⁺⁺	Mg ⁺⁺	K ⁺	Na ⁺	VALOR S (SOMA)	Al ⁺⁺⁺	H ⁺						
3,7	3,6	0,4	0,13	0,02	0,6	3,1	5,9	9,6	6	84				
4,2	4,0	0,1	0,05	0,02	0,2	1,9	3,6	5,7	4	90				
4,4	4,0	0,1	0,05	0,01	0,2	1,8	3,1	5,1	4	90				
C ORGÂNICO %	N %	C/N	ATAQUE POR H2SO4 (1:1) No OH (0,6%)				SiO2	SiO2	Al2O3	FÓSFORO ASSIMILÁVEL ppm				
			SiO2	Al2O3	Fe2O3	TiO2	Al2O3 (Kl)	SiO2 (Kr)	Al2O3 Fe2O3					
1,73	0,16	11	23,7	21,3	3,9	1,86	1,89	1,69	8,56	1				
0,76	0,09	8	26,9	22,8	5,5	2,04	2,01	1,74	6,50	<1				
0,56	0,06	9	28,1	23,3	4,3	2,14	2,05	1,83	8,49	<1				
SAT. a/No ⁺ (No ⁺ % NO VALOR T)	PASTA SATURADA		SAIS SOLÚVEIS (EXTRATO 1:5)						DENSIDADE g/cm ³		POROSIDADE % (VOLUME)	EQUIVALENTE DE UMIDADE		
	C.E. mmhos/cm 25°C	ÁGUA %	Ca ⁺⁺	Mg ⁺⁺	K ⁺	Na ⁺			APARENTE	REAL				
											30,2			
											29,2			
											29,3			

Relação textural:

COMENTÁRIOS - Os teores de TiO_2 são consideravelmente altos para o usual dos LATOSSOLOS AMARELOS.

A cor deste solo difere um pouco da dos LATOSSOLOS AMARELOS, devido apresentar valor e croma mais baixos do que o normal. Representa uma variedade pouco cromada de LATOSSOLO AMARELO, como o CRO-35.

Km- 161,8 - O solo que ocorre continua sendo LATOSSOLO AMARELO ALÍCO A moderado textura argilosa. A vegetação é de floresta equatorial perenifólia. O relevo é plano e suave ondulado.

Km- 162,8 - Rio Camaleões, correndo para a direita. Deste ponto até Porto Velho não foi feita qualquer verificação devido ter escurecido.

Km- 195,0 - Porto Velho.

DOMINÂNCIA DE SOLOS

No trecho compreendido entre a cidade de Ariquemes e o rio Camaleões (km 168) predomina o LATOSSOLO AMARELO ALÍCO A moderado textura argilosa e muito argilosa, em relevo plano e suave ondulado. Há ocorrência de PODZÓLICO VERMELHO-AMARELO ALÍCO Tb A moderado textura média/argilosa fase rochosa, em relevo suave ondulado e ondulado, com afloramentos de rocha do Pré-cambriano. A vegetação primária neste trecho é componente da floresta equatorial perenifólia(?) no LATOSSOLO AMARELO e subperenifólia no PODZÓLICO VERMELHO-AMARELO.

Do rio Camaleões até Porto Velho não foram feitas verificações, mas parece provável que predomine o LATOSSOLO AMARELO textura argilosa, tendo ocorrência provável de PODZÓLICO VERMELHO-AMARELO Tb e de PLINTOSSOLOS(?).

DIA 4.7.79

PORTO VELHO - Km 72 da BR-319 (PORTO VELHO-MANAUS) - PORTO VELHO

Km - 0,0 - Km 72 da BR-319 Porto Velho - Manaus.

Exame do Perfil nº CRO-33

CLASSIFICAÇÃO - CAMBISSOLO ALÍCO Tb plíntico A moderado
textura argilosa fase floresta equatorial

OBSERVAÇÕES - Ocorrência de árvores com aspecto de cerrado, porém com folhas pequenas.
A partir de 10 cm de profundidade a plintita ocupa \pm 30% da área do horizonte.
As amostras de solo foram coletadas em trincheira (Extra 16).

DISCUSSÃO - Aventou-se classificar este solo como PLINTOSSOLO, porém devido a ocorrência de plintita ser maior que 25% a partir de 70 cm da superfície, sugeriu-se classificá-lo como CAMBISSOLO ÁLICO Tb plíntico.

ANÁLISES FÍSICAS E QUÍMICAS

PERFIL Nº CRO-33 - Extra 16
 Amostra de Labor. nº 79.0845/0848

HORIZONTE	PROF. cm	COMPOSIÇÃO GRANULOMÉTRICA				ARGILA				GRAU DE FLOCULAÇÃO %	SILTE ARGILA
		CALHAU	CASCALMO	TERRA FINA	% CALÇON		%		DISP. EM ÁGUA		
		> 20 mm %	20- 2mm %	< 2 mm %	A. GROSSA 2- 0,20 mm	A. FINA 0,20- 0,05 mm	SILTE 0,05- 0,002 mm	ARGILA < 0,002 mm	%		
A.	0- 7	0	0	100	1	13	48	38	16	58	1,26
A3/B1	-15	0	1	99	1	12	48	39	31	21	1,23
(B) 21	-40	0	2	98	1	11	45	43	35	19	1,05
(B) 22	-60	0	3	97	1	10	40	49	18	63	0,82
pH (1:2,5)		BASES EXTRAÍVEIS meq/100g					ACIDEZ EXTRAÍVEL meq/100g		VALOR T (SOMA) meq/100g	VALOR V (SAT. DE BASES) %	100 A ⁺⁺⁺ / A ⁺⁺⁺ + B
H ₂ O	KCl M	Ca ⁺⁺	Mg ⁺⁺	K ⁺	Na ⁺	VALOR S (SOMA)	Al ⁺⁺⁺	H ⁺			
4,8	3,7	0,6	0,17	0,02	0,8	4,8	11,7	17,3	5	86	
4,7	4,0	0,1	0,07	0,02	0,2	3,0	4,9	8,1	2	94	
4,7	3,9	0,1	0,05	0,01	0,2	2,8	2,8	5,8	3	93	
4,8	3,9	0,2	0,06	0,01	0,3	3,8	2,2	6,3	5	93	
C ORGÂNICO %	N %	C / N	ATAQUE POR H ₂ SO ₄ (1:1) No OH (0,8%)				SiO ₂ / Al ₂ O ₃ (Kl)	SiO ₂ / R ₂ O ₃ (Kr)	Al ₂ O ₃ / Fe ₂ O ₃	FÓSFORO ASSIMILÁVEL ppm	
			SiO ₂	Al ₂ O ₃	Fe ₂ O ₃	TiO ₂	RELAÇÕES MOLECULARES				
3,88	0,26	15	14,4	10,7	4,9	0,53	2,29	1,77	2,43	1	
1,55	0,14	11	15,3	11,6	5,5	0,58	2,24	1,72	3,31	<1	
0,61	0,09	7	16,4	13,5	5,5	0,65	2,06	1,64	3,85	<1	
0,59	0,08	7	19,5	15,7	7,0	0,65	2,11	1,64	3,51	<1	
SAT. a/No ⁺ (No ⁺ % NO VALOR T)	PASTA SATURADA		SAIS SOLÚVEIS (EXTRATO 1:5)					DENSIDADE g/cm ³		POROSIDADE % (VOLUME)	EQUIVALENTE DE UNIDADE
	C.E. mmhos/cm 25°C	ÁGUA %	Ca ⁺⁺	Mg ⁺⁺	K ⁺	Na ⁺	APARENTE	REAL			
										33,6	
										27,9	
										25,6	
										27,7	

Relação textural:

Km - 20,4 - Exame do Perfil nº CRO-34

CLASSIFICAÇÃO - PLINTOSSOLO⁽²⁾ ALICO Tb A moderado textu-
ra argilosa fase floresta equatorial hi-
grófila de várzea relevo plano.

LOCALIZAÇÃO - A 60,7 km do rio Madeira, na Estrada Por-
to Velho - Humaitá.

SITUAÇÃO, DECLIVE E COBERTURA VEGETAL SOBRE O PERFIL - Per-
fil examinado em corte da estrada, em re-
levo plano e sob vegetação de gramíneas.

ALTITUDE - 110 metros.

LITOLOGIA - Sedimentos argilo-siltosos do Quaternário/
/Terciário.

MATERIAL ORIGINÁRIO - Produtos da decomposição de material
argilo-siltoso de natureza sedimentar.

PEDREGOSIDADE - Não pedregoso.

ROCHOSIDADE - Não rochoso.

RELEVO LOCAL - Plano.

REGIONAL - Plano.

EROSÃO - Não aparente.

DRENAGEM - Mal drenado.

VEGETAÇÃO PRIMÁRIA - Floresta equatorial higrófila de vár-
zea (campinarana).

USO ATUAL - Pastagem plantada.

CORRELAÇÃO - Correlaciona-se com o perfil CRO-47, dife-
rindo deste devido a ocorrência de plinti-
ta ser \pm 25% a 90 cm de profundidade.

Km - 72,1 - Rio Madeira. Porto Velho.

DOMINÂNCIA DE SOLOS

No trecho compreendido entre o rio Madeira e o km 72 da
BR-319, em direção a Humaitá, predomina a associação de PLINTOSSOLOS

(²) Ver conceituação tentativa para PLINTOSSOLO na Proposição Tentati-
va de Conceituação de PLINTOSSOLOS E CRITÉRIOS DISTINTIVOS.

ÁLICOS Tb + CAMBISSOLO ÁLICO Tb. A vegetação primária é floresta equatorial perenifólia, com aspecto raquítico em algumas partes e em outras apresenta porte mais elevado, com ocorrência de babaçu. O relevo é plano e suave ondulado. Há também ocorrência de PODZÓLICO VERMELHO-AMARELO ÁLICO Tb plíntico, em relevo suave ondulado e ondulado, nas proximidades do rio Madeira. A vegetação primária é de floresta equatorial perenifólia(?) com babaçu.

DIA 5.7.79

PORTO VELHO - GUAJARÁ-MIRIM

- Não foram realizadas verificações.

DIA 6.7.79

GUAJARÁ-MIRIM - ABUNÃ

Exame do Perfil nº CRO-39A (A aproximadamente 20 km a sudeste de Guajará-Mirim).

CLASSIFICAÇÃO - AREIA QUARTZOSA HIDROMÓRFICA ÁLICA A proeminente fase campo higrófilo de várzea relevo plano.

LOCALIZAÇÃO - A aproximadamente 20 km a sudeste de Guajará-Mirim.

SITUAÇÃO, DECLIVE E COBERTURA VEGETAL SOBRE O PERFIL - Perfil examinado com trado, em relevo plano e sob vegetação de campo higrófilo de várzea.

LITOLOGIA - Sedimentos arenosos do Quaternário.

MATERIAL ORIGINÁRIO - Sedimentos de natureza arenosa.

PEDREGOSIDADE - Não pedregoso.

ROCHOSIDADE - Não rochoso.

RELEVO LOCAL - Plano.

REGIONAL - Plano.

EROSÃO - Não aparente.

DRENAGEM - Mal drenado.

VEGETAÇÃO PRIMÁRIA - Campo higrófilo de várzea.

Km - 0,0 - Cidade de Guajará-Mirim. A altitude é de 140 metros.

O solo que ocorre é LATOSSOLO AMARELO ÁLICO. A vegetação é de floresta equatorial subperenifólia com babaçu. O relevo é plano e suave ondulado.

lo-arenoso.

OBSERVAÇÕES - Este solo, no local examinado, apresenta um contato petroférico à profundidade de \pm 80 cm da superfície.

Há presença de muitas concreções lateríticas de 2 a 20 cm de diâmetro, na massa do solo. Foi coletada amostra de solo (Extra 19).

DISCUSSÃO - Aventou-se a hipótese de serem mapeados separadamente os solos com contato petroférico.

ANÁLISES FÍSICAS E QUÍMICAS

PERFIL Nº CRO-40 - Extra 19

Amostra de Labor. nº 79.0854/0855

HORIZONTE	PROF. cm	CALHAU	CASCALHO	TERRA FINA	COMPOSIÇÃO GRANULOMÉTRICA No OH %				ARGILA DISP. EM ÁGUA	GRAU DE FLOCULAÇÃO	SILTE / ARGILA	
		> 20 mm %	20-2mm %	< 2 mm %	A. GROSSA 2-0,20 mm %	A. FINA 0,20-0,05 mm %	SILTE 0,05-0,002 mm %	ARGILA < 0,002 mm %	%	%		
A	0-15	0	16	84	31	35	16	18	8	62	0,48	
B _c	20-70	16	33	51	27	34	11	28	17	39	0,39	
pH (1:2,5)		BASES EXTRAÍVEIS meq/100g					ACIDEZ EXTRAÍVEL meq/100g		VALOR T (SOMA) meq/100g	VALOR V (SAT. DE BASES) %	100 A ⁺⁺⁺ / A ⁺⁺⁺ B	
H ₂ O	KCl N	Ca ⁺⁺	Mg ⁺⁺	K ⁺	Na ⁺	VALOR S (SOMA)	A ⁺⁺⁺	H ⁺				
5,2	4,2	1,5	0,2	0,18	0,01	1,9	0,3	3,6	5,8	33	14	
5,3	4,3	1,0	0,2	0,07	0,01	1,3	0,3	2,5	4,1	32	19	
C ORGÂNICO %	N %	C / N	ATAQUE POR H ₂ SO ₄ (1:1) No OH (0,8 %)				SiO ₂ / Al ₂ O ₃ (K)	SiO ₂ / Fe ₂ O ₃ (Kr)	Al ₂ O ₃ / Fe ₂ O ₃	FÓSFORO ASSIMILÁVEL ppm		
			SiO ₂	Al ₂ O ₃	Fe ₂ O ₃	TiO ₂	RELAÇÕES MOLECULARES					
1,20	0,10	12	5,8	8,0	2,6	0,51	1,23	1,02	4,81	< 1		
0,67	0,07	10	8,2	11,8	3,9	0,65	1,18	0,98	4,74	< 1		
SAT. a/Na ⁺ (Na ⁺ % NO VALOR T)	PASTA SATURADA		SAIS SOLÚVEIS (EXTRATO 1:3)						DENSIDADE g/cm ³		POROSIDADE % (VOLUME)	EQUIVALENTE DE UNIDADE
	C.E. mmhos/cm 25 °C	ÁGUA %	Ca ⁺⁺	Mg ⁺⁺	K ⁺	Na ⁺			APARENTE	REAL		
											12,4	
											13,9	

Relação textural:

ANÁLISE MINERALÓGICA

CRO-40 (Extra 19)

- A - CASCALHOS - 90% de concreções ferruginosas, ferro-argilosas hematíticas e limoníticas, algumas com inclusão de grãos de quartzo; 10% de quartzo, grãos subarredondados, de superfície regular, incolores e amarelados; traços de detritos.
- AREIA GROSSA - 96% de quartzo, grãos angulosos, subangulosos, arredondados e subarredondados, de superfície regular e irregular, incolores, amarelados e avermelhados; 2% de concreções ferruginosas hematíticas, poucas limoníticas, com inclusão de grãos de quartzo; 2% de carvão e detritos.
- AREIA FINA - 98% de quartzo, grãos angulosos, subangulosos e subarredondados, de superfície irregular, incolores e avermelhados; 2% de carvão e detritos; traços de concreções ferro-argilosas, ilmenita, sílica em forma de bastonetes, mica biotita intemperizada e turmalina.
- Bt - CALHAUS - 100% de concreções ferruginosas hematíticas com capa de limonita.
- CASCALHOS - 100% de concreções ferruginosas hematíticas com capa de limonita.
- AREIA GROSSA - 93% de quartzo, grãos angulosos, subangulosos e subarredondados, de superfície irregular, incolores, amarelados e avermelhados; 7% de concreções hematíticas e poucas limoníticas, algumas com inclusão de grãos de quartzo; traços de detritos.
- AREIA FINA - 98% de quartzo, grãos angulosos, subangulosos e subarredondados, incolores, amarelados e avermelhados, de superfície regular e irregular; 2% de concreções ferruginosas e ilmenita; traços de mica biotita intemperizada, turmalina e fragmentos de sílica em forma de bastonetes

- COMENTÁRIOS - De conformidade com a presença de concreções lateríticas e o contato petroférico neste solo, o mesmo foi classificado como PODZÓLICO VERMELHO-AMARELO DISTRÓFICO Tb concrecionário.
- Km - 17,8 - O solo que ocorre é PODZÓLICO VERMELHO-AMARELO DISTRÓFICO Tb A moderado textura média/argilosa. A vegetação é componente da floresta equatorial subperenifólia. O relevo da área é plano e suave ondulado. A altitude média é de 175 metros.
- Km - 29,5 - Exame do Perfil nº CRO-41
- CLASSIFICAÇÃO - PODZÓLICO VERMELHO-AMARELO DISTRÓFICO Tb A moderado textura média cascalhenta/argilosa fase pedregosa I floresta equatorial subperenifólia relevo suave ondulado.
- LOCALIZAÇÃO - A 29,5 km de Guajarã-Mirim, na BR-425, em direção a Abunã.
- SITUAÇÃO, DECLIVE E COBERTURA VEGETAL SOBRE O PERFIL - Perfil examinado em corte de estrada, com declive de 5%, em topo de ondulação.
- ALTITUDE - 175 metros.
- LITOLOGIA - Gnaisses do Pré-cambriano.
- MATERIAL ORIGINÁRIO - Cobertura de material de natureza argilosa, com concreções lateríticas, sobre o Pré-cambriano.
- PEDREGOSIDADE - Pedregoso.
- ROCHOSIDADE - Não rochoso.
- RELEVO LOCAL - Suave ondulado.
- REGIONAL - Suave ondulado e ondulado.
- EROSÃO - Moderada.
- DRENAGEM - Bem drenado.
- VEGETAÇÃO PRIMÁRIA - Floresta equatorial subperenifólia.
- USO ATUAL - Pastagem plantada.

OBSERVAÇÕES - Há presença de fragmentos de rocha (arenito) no solum e ocorrência de gnaiss alterado no horizonte C.

DISCUSSÃO - Este solo talvez ficasse melhor classificado como CAMBISSOLO, devido a pequena diferença textural entre os horizontes A e B, ocorrência de cerosidade pouca e fraca e grande quantidade de fragmentos de rocha na massa do solo.

Km - 43,1 - Rio, correndo para esquerda.

Km - 46,8 - Localidade de Vila Nova. O solo ocorrente na área é PODZÓLICO VERMELHO-AMARELO DISTRÓFICO Tb concrecionário A moderado textura média/argilosa cascalhenta (concreções lateríticas). O relevo é suave ondulado. A vegetação é de floresta equatorial subperenifólia.

Km - 48,5 - Exame do Perfil nº CRO-42

CLASSIFICAÇÃO - LATOSSOLO AMARELO ÁLICO concrecionário A moderado textura argilosa muito cascalhenta fase pedregosa I floresta equatorial subperenifólia relevo suave ondulado.

LOCALIZAÇÃO - A 48,5 km de Guajarã-Mirim, na BR-425, em direção a Abunã.

SITUAÇÃO, DECLIVE E COBERTURA VEGETAL SOBRE O PERFIL - Perfil examinado em corte de estrada, com declive de 3%, em topo de ondulação e sob vegetação de capoeira.

ALTITUDE - 175 metros.

LITOLOGIA - Gnaisses do Pré-cambriano.

MATERIAL ORIGINÁRIO - Cobertura de material de natureza argilosa com concreções lateríticas, sobre rochas do Pré-cambriano.

PEDREGOSIDADE - Muito pedregoso.

ROCHOSIDADE - Não rochoso.

RELEVO LOCAL - Suave ondulado.

REGIONAL - Suave ondulado.

- EROSÃO - Ligeira.
- DRENAGEM - Bem drenado.
- VEGETAÇÃO PRIMÁRIA - Floresta equatorial subperenifólia.
- USO ATUAL - Pastagem plantada.
- OBSERVAÇÕES - Este solo apresenta concreções lateríticas em todo o perfil, formando um manto contínuo.
- COMENTÁRIOS - Considerando que as concreções lateríticas neste solo ocupam 50% do volume da massa do solo ao longo do perfil, o mesmo foi classificado como LATOSSOLO AMARELO ÁLICO concrecionário.

Km - 57,9 - O solo que ocorre é LATOSSOLO AMARELO ÁLICO A moderado textura argilosa. A vegetação é de floresta equatorial subperenifólia. O relevo é plano e suave ondulado.

Exame do Perfil nº CRO-43.

CLASSIFICAÇÃO - LATOSSOLO AMARELO ÁLICO A moderado textura argilosa fase floresta equatorial subperenifólia relevo suave ondulado.

LOCALIZAÇÃO - A 57,9 km de Guajarã-Mirim, na BR-425, em direção a Abunã.

SITUAÇÃO, DECLIVE E COBERTURA VEGETAL SOBRE O PERFIL - Perfil examinado em corte de estrada, com declive de 3% e sob vegetação de floresta.

ALTITUDE - 150 metros.

LITOLOGIA - Gnaisses do Pré-cambriano.

MATERIAL ORIGINÁRIO - Cobertura de material de natureza argilosa sobre rocha do Pré-cambriano.

PEDREGOSIDADE - Não pedregoso.

ROCHOSIDADE - Não rochoso.

RELEVO LOCAL - Plano e suave ondulado.

REGIONAL - Plano e suave ondulado.

EROSÃO - Não aparente.

DRENAGEM - Bem drenado.

VEGETAÇÃO PRIMÁRIA - Floresta equatorial subperenifólia.

USO ATUAL - Pastagem e cultura de banana.

OBSERVAÇÕES - Este solo apresenta \pm 15% de concreções lateríticas dispersas na massa de solo.

Km - 60,9 - Rio correndo para a esquerda. O relevo é plano. Continua a dominância de LATOSSOLO AMARELO.

Km - 66,9 - Rio correndo para a esquerda com cachoeira. A altitude é de 150 metros.

Km - 71,4 - Ocorrência de afloramentos de rocha do Pré-cambriano. O solo que ocorre é PODZÓLICO VERMELHO-AMARELO DISTRÓFICO(?) Tb. O relevo desta área é suave ondulado e ondulado.

Km - 81,4 - Ocorrência de afloramentos de rocha do Pré-cambriano (gnais ses). O solo que ocorre é PODZÓLICO VERMELHO-AMARELO DISTRÓFICO(?) Tb.

Km - 83,1 - Exame do Perfil nº CRO-44

CLASSIFICAÇÃO - PODZÓLICO VERMELHO-AMARELO DISTRÓFICO Tb A moderado textura média cascalhenta/argilosa com cascalho fase pedregosa I floresta equatorial subperenifólia relevo suave ondulado.

LOCALIZAÇÃO - A 93,1 km de Guajarã-Mirim, na BR-425, em direção a Abunã.

SITUAÇÃO, DECLIVE E COBERTURA VEGETAL SOBRE O PERFIL - Perfil examinado em corte de estrada, com declive de 5%, sob vegetação de pastagem plantada.

ALTITUDE - 150 metros.

LITOLOGIA - Gnaisses do Pré-cambriano.

MATERIAL ORIGINÁRIO - Cobertura de material argiloso com concreções lateríticas, sobre rochas do Pré-cambriano.

PEDREGOSIDADE - Pedregoso.

ROCHOSIDADE - Não rochoso.

RELEVO LOCAL - Suave ondulado.

REGIONAL - Suave ondulado e ondulado.

EROSÃO - Ligeira.

DRENAGEM - Moderadamente drenado.

VEGETAÇÃO PRIMÁRIA - Floresta equatorial subperenifólia.

USO ATUAL - Pastagem plantada.

OBSERVAÇÕES - Este solo apresenta grande quantidade de concreções lateríticas na superfície do solo, atingindo maior concentração \pm a 40 cm de profundidade.

Km - 86,4 - O solo que ocorre na área é LATOSSOLO AMARELO ÁLICO A moderado textura argilosa. A vegetação é componente da floresta equatorial subperenifólia com babaçu. O relevo é plano e suave ondulado.

Km - 93,3 - Rio correndo para a esquerda. Continua o LATOSSOLO AMARELO ÁLICO A moderado textura argilosa. A vegetação é de floresta equatorial subperenifólia com babaçu. O relevo é plano.

Km - 100,4 - O solo que ocorre é PODZÓLICO VERMELHO-AMARELO DISTRÓFICO (?) Tb A moderado textura média cascalhenta/argilosa fase pedregosa I.

Km - 101,4 - Exame do Perfil nº CRO-45

CLASSIFICAÇÃO - PODZÓLICO VERMELHO-AMARELO DISTRÓFICO Tb A moderado textura média cascalhenta/argilosa com cascalho fase pedregosa I floresta equatorial subperenifólia relevo suave ondulado.

LOCALIZAÇÃO - A 101,4 km de Guajarã-Mirim, na BR-425, em direção a Abunã.

SITUAÇÃO, DECLIVE E COBERTURA VEGETAL SOBRE O PERFIL - Perfil examinado em corte de estrada.

ALTITUDE - 150 metros.

LITOLOGIA - Gnaisses do Pré-cambriano.

MATERIAL ORIGINÁRIO - Cobertura de material argilo-arenoso concrecionário, com retrabalhamento superficial sobre rochas do Pré-cambriano.

PEDREGOSIDADE - Muito pedregoso.

ROCHOSIDADE - Não rochoso.

RELEVO LOCAL - Suave ondulado.

REGIONAL - Suave ondulado e ondulado.

EROSÃO - Ligeira.

DRENAGEM - Bem drenado.

VEGETAÇÃO PRIMÁRIA - Floresta equatorial subperenifólia.

USO ATUAL - Nenhum.

OBSERVAÇÕES - Este solo apresenta grande quantidade de concreções lateríticas, formando uma camada na superfície.

Km - 103,0 - Ocorre na área LATOSSOLO VERMELHO-AMARELO ÁLICO A moderada textura muito argilosa nas partes em que o relevo é plano e nos topos aplainados; nas partes de relevo suave ondulado e ondulado ocorre PODZÓLICO VERMELHO-AMARELO DISTRÓFICO (?) Tb. Onde o relevo é movimentado, observa-se também a ocorrência de concreções lateríticas.

Km - 109,4 - Ocorre LATOSSOLO VERMELHO-AMARELO ÁLICO A moderado textura muito argilosa. A vegetação é de floresta equatorial subperenifólia com babaçu. O relevo é plano.

Km - 113,5 - Exame do Perfil nº CRO-46

CLASSIFICAÇÃO - LATOSSOLO VERMELHO-AMARELO ÁLICO A moderada textura argilosa fase floresta equatorial subperenifólia relevo plano.

LOCALIZAÇÃO - A 113,5 km de Guajarã-Mirim, na BR-425, em direção a Abunã.

SITUAÇÃO, DECLIVE E COBERTURA VEGETAL SOBRE O PERFIL - Perfil examinado em trincheira, em relevo plano e sob vegetação de pastagem.

ALTITUDE - 160 metros.

LITOLOGIA - Gnaisses do Pré-cambriano.

MATERIAL ORIGINÁRIO - Cobertura de material de natureza argilosa com algum retrabalhamento, sobre rochas do Pré-cambriano.

PEDREGOSIDADE - Não pedregoso.

ROCHOSIDADE - Não rochoso.

RELEVO LOCAL - Plano e suave ondulado, com pendentes longas.

REGIONAL - Plano e suave ondulado.

EROSÃO - Não aparente.

DRENAGEM - Bem drenado.

VEGETAÇÃO PRIMÁRIA - Floresta equatorial subperenifólia.

USO ATUAL - Pastagem plantada.

A - 0 - 15 cm, bruno-forte (7,5YR 5/6); argila arenosa.

B - 50 - 90 cm, vermelho-amarelado (5YR 5/6); argila arenosa.

OBSERVAÇÕES - Há presença de concreções lateríticas a partir de 70 cm de profundidade, cuja quantidade não é grande e estão presentes, mormente, no horizonte B deste solo. Foi coletada amostra de solo (Extra 20).

ANÁLISES FÍSICAS E QUÍMICAS

PERFIL Nº CRO-46 - Extra 20
 Amostra de Labor. nº 79.0856/0857

HORIZONTE	PROF. m	CALHAU		CASCALMO	TERRA FINA	COMPOSIÇÃO GRANULOMÉTRICA				ARGILA DISP. EM ÁGUA %	GRAU DE FLOCULAÇÃO %	SILTE ARGILA
		> 20 mm %	20- 2mm %	< 2 mm %	NaOH %		CALÇON %					
		A GROSSA > 0,20 mm	A FINA 0,20 - 0,05 mm	SILTE 0,05 - 0,002 mm	ARGILA < 0,002 mm							
A	0-15	0	1	99	9	43	12	36	23	36	0,33	
B	50-90	0	8	92	7	43	9	41	2	95	0,22	
pH (1:2,5)		BASES EXTRAÍVEIS meq/100g					ACIDEZ EXTRAÍVEL meq/100g			VALOR T (SOMA) meq/100g	VALOR V (SAT. DE BASES) %	100 Al+++ / Al+++ S
H ₂ O	KCl N	Ca ⁺⁺	Mg ⁺⁺	K ⁺	Na ⁺	VALOR S (SOMA)	Al+++	H ⁺				
3,7 4,0	3,5 3,9	0,4 0,2	0,10 0,05	0,02 0,01	0,5 0,3	2,8 1,8	5,9 2,7	9,2 4,8	5 6	85 86		
C ORGÂNICO %	N %	C / N	ATAQUE POR H ₂ SO ₄ (1:1) NaOH (0,8%)				SiO ₂ / Al ₂ O ₃ (K1)	SiO ₂ / R ₂ O ₃ (K2)	Al ₂ O ₃ / Fe ₂ O ₃	FÓSFORO ASSIMILÁVEL ppm		
			SiO ₂	Al ₂ O ₃	Fe ₂ O ₃	TiO ₂	RELAÇÕES MOLECULARES					
1,73 0,78	0,13 0,06	13 13	12,9 14,0	10,3 12,4	6,1 6,6	0,77 0,86	2,13 1,92	1,55 1,43	2,65 2,94	2 <1		
SAT. e/No ⁺ (No ⁺ % NO VALOR T)	PASTA SATURADA		SAIS SOLÚVEIS (EXTRATO 1:5)					DENSIDADE g/cm ³		POROSIDADE % (VOLUME)	EQUIVALENTE DE UNIDADE	
	C.E. mmhos/cm 25°C	ÁGUA %	Ca ⁺⁺	Mg ⁺⁺	X ⁺	Na ⁺	APARENTE	REAL				
			meq/100g								18,3 17,9	

Relação textural:

Km- 119,4 - O solo que ocorre nesta área é GLEI POUCO HÚMICO(?) ou PLINTOSSOLO(?). A vegetação é de floresta higrófila de várzea.

Km- 123,4 - Exame do Perfil nº CRO-47

CLASSIFICAÇÃO - PLINTOSSOLO ÁLICO Tb A proeminente textura média fase floresta equatorial higrófila de várzea relevo plano.

LOCALIZAÇÃO - A 123,5 km de Guajará-Mirim, em direção a Abunã, na BR-425.

SITUAÇÃO, DECLIVE E COBERTURA VEGETAL SOBRE O PERFIL - Perfil examinado em corte de estrada, com auxílio de trado holandês e sob vegetação de floresta.

ALTITUDE - 125 metros.

LITOLOGIA - Sedimentos silto-arenosos do Quaternário.

MATERIAL ORIGINÁRIO - Material silto-arenoso de natureza aluvial.

PEDREGOSIDADE - Não pedregoso.

ROCHOSIDADE - Não rochoso.

RELEVO LOCAL - Plano.

REGIONAL - Plano.

EROSÃO - Não aparente.

DRENAGEM - Mal drenado.

VEGETAÇÃO PRIMÁRIA - Floresta equatorial higrófila de várzea.

USO ATUAL - Nenhum.

CORRELAÇÃO - Correlaciona-se com os solos semelhantes encontrados na Rodovia Porto Velho-Hunaitã.

A1 - 0 - 15 cm, cinzento muito escuro (10YR 3/1; franco siltoso.

A2g - 15 - 35 cm, cinzento-brunado-claro (10YR 6/2); franco siltoso.

Bg - 40 - 70 cm, cinzento (10YR 6/1), mosqueado comum, pequeno a médio e proeminente, vermelho (2,5YR 4/8) e comum, pequeno e distinto, amarelo (10YR 7/6); franco siltoso.

OBSERVAÇÕES - A plintita começa a uma profundidade de \pm 70 cm, ocupando nesta profundidade \pm 10% do horizonte e aumenta gradativamente com a profundidade, atingindo \pm 50% na profundidade de 100 cm. Foi coletada amostra de solo (Extra 21).

DISCUSSÃO - Devido a ocorrência de plintita ser superior a 25% da área do horizonte numa profundidade de 100 cm e o horizonte glei começar logo após o horizonte A1, sugeriu-se que este solo fosse classificado como GLEISSOLO plíntico.

ANÁLISES FÍSICAS E QUÍMICAS

PERFIL Nº CRO-47 - Extra 21

Amostra de Labor. nº 79.0858/0860

HORIZONTE	PROF. cm	CALHAU		CASCALHO	TERRA FINA	COMPOSIÇÃO GRANULOMÉTRICA				ARGILA DISP. EM ÁGUA %	GRAU DE FLOCULAÇÃO %	SILTE ARGILA		
		> 20 mm %	20-2mm %	< 2 mm %	No OH %		CALÇON							
		A. GROSSA 2-0,20 mm	A. FINA 0,20-0,05 mm	SILTE 0,05-0,002 mm	ARGILA < 0,002 mm									
A ₁	0-15	0	0	100	4	20	55	18	7	58	2,62			
A _{2g}	15-35	0	0	100	4	20	58	18	16	11	3,22			
B _g	40-70	0	0	100	4	21	53	22	20	9	2,41			
pH (1:2,5)		BASES EXTRAÍVEIS mg/100g					ACIDEZ EXTRAÍVEL mg/100g			VALOR T (SOMA) mg/100g	VALOR V (SAT. DE BASES) %	100 A ⁺⁺⁺ A ⁺⁺⁺ 2,5		
H ₂ O	KClN	Ca ⁺⁺	Mg ⁺⁺	K ⁺	Na ⁺	VALOR E (SOMA)	Al ⁺⁺⁺	H ⁺						
3,9	3,6	0,1	1	0,12	0,03	0,3	4,9	8,6	13,8	2	94			
4,3	4,0	0,1	1	0,04	0,01	0,2	2,5	1,8	4,5	4	93			
4,4	4,0	0,1	1	0,03	0,02	0,2	3,4	1,0	4,6	4	94			
C ORGÂNICO %	N %	C/N	ATAQUE POR H2SO4 (1:1) No OH (0,6%)				SiO2	Al2O3	Fe2O3	TiO2	SiO2 / Al2O3 (K)	SiO2 / R2O3 (Kf)	Al2O3 / Fe2O3	FÓSFORO ASSIMILÁVEL ppm
			RELACÕES MOLECULARES											
3,14	0,23	14	6,8	4,8	0,4	0,34	2,41	2,28	18,84	2				
0,38	0,06	6	7,7	5,6	0,7	0,46	2,34	2,16	12,48	< 1				
0,20	0,05	4	8,7	7,2	1,3	0,50	2,05	1,84	8,72	< 1				
SAT. e/No ⁺ (No ⁺ % NO VA-LOR T)	PASTA SATURADA		SAIS SOLÚVEIS (EXTRATO 1:5)						DENSIDADE g/cm ³		POROSIDADE % (VOLUME)	EQUIVALENTE DE UNIDADE		
	C.E. mmhos/cm 25°C	ÁGUA %	Ca ⁺⁺	Mg ⁺⁺	K ⁺	Na ⁺			APARENTE	REAL				
											21,9			
											19,5			
											19,6			

Relação textural:

Km- 125,0 - Os solos e a vegetação correlacionam-se com os da área de Porto Velho-Humaitá. A altitude é de 125 metros.

Km- 126,9 - Abunã.

DOMINÂNCIA DE SOLOS

No trecho compreendido entre a cidade de Guajarã-Mirim e o km 10, predomina o LATOSSOLO AMARELO ALICO, em relevo plano, com ocorrência de SOLOS LITÓLICOS e AREIAS QUARTZOSAS. A vegetação primária é componente da floresta equatorial subperenifólia com babaçu.

Do km 10 até o km 48, domina PODZÓLICO VERMELHO-AMARELO DISTRÓFICO Tb, podendo ser concrecionário ou não. A textura do solo é média/argilosa cascalhenta. O relevo é suave ondulado. A vegetação é componente da floresta equatorial subperenifólia. Há ocorrência de LATOSSOLO VERMELHO-AMARELO ALICO textura argilosa relevo plano.

Do km 48 até o km 70, predomina o LATOSSOLO AMARELO(?) ALICO textura argilosa, podendo ser concrecionário ou não. O relevo é plano a suave ondulado. A vegetação primária é componente da floresta equatorial subperenifólia. Há ocorrência de LATOSSOLO VERMELHO-AMARELO ALICO, em relevo suave ondulado.

Do km 70 até o km 86, a predominância é de PODZÓLICO VERMELHO-AMARELO DISTRÓFICO Tb textura média cascalhenta/argilosa fase pedregosa I. O relevo é suave ondulado e ondulado. Ocorrência de LATOSSOLO VERMELHO-AMARELO ALICO textura argilosa relevo plano. A vegetação primária é componente da floresta equatorial subperenifólia.

Do km 86 até o km 118, domina o LATOSSOLO VERMELHO-AMARELO ALICO textura muito argilosa nas partes de relevo plano. Há ocorrência de PODZÓLICO VERMELHO-AMARELO DISTRÓFICO(?) relevo suave ondulado e ondulado. No relevo mais movimentado, observa-se a presença de concreções lateríticas. A vegetação primária é componente da floresta equatorial subperenifólia.

Do km 118 até Abunã, predomina o PLINTOSSOLO ALICO Tb relevo plano. A vegetação é de floresta equatorial higrófila de várzea.

DIA 7.7.79

ABUNÃ - PORTO VELHO

Km - 0,0 - Abunã.

A vegetação é de floresta equatorial higrófila de várzea. O relevo é plano.

Km - 16,5 - O relevo continua plano, no entanto a área é mais alta que a anterior, apresentando também melhor drenagem.

Km - 21,5 - A área é semelhante à de Humaitã, tanto em solo como em vegetação. Na vegetação de um modo geral, há presença de bambu e açai.

Km - 30,5 - Há ocorrência de áreas de vegetação com babaçu.

Km - 35,0 - Exame do Perfil nº CRO-48

CLASSIFICAÇÃO - PLINTOSSOLO ALICO Tb A moderado textura média/argilosa fase floresta equatorial higrófila de várzea relevo plano.

LOCALIZAÇÃO - A 35,0 km de Abunã, na BR-364, em direção a Porto Velho.

SITUAÇÃO, DECLIVE E COBERTURA VEGETAL SOBRE O PERFIL - Perfil examinado em trincheira, em área de relevo plano e sob vegetação de floresta.

ALTITUDE - 125 metros.

LITOLOGIA - Sedimentos argilo-siltosos do Quaternário.

MATERIAL ORIGINÁRIO - Material argilo-siltoso de natureza sedimentar.

PEDREGOSIDADE - Não pedregoso.

ROCHOSIDADE - Não rochoso.

RELEVO LOCAL - Plano.

REGIONAL - Plano.

EROSÃO - Não aparente.

DRENAGEM - Imperfeitamente drenado.

VEGETAÇÃO PRIMÁRIA - Floresta equatorial higrófila de várzea.

USO ATUAL - Nenhum.

OBSERVAÇÕES - O perfil apresenta os seguintes horizontes: A1, A2g e B2gpl.

Este solo apresenta a \pm 50 cm de profundidade mais de 30% de plintita. Devido a quantidade e a profundidade de ocorrência da plintita, sugeriu-se classificar este solo como PLINTOSSOLO.

Este solo era classificado antes como LATERITA HIDROMÓRFICA. O solo apresenta horizonte A2 e horizonte B2gpl com \pm 30% de plintita.

Km - 65,3 - Do último exame (CRO-48) até este ponto, não houve verificações.

Exame do Perfil nº CRO-49

CLASSIFICAÇÃO - PODZÓLICO VERMELHO-AMARELO ÁLICO Tb A moderado textura média muito cascalhenta/argilosa cascalhenta fase pedregosa I floresta equatorial subcaducifólia relevo ondulado.

LOCALIZAÇÃO - A 73 km de Abunã, na BR-364, em direção a Porto Velho.

SITUAÇÃO, DECLIVE E COBERTURA VEGETAL SOBRE O PERFIL - Perfil examinado em corte de estrada, com declive de 8%, em topo de elevação e sob vegetação de floresta.

ALTITUDE - 125 metros.

LITOLOGIA - Conglomerado do Pré-cambriano.

MATERIAL ORIGINÁRIO - Produtos de decomposição de conglomerados do Pré-cambriano.

PEDREGOSIDADE - Muito pedregoso.

ROCHOSIDADE - Rochoso.

RELEVO LOCAL - Ondulado.

REGIONAL - Ondulado e forte ondulado.

EROSÃO - Moderada.
DRENAGEM - Bem drenado.
VEGETAÇÃO PRIMÁRIA - Floresta equatorial subcaducifólia.
USO ATUAL - Nenhum.
OBSERVAÇÕES - O solo é raso, muito cascalhento e pedregoso.

Km - 69,2 - Exame do Perfil nº CRO-50

CLASSIFICAÇÃO - PODZÓLICO VERMELHO-AMARELO ÁLICO Tb A moderado textura arenosa/média cascalhenta fase pedregosa I floresta equatorial subcaducifólia relevo ondulado.

LOCALIZAÇÃO - A 77,2 km de Abunã, na BR-364, em direção a Porto Velho.

SITUAÇÃO, DECLIVE E COBERTURA VEGETAL SOBRE O PERFIL - Perfil examinado em corte de estrada, com declive de 8%, em topo de elevação e sob vegetação de capoeira.

ALTITUDE - 130 metros.

LITOLOGIA - Conglomerado do Pré-cambriano.

MATERIAL ORIGINÁRIO - Produtos de decomposição de conglomerados do Pré-cambriano.

PEDREGOSIDADE - Muito pedregoso.

ROCHOSIDADE - Rochoso.

RELEVO LOCAL - Ondulado.

REGIONAL - Ondulado e forte ondulado.

EROSÃO - Moderada.

DRENAGEM - Bem drenado.

VEGETAÇÃO PRIMÁRIA - Floresta equatorial subcaducifólia.

USO ATUAL - Nenhum.

OBSERVAÇÕES - Na massa do solo ocorre grande quantidade de seixos de quartzo e fragmentos de rocha.

Km - 70,9 - Área baixa - Floresta higrófila de várzea (aspecto de cerrado).

Km - 72,6 - O relevo é suave ondulado e ondulado. Restaurante do Fariinha Seca.

Km - 80,2 - Exame do Perfil nº CRO-51

CLASSIFICAÇÃO - PLINTOSSOLO ÁLICO Tb abruptico A moderado
textura média fase floresta equatorial higrófila de várzea relevo plano.

LOCALIZAÇÃO - A 89,2 km de Abunã, na BR-364, em direção a Porto Velho.

SITUAÇÃO, DECLIVE E COBERTURA VEGETAL SOBRE O PERFIL - Perfil examinado em corte de estrada, com declive de 1% e sob vegetação de floresta (cerrado ?).

ALTITUDE - 150 metros.

LITOLOGIA - Sedimentos silto-areno-argilosos do Quaternário.

MATERIAL ORIGINÁRIO - Produto de decomposição dos sedimentos acima citados.

PEDREGOSIDADE - Não pedregoso.

ROCHOSIDADE - Não rochoso.

RELEVO LOCAL - Plano.

REGIONAL - Plano.

EROSÃO - Não aparente.

DRENAGEM - Imperfeitamente drenado.

VEGETAÇÃO PRIMÁRIA - Floresta equatorial higrófila de várzea.

USO ATUAL - Nenhum.

A1 - 0 - 7 cm, bruno-amarelado-claro (10 YR 6/4), mosqueado pouco, pequeno e distinto, bruno-forte (7,5YR 5/6); franco siltoso.

A2 - 15 - 35 cm, amarelo-brunado (10YR 6/6), mosqueado cinzento-claro (10YR 7/1) e bruno-forte (7,5YR 5/6); franco siltoso.

B2pl-50 - 70 cm, coloração variegada composta de cinzen-
to-claro (10YR 7/1), amarelo-brunado (10YR
6/6) e vermelho (2,5YR 4/8); franco argilo
-siltoso.

OBSERVAÇÕES - Há presença de "covas de anjo" na área
de ocorrência deste solo.

A partir de 50 cm de profundidade a plinti-
ta ocupa ± 40% da seção vertical do hori-
zonte.

A vegetação tem um aspecto de cerrado,
com folha fina. Foi coletada amostra de
solo (Extra 22).

DISCUSSÃO - Devido a presença de plintita, com mais
de 25%, a 50 cm de profundidade, houve dis-
cordância quanto à classificação deste so-
lo como CAMBISSOLO plíntico, tendo sido su-
gerido que o mesmo fosse classificado como
PLINTOSSOLO.

ANÁLISES FÍSICAS E QUÍMICAS

PERFIL Nº CRO-51 - Extra 22
 Amostra de Labor. nº 79.0861/0863

HORIZONTE	PROF. cm	COMPOSIÇÃO GRANULOMÉTRICA			COMPOSIÇÃO GRANULOMÉTRICA				ARGILA DISP. EM ÁGUA %	GRAU DE FLOCULAÇÃO %	SILTE ARGILA	
		CALHAU	CASCALHO	TERRA FINA	No OH CALÇON							
		> 20 mm %	20 - 2mm %	< 2 mm %	A GROSSA 2 - 0,20 mm	A FINA 0,20 - 0,05 mm	SILTE 0,05 - 0,002 mm	ARGILA < 0,002 mm				
A1	0-7	0	1	99	1	18	69	12	11	8	5,75	
A2	15-35	0	1	99	1	20	65	14	11	21	4,64	
B2pl	50-70	0	6	94	4	16	44	36	5	86	1,22	
pH (1:2,5)		BASES EXTRAÍVEIS meq/100g					ACIDEZ EXTRAÍVEL meq/100g			VALOR T (SOMA) meq/100g	VALOR V (SAT. DE BASES) %	100 Al+++ Al+++ S
H ₂ O	KCl N	Ca ⁺⁺	Mg ⁺⁺	K ⁺	Na ⁺	VALOR E (SOMA)	Al+++	N ⁺				
4,7	4,2	0,1	0,07	0,02	0,2	1,2	3,4	4,8	4	86		
4,5	4,1	0,1	0,04	0,01	0,2	1,0	1,7	2,9	7	83		
4,8	3,9	0,1	0,05	0,01	0,2	4,1	0,4	4,7	4	95		
C ORGÂNICO %	N %	C N	ATAQUE POR H ₂ SO ₄ (1:1) No OH (0,8%)				SiO ₂ Al ₂ O ₃ (Kl)	SiO ₂ Fe ₂ O ₃ (Kf)	Al ₂ O ₃ Fe ₂ O ₃	FOSFORO ASSIMILÁVEL ppm		
			SiO ₂	Al ₂ O ₃	Fe ₂ O ₃	TiO ₂					RELAÇÕES MOLECULARES	
1,34	0,12	11	4,1	3,3	3,3	0,32	2,11	1,29	1,57	<1		
0,60	0,07	9	4,6	3,6	3,2	0,34	2,17	1,39	1,77	<1		
0,23	0,07	3	16,5	13,8	8,8	0,54	2,03	1,45	2,46	<1		
SAT. a/Na ⁺ (No % NO VA- LOR T)	PASTA SATURADA		SAIS SOLÚVEIS (EXTRATO 1:3)						DENSIDADE g/cm ³		POROS- DADE % (VOLUME)	EQUIVALENTE DE UNIDADE
	C.E. mmhos/cm 25°C	ÁGUA %	Ca ⁺⁺	Mg ⁺⁺	K ⁺	Na ⁺			APARENTE	REAL		
											21,0	
											19,2	
											24,1	

Relação textural:

ANÁLISE MINERALÓGICA

CRO-51 (Extra 22)

- A1 - CASCALHOS - 98% de concreções ferruginosas hematíticas com capa de limonita, algumas com inclusão de grãos de quartzo; 2% de quartzo, grãos subarredondados, de superfície regular e irregular, incolores, amarelados e avermelhados.
- AREIA GROSSA - 90% de quartzo, grãos subangulosos, subarredondados, arredondados e bem arredondados, de superfície regular e irregular, incolores, amarelados e avermelhados; 5% de concreções ferruginosas, ferro-argilosas, hematíticas e limoníticas, algumas com inclusões de grãos de quartzo; 5% de detritos; traços de mica biotita intemperizada.
- AREIA FINA - 96% de quartzo, grãos subangulosos e subarredondados, de superfície regular e irregular, incolores, amarelados e avermelhados; 3% de detritos; 1% de concreções ferruginosas e ferro-argilosas; traços de turmalina, grãos subarredondados e idiomorfos, rutilo, mica biotita intemperizada e ilmenita.
- A2 - CASCALHOS - 99% de concreções ferruginosas hematíticas, a maioria com capeamento limonítico; 1% de quartzo, grãos subarredondados, de superfície regular e irregular, incolores e amarelados.
- AREIA GROSSA - 88% de quartzo, grãos subangulosos, subarredondados, arredondados e bem arredondados, de superfície regular e irregular, incolores e avermelhados; 8% de detritos; 4% de concreções ferruginosas hematíticas e limoníticas, alguns com inclusão de grãos de quartzo.
- AREIA FINA - 98% de quartzo, grãos subangulosos e subarredondados, de superfície regular e irregular, incolores, amarelados e avermelhados; 1% de concre-

ções ferruginosas hematíticas e limoníticas; 1% de detritos; traços de turmalina, grãos idiomorfos e arredondados, rutilo, sílica em fragmentos, mica intemperizada e ilmenita.

B2pl - CASCALHOS - 100% de concreções ferruginosas hematíticas, com capeamento limonítico; traços de detritos.

AREIA GROSSA - 90% de concreções ferruginosas e ferro-argilosas hematíticas, algumas com capeamento limonítico; 10% de quartzo, grãos subangulosos, subarredondados e arredondados, de superfície irregular e regular, incolores e amarelados.

AREIA FINA - 60% de quartzo, grãos subangulosos e subarredondados, de superfície irregular, incolores e amarelados; 40% de concreções ferruginosas hematíticas, algumas com capeamento de limonita; traços de turmalina, grãos subangulosos, idiomorfos e subarredondados, mica biotita intemperizada, rutilo, ilmenita e detritos.

COMENTÁRIOS - Há dúvida se todos os solos nesta área são abruptos, devendo ser feitas outras verificações para confirmação de área de abrangência.

Km - 82,5 - Exame do Perfil nº CRO-52

CLASSIFICAÇÃO - PLINTOSSOLO ALICO Tb A moderado texturamédia fase floresta equatorial perenifólia relevo plano.

LOCALIZAÇÃO - A 90 km de Abunã, na BR-364, em direção a Porto Velho.

SITUAÇÃO, DECLIVE E COBERTURA VEGETAL SOBRE O PERFIL - Perfil examinado em trincheira, com declive de 1% e sob vegetação de floresta.

ALTITUDE - 150 metros.

LITOLOGIA - Sedimentos silto-argilo-arenosos do Terciário/Quaternário.

MATERIAL ORIGINÁRIO - Produtos da decomposição de sedimen

tos silto-argilo-arenosos.

PEDREGOSIDADE - Não pedregoso.

ROCHOSIDADE - Não rochoso.

RELEVO LOCAL - Plano.

REGIONAL - Plano e suave ondulado.

EROSÃO - Não aparente.

DRENAGEM - Moderadamente drenado.

VEGETAÇÃO PRIMÁRIA - Floresta equatorial perenifólia.

USO ATUAL - Nenhum.

A3 - 5 - 12 cm, amarelo-avermelhado (7,5YR 6/6), mosqueado comum, pequeno e distinto, amarelo-avermelhado (5YR 6/6); franco argiloso.

B1 - 20 - 30 cm, amarelo-avermelhado (5YR 6/6), mosqueado comum, pequeno e difuso, amarelo-avermelhado (7,5YR 6/6); franco argiloso.

OBSERVAÇÕES - O solo no local examinado apresenta uma linha de concreções lateríticas a 50 cm de profundidade, ocorrendo em seguida um horizonte com mais de 25% de plintita. Foi coletada amostra de solo (Extra 23).

DISCUSSÃO - Quanto à classificação deste solo, houve discussão, tendo sido sugerido que o mesmo poderia ser classificado como PODZÓLICO VERMELHO-AMARELO ÁLICO Tb plíntico ou como CAMBISSOLO ÁLICO Tb podzólico plíntico.

ANÁLISES FÍSICAS E QUÍMICAS

PERFIL Nº CRO-52 - Extra 23
 Amostra de Labor. nº 79.0864/0865

HORIZONTE	PROF. cm	CALHAU > 20 mm %	CASCALHO 20-2mm %	TERRA FINA < 2 mm %	COMPOSIÇÃO GRANULOMÉTRICA NaOH %				ARGILA DISP. EM ÁGUA %	ORAU DE FLOCULAÇÃO %	SILTE / ARGILA	
					A. GROSSA 2- 0,20 mm	A. FINA 0,20- 0,05 mm	SILTE 0,05- 0,002 mm	ARGILA < 0,002 mm				
A3	5-12	0	3	97	9	20	43	28	19	32	1,54	
B1	20-30	0	1	99	7	17	43	33	19	42	1,30	
pH (1:2,5)		BASES EXTRAÍVEIS meq/100g					ACIDEZ EXTRAÍVEL meq/100g		VALOR T (SOMA) meq/100g	VALOR V (SAT. DE BASES) %	100 A ⁺⁺⁺ A ⁺⁺⁺ .5	
H ₂ O	KCl N	Ca ⁺⁺	Mg ⁺⁺	K ⁺	Na ⁺	VALOR S (SOMA)	Al ⁺⁺⁺	H ⁺				
4,2	4,0	0,1	0,08	0,01	0,01	0,2	2,4	3,8	6,4	3	92	
4,3	4,0	0,1	0,06	0,01	0,01	0,2	2,6	1,8	4,6	4	93	
C ORGÂNICO %	N %	C N	ATAQUE POR H ₂ SO ₄ (1:1)				NaOH (0,8%)		SiO ₂ Al ₂ O ₃ (K)	SiO ₂ R ₂ O ₃ (K)	Al ₂ O ₃ Fe ₂ O ₃	FÓSFORO ASSIMILÁVEL ppm
			SiO ₂	Al ₂ O ₃	Fe ₂ O ₃	TiO ₂	RELAÇÕES MOLECULARES					
1,19	0,13	9	9,9	9,1	4,8	0,40	1,85	1,38	2,97	2		
0,54	0,10	5	12,2	10,9	5,5	0,46	1,90	1,44	3,11	<1		
SAT. a/No ^a (No ^a % NO VA- LOR T)	PASTA SATURADA		SAIS SOLÚVEIS (EXTRATO 1:5)						DENSIDADE g/cm ³		POROSI- DADE % (VOLUME)	EQUIVALENTE DE UNIDADE
	C.E. mmhos/cm 25 °C	ÁGUA %	Ca ⁺⁺	Mg ⁺⁺	K ⁺	Na ⁺			APARENTE	REAL		

Relação textural:

COMENTÁRIOS - Considerando que a ocorrência de plintita começa a uma profundidade de 50 cm, e a partir desta profundidade a plintita ocupa mais de 25% da área exposta do horizonte, o mais adequado foi classificar este solo como PLINTOSSOLO.

Há, no entanto, necessidade de coleta de amostras em maiores profundidades, para melhor caracterização deste solo.

Km - 91,0 - Igarapé do Jirau - Lugar denominado de Jirau. Destes pontos até Porto Velho não foram realizadas verificações.

Km - 210,5 - Porto Velho.

DOMINÂNCIA DE SOLOS

No trecho compreendido entre Abunã e o km 60, predomina o PLINTOSSOLO ALÍCO Tb textura média/argilosa(?) relevo plano. A vegetação primária é de floresta equatorial higrófila de várzea, bastante semelhante à vegetação que ocorre no trecho Porto Velho-Humaitã.

Do km 60 até o km 91, (localidade de Jirau) predomina o PLINTOSSOLO ALÍCO Tb relevo plano, com ocorrência de PODZÓLICO VERMELHO-AMARELO ALÍCO Tb fase pedregosa I relevo ondulado e forte ondulado. A vegetação sobre o PLINTOSSOLO é de floresta equatorial higrófila de várzea e sobre o PODZÓLICO VERMELHO-AMARELO é de floresta equatorial subcaducifólia com babaçu.

Do km 91 (localidade de Jirau) até Porto Velho, não foram realizadas verificações, no entanto parece mais provável que neste trecho haja predominância de LATOSSOLO VERMELHO-AMARELO(?) textura argilosa e média, em relevo plano e suave ondulado, com predominância no segundo plano, para PODZÓLICO VERMELHO-AMARELO ALÍCO(?) DISTRÓFICO (?) Tb relevo suave ondulado e ondulado.

PREDOMINÂNCIA DE CLASSES DE SOLOS NOS DIVERSOS TRECHOS PERCORRIDOS

VILHENA - PIMENTA-BUENO

1. Nas cotas mais altas, em torno de 600 metros, de Vilhena até o km 29, na BR-364, domina o LATOSSOLO VERMELHO-AMARELO DISTRÓFICO A moderado textura muito argilosa e argilosa. A vegetação é de floresta equatorial subperenifólia. O relevo nesta área é plano e suave ondulado.
2. Do km 29 ao rio Ávila, no km 48, ocorre em dominância a associação LATOSSOLO VERMELHO-AMARELO DISTRÓFICO A moderado textura média e AREIAS QUARTZOSAS ÁLICAS A moderado, ambos fase cerrado subcaducifólio relevo plano e suave ondulado, com ocorrência de vegetação de floresta.
3. No trecho compreendido entre o rio Ávila e o km 115,9, há predominância de AREIAS QUARTZOSAS ÁLICAS, com ocorrência de PODZÓLICO VERMELHO-AMARELO ÁLICO Tb A moderado textura arenosa/média em alguns vales.
4. Do km 115,9 até o km 121,9, predomina PODZÓLICO VERMELHO-AMARELO ÁLICO Tb A moderado textura argilosa fase floresta subcaducifólia relevo suave ondulado.
5. Do km 121,9 até Pimenta Bueno, o relevo tornou-se plano e suave ondulado. Na vegetação há ocorrência de uma palmeira denominada bacuri. A julgar pelo visto no dia seguinte, nesta região ocorrem CAMBISSOLO DISTRÓFICO Tb A moderado e PODZÓLICO VERMELHO-AMARELO ÁLICO e EUTRÓFICO Tb e Ta A moderado.

PIMENTA-BUENO - CACOAL - JIPAPANÁ

1. No terraço aluvial do rio Pimenta Bueno, predomina o PODZOL HIDRÓMÓRFICO e nos terraços mais elevados, ocorrem AREIAS QUARTZOSAS relevo suave ondulado.
2. No trecho compreendido entre o km 9 até a cidade de Cacoal, sede do município de Cacoal, predominam CAMBISSOLO DISTRÓFICO Tb gleizado e PODZÓLICO VERMELHO-AMARELO ÁLICO Tb plíntico. O relevo nesta área é plano e suave ondulado. A vegetação primária é componente da floresta equatorial subperenifólia.
3. Da cidade de Cacoal até o km 113 da BR-364, predominam PODZÓLICO

VERMELHO-AMARELO DISTRÓFICO Tb A moderado textura média/argilosa, nas partes altas, em relevo suave ondulado; PODZÓLICO VERMELHO-AMARELO ÁLICO Tb plíntico e CAMBISSOLO ÁLICO Tb gleizado, nas partes planas. Há ocorrência de LATOSSOLO VERMELHO-AMARELO ÁLICO textura média, nas partes mais elevadas, relevo plano e suave ondulado.

4. Após o rio (113 km de Cacoal), a área apresenta-se com relevo mais movimentado, variando de suave ondulado a ondulado, influenciado pelo embasamento cristalino, com ocorrência de PODZÓLICO VERMELHO-AMARELO DISTRÓFICO(?) Tb textura média/argilosa, desenvolvidos de material referido ao Pré-cambriano. A vegetação primária é componente da floresta equatorial subperenifólia(?).

JIPARANÁ - ARIQUEMES

1. No trecho compreendido entre Jiparaná e o rio Boa Vista (31 km) predomina PODZÓLICO VERMELHO-AMARELO DISTRÓFICO Tb textura média/argilosa. A vegetação primária é componente da floresta equatorial subcaducifólia. O relevo neste trecho é suave ondulado e ondulado.
2. Do rio Boa Vista (31 km) até o km 105, predomina PODZÓLICO VERMELHO-AMARELO EUTRÓFICO Tb e TERRA ROXA ESTRUTURADA SIMILAR EUTRÓFICA. O relevo neste trecho é suave ondulado e forte ondulado, com ocorrência de afloramentos de rocha em relevo ondulado e forte ondulado, caracterizando solos com fase rochosa. Há ocorrência de PODZÓLICO VERMELHO-AMARELO DISTRÓFICO(?) Tb relevo suave ondulado e ondulado. A vegetação primária é de floresta equatorial subcaducifólia e subperenifólia.
3. Do km 105 até a cidade de Ariquemes (km 176), predomina o LATOSSOLO AMARELO ÁLICO textura argilosa e muito argilosa, em relevo plano e suave ondulado. Há ocorrência de PODZÓLICO VERMELHO-AMARELO ÁLICO Tb textura média/argilosa fase rochosa relevo suave ondulado, ondulado e forte ondulado.

ARIQUEMES - PORTO VELHO

1. No trecho compreendido entre a cidade de Ariquemes e o rio Camaleões (km 168), predomina LATOSSOLO AMARELO ÁLICO A moderado textura argilosa e muito argilosa relevo plano e suave ondulado. Há ocorrência de PODZÓLICO VERMELHO-AMARELO ÁLICO Tb A moderado textura média/argilosa fase rochosa relevo suave ondulado e ondulado,

com afloramentos de rocha do Pré-cambriano. A vegetação primária neste trecho é componente da floresta equatorial perenifólia(?) no LATOSSOLO AMARELO e subperenifólia no PODZÓLICO VERMELHO-AMARELO.

2. Do rio Camaleões até Porto Velho não foram feitas verificações, no entanto parece mais provável que predomine o LATOSSOLO AMARELO textura argilosa, tendo ocorrência provável de PODZÓLICO VERMELHO-AMARELO Tb e de PLINTOSSOLO(?).

PORTO VELHO - km 72 da BR-319 (Porto Velho - Manaus)- PORTO VELHO

1. No trecho compreendido entre o rio Madeira e o km 72 da BR-319, em direção a Humaitá, predomina a associação de PLINTOSSOLO ÁLICO Tb + CAMBISSOLO ÁLICO Tb. A vegetação primária é floresta equatorial perenifólia, com aspecto raquitico em algumas partes e em outras apresentando porte mais elevado, com ocorrência de babaçu. O relevo é plano e suave ondulado. Há também ocorrência de PODZÓLICO VERMELHO-AMARELO ÁLICO Tb plíntico relevo suave ondulado e ondulado, nas proximidades do rio Madeira. A vegetação primária é de floresta equatorial perenifólia(?) com babaçu.

GUAJARÁ-MIRIM - ABUNÃ

1. No trecho compreendido entre a cidade de Guajará-Mirim e o km 10, predomina o LATOSSOLO AMARELO ÁLICO, em relevo plano, com ocorrência de SOLOS LITÓLICOS e AREIAS QUARTZOSAS. A vegetação primária é componente da floresta equatorial subperenifólia com babaçu.
2. Do km 10 até o km 48, domina PODZÓLICO VERMELHO-AMARELO DISTRÓFICO Tb, podendo ser concrecionário ou não. A textura do solo é média/argilosa cascalhenta. O relevo é suave ondulado. A vegetação é componente da floresta equatorial subperenifólia. Há ocorrência de LATOSSOLO VERMELHO-AMARELO ÁLICO textura argilosa relevo plano.
3. Do km 48 até o km 70, predomina o LATOSSOLO AMARELO(?) ÁLICO textura argilosa, podendo ser concrecionário ou não. O relevo é plano a suave ondulado. A vegetação primária é componente da floresta equatorial subperenifólia. Há ocorrência de LATOSSOLO VERMELHO-AMARELO ÁLICO relevo suave ondulado.
4. Do km 70 até o km 86, predomina PODZÓLICO VERMELHO-AMARELO DISTRÓFICO Tb textura média cascalhenta/argilosa fase pedregosa I. O relevo é suave ondulado e ondulado. Ocorrência de LATOSSOLO VERMELHO

-AMARELO ÁLICO textura argilosa relevo plano. A vegetação primária é componente da floresta equatorial subperenifólia.

5. Do km 86 até o km 112, domina o LATOSSOLO VERMELHO-AMARELO ÁLICO textura muito argilosa, nas partes em que o relevo é plano. Há ocorrência de PODZÓLICO VERMELHO-AMARELO DISTRÓFICO(?) Tb relevo suave ondulado. No relevo mais movimentado, observa-se a presença de concreções lateríticas. A vegetação primária é componente da floresta equatorial subperenifólia.
6. Do km 118 até Abunã, predomina PLINTOSSOLO ÁLICO Tb relevo plano. A vegetação é de floresta equatorial higrófila de várzea.

ABUNÃ - PORTO VELHO

1. No trecho compreendido entre Abunã e o km 60, predomina o PLINTOSSOLO ÁLICO Tb textura média/argilosa(?), em relevo plano. A vegetação primária é de floresta equatorial higrófila de várzea, bastante semelhante à vegetação que ocorre no trecho Porto Velho - Humaitá.
2. Do km 60 até o km 91 (localidade de Jirau), predomina o PLINTOSSOLO ÁLICO Tb relevo plano e PODZÓLICO VERMELHO-AMARELO ÁLICO Tb fase pedregosa I relevo ondulado e forte ondulado. A vegetação sobre o PLINTOSSOLO é de floresta equatorial higrófila de várzea e sobre o PODZÓLICO VERMELHO-AMARELO é de floresta equatorial subcaducifólia com babaçu.
3. Do km 91 (localidade de Jirau) até Porto Velho, não foram realizadas verificações, no entanto parece mais provável que neste trecho haja predominância de LATOSSOLO VERMELHO-AMARELO(?) textura argilosa e média relevo plano e suave ondulado, seguido de PODZÓLICO VERMELHO-AMARELO ÁLICO(?) DISTRÓFICO(?) Tb relevo suave ondulado e ondulado.

LEGENDA PRELIMINAR DE IDENTIFICAÇÃO DOS SOLOS

LATOSSOLO AMARELO

LATOSSOLO AMARELO ÁLICO A moderado textura muito argilosa fase floresta equatorial subperenifólia relevo plano (CRO-29, 30, 35, 36, 37 e 39).

LATOSSOLO AMARELO ÁLICO A moderado textura argilosa fase floresta equatorial perenifólia relevo plano (CRO-33).

LATOSSOLO AMARELO ÁLICO A moderado textura argilosa fase floresta equatorial subperenifólia relevo suave ondulado (CRO-43).

LATOSSOLO AMARELO ÁLICO concrecionário A moderado textura argilosa muito cascalhenta fase pedregosa I floresta equatorial subperenifólia relevo suave ondulado (CRO-42).

LATOSSOLO VERMELHO-AMARELO

LATOSSOLO VERMELHO-AMARELO ÁLICO A moderado textura argilosa fase floresta equatorial subperenifólia relevo plano (CRO-46).

LATOSSOLO VERMELHO-AMARELO ÁLICO A moderado textura argilosa fase floresta equatorial subperenifólia relevo suave ondulado (CRO-4).

LATOSSOLO VERMELHO-AMARELO ÁLICO concrecionário A moderado textura muito argilosa muito cascalhenta fase pedregosa I floresta equatorial subperenifólia relevo ondulado (CRO-38).

LATOSSOLO VERMELHO-AMARELO DISTRÓFICO A moderado textura muito argilosa fase floresta equatorial subperenifólia relevo plano (CRO-2, 3 e 27).

LATOSSOLO VERMELHO-AMARELO DISTRÓFICO A moderado textura média fase floresta equatorial subcaducifólia relevo plano (CRO-17).

LATOSSOLO VERMELHO-AMARELO DISTRÓFICO A moderado textura média fase cerrado subcaducifólio relevo plano (CRO-6).

LATOSSOLO VERMELHO-ESCURO

LATOSSOLO VERMELHO-ESCURO EUTRÓFICO A moderado textura argilosacascalhenta fase pedregosa III floresta equatorial subcaducifólia relevo suave ondulado (CRO-280).

TERRA ROXA ESTRUTURADA SIMILAR

TERRA ROXA ESTRUTURADA SIMILAR EUTRÓFICA A moderado textura argilosa fase floresta equatorial subcaducifólia relevo ondulado (CRO-24).

PODZÓLICO VERMELHO-AMARELO Tb

PODZÓLICO VERMELHO-AMARELO ÁLICO Tb A moderado textura argilosa com cascalho/muito argilosa fase rochosa floresta equatorial subperenifólia relevo suave ondulado (CRO-31).

PODZÓLICO VERMELHO-AMARELO ÁLICO Tb A moderado textura média muito cascalhenta/argilosa cascalhenta fase pedregosa I floresta equatorial subcaducifólia relevo ondulado (CRO-49).

PODZÓLICO VERMELHO-AMARELO ÁLICO Tb A moderado textura arenosa/média cascalhenta fase pedregosa I floresta equatorial subcaducifólia relevo ondulado (CRO-50).

PODZÓLICO VERMELHO-AMARELO DISTRÓFICO Tb A moderado textura média/argilosa fase floresta equatorial subcaducifólia(?) relevo suave ondulado (CRO-20).

PODZÓLICO VERMELHO-AMARELO DISTRÓFICO Tb A moderado textura média/argilosa cascalhenta fase pedregosa III floresta equatorial subcaducifólia relevo suave ondulado (CRO-26).

PODZÓLICO VERMELHO-AMARELO DISTRÓFICO Tb A moderado textura média cascalhenta/argilosa fase pedregosa I floresta equatorial subperenifólia relevo suave ondulado (CRO-41).

PODZÓLICO VERMELHO-AMARELO DISTRÓFICO Tb A moderado textura média cascalhenta/argilosa com cascalho fase pedregosa I floresta equatorial subperenifólia relevo suave ondulado (CRO-44 e 45).

PODZÓLICO VERMELHO-AMARELO DISTRÓFICO Tb A moderado textura média cascalhenta/argilosa fase pedregosa I floresta equatorial subcaducifólia relevo suave ondulado (CRO-19).

PODZÓLICO VERMELHO-AMARELO DISTRÓFICO Tb A moderado textura arenosa/média fase pedregosa III floresta equatorial subperenifólia relevo suave ondulado (CRO-8).

PODZÓLICO VERMELHO-AMARELO DISTRÓFICO Tb A moderado textura arenosa/média fase pedregosa III floresta equatorial subcaducifólia relevo suave ondulado (CRO-15).

PODZÓLICO VERMELHO-AMARELO DISTRÓFICO Tb concrecionário A moderado
textura média cascalhenta fase pedregosa I floresta equatorial sub
perenifólia relevo suave ondulado (CRO-40).

PODZÓLICO VERMELHO-AMARELO ÁLICO Tb plíntico A moderado textura mé
dia cascalhenta/argilosa fase floresta equatorial subperenifólia
relevo plano (CRO-12).

PODZÓLICO VERMELHO-AMARELO ÁLICO Tb plíntico A moderado textura mé
dia fase floresta equatorial perenifólia relevo plano (CRO-18).

PODZÓLICO VERMELHO-AMARELO Ta

PODZÓLICO VERMELHO-AMARELO ÁLICO Ta A moderado textura argilosa fa
se floresta equatorial subcaducifólia relevo suave ondulado
(CRO-10).

PODZÓLICO VERMELHO-AMARELO EUTRÓFICO Tb

PODZÓLICO VERMELHO-AMARELO EUTRÓFICO Tb A moderado textura média
cascalhenta/argilosa cascalhenta fase floresta equatorial subpere-
nifólia/subcaducifólia relevo suave ondulado (CRO-22).

PODZÓLICO VERMELHO-AMARELO EUTRÓFICO Tb A moderado textura média
cascalhenta/argilosa cascalhenta fase floresta equatorial subcadu-
cifólia relevo ondulado (CRO-23).

PODZÓLICO VERMELHO-AMARELO EUTRÓFICO Tb A moderado textura arenosa/
/média fase pedregosa III floresta equatorial subcaducifólia rele-
vo suave ondulado (CRO-14).

PODZÓLICO VERMELHO-AMARELO EUTRÓFICO Tb A moderado textura arenosa
cascalhenta/média cascalhenta fase pedregosa I floresta equatorial
subcaducifólia relevo forte ondulado (CRO-21).

PODZÓLICO VERMELHO-AMARELO EUTRÓFICO Ta

PODZÓLICO VERMELHO-AMARELO EUTRÓFICO Ta A moderado textura argilo-
sa fase floresta equatorial subcaducifólia relevo suave ondulado
(CRO-9A).

PODZOL

PODZOL HIDROMÓRFICO ÁLICO A moderado textura arenosa fase floresta
equatorial higrófila de várzea relevo plano (CRO-11).

PLINTOSSOLO

PLINTOSSOLO ÁLICO Tb A moderado textura argilosa fase floresta equatorial higrófila de várzea relevo plano (CRO-34).

PLINTOSSOLO ÁLICO Tb A moderado textura média/argilosa fase floresta equatorial higrófila de várzea relevo plano (CRO-48).

PLINTOSSOLO ÁLICO Tb A moderado textura média fase floresta equatorial perenifólia relevo plano (CRO-52).

PLINTOSSOLO ÁLICO Tb A proeminente textura média fase floresta equatorial higrófila de várzea relevo plano (CRO-47).

PLINTOSSOLO ÁLICO Tb abrupto A moderado textura média fase floresta equatorial higrófila de várzea relevo plano (CRO-51).

CAMBISSOLO

CAMBISSOLO EUTRÓFICO Tb A moderado textura argilosa cascalhenta fase floresta equatorial subcaducifólia relevo suave ondulado (CRO-25).

CAMBISSOLO ÁLICO Tb plíntico A moderado textura argilosa fase floresta equatorial perenifólia relevo plano (CRO-33).

CAMBISSOLO ÁLICO Tb gleizado A moderado textura média fase floresta equatorial subcaducifólia/subperenifólia relevo plano (CRO-13).

CAMBISSOLO DISTRÓFICO Tb gleizado A moderado textura média fase floresta equatorial subperenifólia relevo plano (CRO-16).

AREIA QUARTZOSA

AREIA QUARTZOSA ÁLICA A moderado fase floresta equatorial subperenifólia relevo suave ondulado (CRO-7 e 9).

AREIA QUARTZOSA ÁLICA A moderado fase floresta equatorial subcaducifólia relevo suave ondulado (CRO-1).

AREIA QUARTZOSA ÁLICA A moderado fase cerrado subcaducifólio relevo suave ondulado (CRO-5).

AREIA QUARTZOSA HIDROMÓRFICA ÁLICA A proeminente fase campo higrófilo de várzea relevo plano (CRO-39A).

PROPOSIÇÃO TENTATIVA DE CONCEITUAÇÃO DE PLINTOSSOLOS E
CRITÉRIOS DISTINTIVOS

Com base na identificação, caracterização e classificação dos principais solos, realizados ao longo das estradas percorridas durante a viagem de correlação em Rondônia e contando com observações de mesma natureza realizadas no Pantanal, Baixada Maranhense e outras, procurou-se estabelecer tentativamente a conceituação da classe de solos ora denominados PLINTOSSOLOS.

A conceituação dos PLINTOSSOLOS está sendo estabelecida em caráter tentativo e provisório, levando-se em consideração, principalmente, a quantidade e profundidade de ocorrência de plintita característica ou natureza de horizonte(s) que antecede(m) o horizonte plíntico.

Quanto à quantidade de plintita no horizonte plíntico, o requisito tentativo é que ocupe no mínimo 25% da área do horizonte ou do subhorizonte e tenha 15 cm ou mais de espessura.

Quanto à profundidade de ocorrência, é variável segundo os casos constatados, de conformidade com as especificações tentativas que se seguem.

CONCEITUAÇÃO TENTATIVA

São solos minerais hidromórficos ou que pelo menos apresentam restrição temporária à percolação da água, moderadamente, imperfeitamente ou mal drenados, formados em várzeas, áreas deprimidas, superfícies planas, suavemente onduladas e onduladas de zonas de baixadas, terços inferiores de encostas ou áreas de surgentes, que se caracterizam fundamentalmente por apresentar:

- I - Horizonte plíntico dentro de 40 cm da superfície; ou
- II - horizonte plíntico dentro de 60 cm da superfície, imediatamente abaixo de A2 ou de outro(s) horizonte(s) subjacente(s) ao A1, de coloração variegada ou com mosqueados abundantes, tendo coloração conforme especificações que se seguem:
 - a) Coloração variegada com manchas desde alaranjadas a

vermelhas ou com plintita insuficiente para caracterizar horizonte plíntico e com pelo menos umas das outras cores apresentando:

1 - matizes 2,5 Y a 5 Y; ou

2 - matizes 10 YR a 7,5 YR, com cromas baixos, normalmente até 4, podendo atingir 6 no caso de matiz 10 YR; ou

b) matiz do solo apresentando colorações desde vermelhas até amarelas, com mosqueado(s) abundante(s) ou comum(ns), tendo pelo menos uma das cores com matizes e cromas conforme especificações contidas no item a) 1 e 2; ou

c) horizonte de coloração pálida (acinzentadas, brancas ou amarelada-claras), com matizes e cromas conforme especificações contidas no item a) 1 e 2, com ou sem mosqueado(s) abundante(s) ou comum(ns), de colorações desde vermelhas até amarelas; ou

III - horizonte plíntico dentro de 160 cm da superfície, imediatamente abaixo de A2 ou de outro(s) horizonte(s) subjacente(s) ao A1, de cores pálidas (brancas, acinzentadas ou amarelo-claras), com ou sem mosqueado, apresentando cores com matiz e cromas conforme especificações contidas no item II.

São solos muito profundos a rasos e satisfeitos os requisitos anteriores, apresentam predominantemente horizonte B textural sobre ou coincidente com horizonte plíntico, ocorrendo também solos com horizonte B incipiente, B latossólico, horizonte glei e solos sem horizonte B. A espessura de A + Bpl ou A + B + Bpl ou A + C + Cpl varia de 50 cm até 200 cm ou mais.

São usualmente bem diferenciados, via de regra com A2 (álico ou não) e com as seguintes seqüências de horizontes: A Btpl C, A Bt Btpl C, A Btg Btpl C, A (B)pl C, A (B)g (B)pl C, A Bpl C, A B Bpl C, A Bg Bpl, A Cpl, A C Cpl, A Cg Cpl, com um dos seguintes tipos de A: fraco, moderado, proeminente ou turfoso. Apesar da coloração destes solos ser bastante variável, verifica-se o predomínio de cores pálidas, com ou sem mosqueados de cores alaranjadas e vermelhas, ou

coloração variegada, acima do horizonte plíntico. Este apresenta cores acinzentadas, esbranquiçadas ou até amarelado-claras, com mosqueados predominantemente vermelhos ou coloração variegada composta desta última com uma ou mais daquelas. A transição para o horizonte plíntico pode ser abrupta, clara ou gradual.

A textura destes solos é arenosa, média, argilosa ou muito argilosa, sendo que no horizonte plíntico a textura é franco arenosa ou mais fina. Alguns solos possuem mudança textural abrupta.

A estrutura do B ou C pode ser maciça ou mais comumente em blocos fraca ou moderada, ou prismática composta de blocos, sobretudo nos solos com argila de atividade alta. A cerosidade pode estar ou não presente no horizonte B destes solos.

O horizonte plíntico apresenta-se compacto, duro a extremamente duro quando seco, via de regra firme ou muito firme, podendo ter partes extremamente firmes; há casos em que o horizonte apresenta consistência friável com partes firmes a extremamente firmes coincidindo com as manchas vermelhas; quando molhado é desde ligeiramente pegajoso a muito pegajoso e de ligeiramente plástico a muito plástico.

Apresentam argila de atividade baixa ou alta, com relação molecular K_1 variando de 1,20 a 3,30, sendo mais freqüentes valores menores que 2,20 no horizonte B.

São extremamente a moderadamente ácidos, com saturação de bases média a alta, podendo ser Álicos, Distróficos ou Eutróficos. Constata-se também solos com caráter solódico e sódico.

São desenvolvidos a partir de sedimentos recentes do Holoceno, de materiais de coberturas e de arenitos, folhelhos e argilitos, de xistos e de granitos, em áreas baixas com relevo plano ou suave ondulado ou ondulado, depressões, várzeas sujeitas à oscilação do lençol freático, devido a alagamentos ou encharcamentos periódicos ou por restrição à percolação da água do solo.

São típicos de zonas quentes e úmidas, mormente com estação seca bem definida ou pelo menos com um período onde há um decréscimo acentuado das chuvas. Ocorrem também na zona semi-árida. São encontrados sob diversas formações vegetais, tendo-se constatado florestas equatoriais (com ou sem babaçu) e tropicais, cerrados, campos, e raramente caatingas.

As áreas mais expressivas destes solos estão situadas no Médio Amazonas (interflúvios dos rios Madeira, Purus, Juruá, Solimões e Negro), na ilha de Marajó, no Amapá, na Baixada Maranhense-Gurupi, no Pantanal e na ilha de Bananal.

Dentro desta classe estão incluídos grande parte das Late ritas Hidromórficas e parte dos Podzólicos plínticos.

COMPARAÇÕES DISTINTIVAS COM OUTROS SOLOS

Para facilitar a identificação dos PLINTOSSOLOS no campo, foram estabelecidas tentativamente como um ponto de partida, comparações distintivas com outras classes de solos nos quais ocorre plintita, mas que não satisfaçam os requisitos diagnósticos de Plintossolos, como exposto anteriormente. Tais comparações distintivas compreendem de modo resumido, o que se segue:

LATOSSOLO plíntico - Sugere-se que esta classe possua no mínimo 10% de plintita dentro da seção de controle e uma das seguintes características no horizonte B latossólico:

a) Ausência de plintita nos primeiros 50 cm (?) ou 60 cm (?) de espessura mínima de horizonte B latossólico; ou

b) A plintita é menos que 25% nos primeiros 50 cm (?) ou 60 cm (?) de espessura mínima de horizonte B latossólico e não satisfaça os requisitos de Plintossolos especificados nos itens II e III, apresentados anteriormente.

PODZÓLICO plíntico - Sugere-se que esta classe possua no mínimo 10% de plintita dentro da seção de controle e uma das seguintes características nos primeiros x cm de espessura mínima estabelecida como requisito diagnóstico para horizonte B textural de Podzólicos:

a) Ausência de plintita;

b) Apresentar menos que 25% de plintita e que não satisfaça os requisitos de Plintossolos especificados nos itens I, II e III apresentados anteriormente, dentro dos primeiros x cm do topo do horizonte B ou (?) x 1 cm no caso de transição textural abrupta.

PLANOSSOLO plíntico - Sugere-se que esta classe possua no mínimo 10% de plintita na seção de controle e uma das seguintes características nos primeiros x cm de espessura mínima estabelecida como requisito diagnóstico para horizonte B textural de Planossolos:

a) Ausência de plintita;

b) Apresentar menos que 25% de plintita e que não satisfaça os requisitos de Plintossolos especificados nos itens I, II e III apresentados anteriormente, dentro dos primeiros x cm do topo do horizonte B.

CAMBISSOLO plíntico - Sugere-se que esta classe possua no mínimo 10% de plintita dentro da seção de controle e uma das seguintes características nos primeiros x cm de espessura mínima estabelecida como requisito diagnóstico para horizonte B câmbico de Cambissolos:

- a) Ausência de plintita;
- b) Apresentar menos que 25% de plintita e que não satisfaça os requisitos de Plintossolos especificados nos itens I, II e III apresentados anteriormente, dentro dos x cm de espessura mínima estabelecida como requisito diagnóstico para horizonte B câmbico de Cambissolos.

GLEISSOLO plíntico - Sugere-se que esta classe possua no mínimo 10% de plintita dentro da seção de controle e que não satisfaça os requisitos para enquadramento nos Plintossolos especificados nos itens I, II e III.

PLINTOSSOLO - Compreenderá os solos que apresentem mais de 25% de plintita da área do horizonte ou do subhorizonte como especificados nos itens I, II e III e não se enquadrem nas classes de solos especificadas na comparação distintiva aqui apresentada.

NOTA - Transitoriamente serão usados para subdivisão de Plintossolos os mesmos critérios que vêm sendo usados na subdivisão de outros solos (como Planossolos, Cambissolos, etc.), ou seja, atividade de argila (baixa ou alta), caráter álico, distrófico, ou eutrófico, caráter abruptico, tipos de horizonte A, textura e fases de pedregosidade, vegetação e relevo.

Critério análogo aplicar-se-á na subdivisão de Gleissolos.

BIBLIOGRAFIA

- ALLISON, L. E. Organic Carbon. In: BLACK, C. A. et alii. Methods of soil analysis. Pt 2. Chemical and microbiological properties. Madison, American Society of Agronomy, 1965. p. 1367-1378.
- AMARAL FILHO, Z. P. de et alii. Pedologia. In: BRASIL. Departamento Nacional da Produção Mineral. Projeto RADAMBRASIL. Folha SC. 20 Porto Velho; Geologia, geomorfologia, pedologia, vegetação e uso potencial da terra. Rio de Janeiro, 1978. 678p. (Levantamento de Recursos Naturais, 8).
- ANTUNES, F.S. Mineralogia de latossolos da Guanabara. Rio de Janeiro, UFRRJ, 1976. 103p. (Tese Mestrado).
- BARRETO, W. de O.; DURIEZ, M.A.M. & JOHAS, R.A.L. Algumas modificações em métodos de análises de solos adotados pelo SNLCS, EMBRAPA. Rio de Janeiro, 1976. (Inédito).
- BEEK, K. J. & BENNEMA, J. Soil resources expedition in Western and Central Brazil; 24 June - 9 July, 1965. Roma, FAO, 1966. 77p. (World Soil Resources. Reports, 22).
- BRASIL. Centro Nacional de Ensino e Pesquisas Agronômicas. Comissão de Solos. Levantamento de reconhecimento dos solos do Estado de São Paulo (Contribuição à carta de solos do Brasil). Rio de Janeiro, 1960. 634p. (Boletim do Serviço Nacional de Pesquisas Agronômicas, 12).
- _____. Departamento Nacional de Pesquisa Agropecuária. Divisão de Pesquisa Pedológica. Levantamento exploratório dos solos que ocorrem ao longo da Rodovia Transamazônica (Trecho Itaituba - Estreito) Rio de Janeiro. 1973. 39p. (Boletim Técnico, 33).
- _____. Estudo expedito de solos no trecho Itaituba-Estreito da Rodovia Transamazônica para fins de classificação e correlação. Rio de Janeiro, 1973. 96p. (Boletim Técnico, 31).
- _____. Levantamento de reconhecimento dos solos de uma área prioritária da Rodovia Transamazônica entre Altamira e Itaituba. Rio de Janeiro, 1973. 66p. (Boletim Técnico, 34).
- _____. Mapa esquemático dos solos das Regiões Norte, Meio-Norte e Centro-Oeste do Brasil; texto explicativo. Rio de Janeiro, 1975. 553p. (Boletim Técnico, 17).

- BRINKMAN, R. Ferrollysis, a hydromorphic soil forming process. Geoderma, 3: 199-206, 1970.
- CADY, J.G. Petrographic microscope Techniques. In: BLACK C.A. et alii. Methods of soil analysis. Pt. 1. Physical and mineralogical properties, including statistics of measurement and sampling. Madison, American Society of Agronomy, 1965. p. 604-631.
- DANA, J.D. & HURLBUT, Jr., C.S. Manual de Mineralogia. Rio de Janeiro. Ao Livro Técnico, 1970. 642p.
- EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA. Serviço Nacional de Levantamento e Conservação de Solos, Rio de Janeiro. Levantamento de Reconhecimento dos solos de três áreas prioritárias situadas na Rodovia Transamazônica. Rio de Janeiro, 1978. 71p. (Boletim Técnico, 48).
- _____. Manual de métodos de análise de solo. Rio de Janeiro, 1979.
- _____. Levantamento de reconhecimento dos solos do Estado do Espírito Santo. Rio de Janeiro, 1978. (Boletim Técnico, 45).
- ESTADOS UNIDOS, Soil Conservation Service. Soil Survey Staff. Soil survey manual. Washington, D.C., USDA, 1951. 503p. (Agriculture Handbook, 18).
- _____. Soil Taxonomy; a basic system of soil classification for making and interpreting soil surveys. Washington, D.C., USDA, 1975. (Agriculture Handbook, 436).
- FALESI, I.C. Solos da Rodovia Transamazônica. Belém, Departamento Nacional de Pesquisa Agropecuária, Instituto de Pesquisa Agropecuária do Norte, 1972. (Boletim Técnico, 55).
- FEIGL, F. Spot test. New York, Elsevier, 1954. 2v.
- LEAL, J.W.L. et alii. Geologia. In: BRASIL. Departamento Nacional da Produção Mineral. Projeto RADAMBRASIL. Folha SC. 20 Porto Velho; geologia, geomorfologia, pedologia, vegetação e uso potencial da terra. Rio de Janeiro, 1978. 668p. (Levantamento de Recursos Naturais, 8).
- LEMONS, R.C. de & SANTOS, R.D. dos. Manual de métodos de trabalho de campo. Rio de Janeiro, Sociedade Brasileira de Ciência do Solo, 1973. 36p.

- PARFENOFF, A.: POMEROL, C. & TOURENO, J. Les mineraux en grains; méthodes d'étude et déterminations. Paris, Masson, 1970. 578p.
- RICHARDS, L. A. ed. Diagnosis and improvement of saline and alkali soils. Washington, D.C., USDA. 1954. 160p. (Agriculture Handbook, 60).
- SOMBROEK, W.G. Amazon soils; a reconnaissance of the soils of Brazilian Amazon Region. Wageningen, Centre for Agricultural Publications and Documentation, 1966. 292p. (Agricultural Research Report, 672).
- VETTORI, L. Métodos de análises de solo. Rio de Janeiro, Equipe de Pedologia e Fertilidade do Solo, 1969. 24p. (Boletim Técnico, 7).
- VETTORI, L. & PIERANTONI, H. Análise granulométrica: novo método para determinar a fração argila. Rio de Janeiro, Equipe de Pedologia e Fertilidade do Solo, 1968. 8p. (Boletim Técnico, 3).
- WINCHELL, A.N. & WINCHELL, H. Elements of optical mineralogy. New York, J. Wiley. 1959. 551p.